FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 979

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um triunvirato de generais governará o Vietnam do Sul

SAIGÃO, 27 — (A. N. I. e R.) — A junta militar que governa o Vietnam do Sul decidiu estabelecer um triunvirato para tomar a direcção dó país — segundo indicam circulos bem informados.

A Junta teria decidido também dissolver-se.

Circulos bem informados disseram que os três membros do triunvirato são o general Nguyen Khanh, o general Tran Thien Khiem, antigo ministro da Defesa, e o general Duong Van Minh, até há pouco chefe de Estado.

O EXÉRCITO DISPAROU SOBRE MANIFESTANTES CATÓLICOS, EM SAIGÃO

Entretanto, soldados vietnamianos dispararam sobre uma multidão de mais de três mil católicos que, em frente do quartel-general do Exército, pediam que o general Nguyen Khanh fosse reconduzido ao cargo de chefe do Governo.

Quando os soldados abriram fogo, por cima das cabeças dos manifestantes, estes, continuando a cantar e a gritar, avançaram e forçaram os portões do edifício. Foi, então, que entre setenta e cinco a cem soldados abriram fogo sobre a multidão, e umas vinte pessoas caíram, atingidas

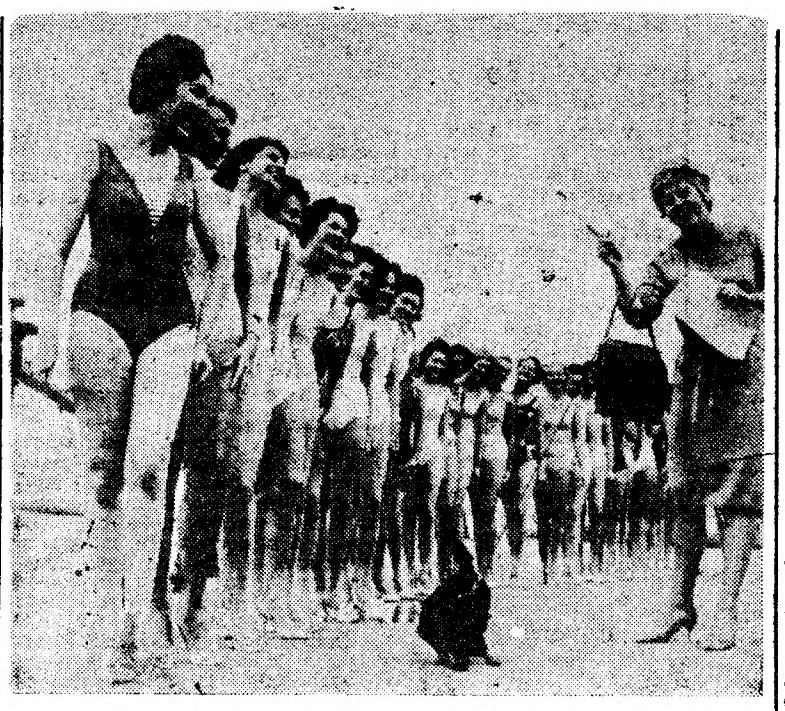
(Continua na 16.ª página)

Vão ser reatadas as conversações luso-americanas de carácter fiscal

WASHINGTON, 27 — (R.) — O Tesouro dos Estados Unidos anunciou ontem que representantes dos Estados Unidos deverão encontrar-se em breve com representantes do Governo português para se recomeçarem as discussões sobre uma possível convenção do imposto de rendimento com o fim de se evitar uma taxação dupla do imposto e se promover o comércio e os investimentos de capitais entre os dois países

As discussões efectuadas anteriormente foram suspensas a fim de se aguardar a revisão do sistema de tributação fiscal em Portugal mas essa revisão já foi completada — acrescentou o Tesouro norte americano

O departamento declarou também que se prevê que entre os assuntos a discutir deverá encontrar-se o tratamento tributário de comércio e de outras empresas comerciais, o imposto sobre os investimentos e o imposto sobre os serviços.



«PAU-DE-CABELEIRA» — Gillian Taylor (á direita), actual detentora do título de beleza de «Miss Grã Bretanha», está a desempenhar as funções de «pau-de-cabeleira» das candidatas ao concurso em que será atribuído, este ano, o mesmo título

Os governamentais ocupam já parte de Albertville

LEOPOLDVILLE, 27 — (ANI e F. P.) — Depois de violentos combates que duraram toda a noite, as forças do E. N. C. apoiadas pela aviação, teriam conseguido penetrar em Albertville esta manhã — segundo anuncia o quartel-general do Exército Nacional congolês em Leopoldville que diz terem as forças regulares ocupado «diversos pontos estratégicos».

«Esta manhã, às oito horas, a maior parte da cidade de Albertville encontrava-se nas mãos do E. N. C.» — afirma também o quartel-general em Leopoldville. Segundo essa informação, as perdas dos rebeldes seriam «consideráveis».

APELO DE MASSEMBA-DEBAT REJEITADO

Moisés Tschombé afirmou ontem á noite que a expulsão da totalidade dos cidadãos do Congo-Brazzaville e do Burundi prosseguirá «até ao ultimo contingente» a despeito do pedido de Massemba-Debat, difundido ontem pelo rádio de Brazzaville, para suspender as expulsões.

Entretanto, a população branca está a regressar a Bukavu, de onde havia fugido quando os rebeldes dominaram a cidade. — Revela um mensageiro, vindo da capital da província do Kivu.

O AUXILIO SUL-AFRICANO

PORT ELISABETH (AFRICA DO SUL), 27. — (F. P.) — «Por motivos humanitários, resolvemos conceder auxílio ao Congo: Não se trata de uma doutrina nova nem se aplica exclusivamente ao Congo. Em caso algum, porém, o nosso auxílio será de carácter militar» — declarou o dr. Hendryk Verwoerd, primeiro-ministro da Africa do Sul, no congresso do partido governamental sul-africano.

O dr. Verwoerd acrescentou que o Governo de Tschombé lhe pedira produtos de primeira necessidade, como medicamentos e géneros alimentícios, produtos que o Governo sul-africano está disposto a enviar.

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Oito fugitivos em Águeda e vitória do portuense Ernesto Coelho

(Dos nossos enviados especiais FERNANDO SOROMENHO e DINIS MACHADO)

AGUEDA, 27 — Para a tirada de hoje, que começou á hora exacta (9), partiram de Vila Nova de Ourém 61 corredores. Tratava-se de uma tirada de 159 quilómetros, com termo em Águeda.

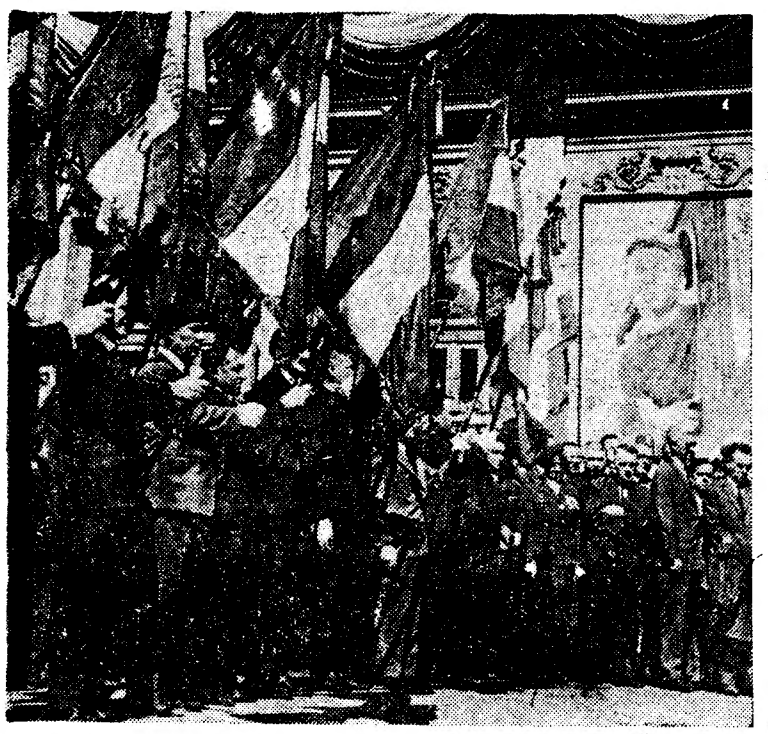
Naturalmente porque as condições atmosféricas eram propicias (manhã fresca, céu encoberto), alguns *voltistas* não tardaram em dar largas ao seu irrequietismo, embrenhando-se em laboriosas e ousadas tentativas de fuga. Percorria-se uma região em que a bicicleta constitui o mais acessível meio de transporte, principalmente no que respeita á região de Aveiro. Já se respiravam os ares da Bairrada. Que iriam fazer nas circunstancias os representantes do Sangalhos?

Logo de inicio conseguiram esgueirar-se ao pjelotão o portuense Mário Sá, o sangalhense António Ferreira e o «académico» Manuel Castro. Mas a tentativa malogrou-se. Só durou uns dois quilómetros.

Bouquet foi o 1.º na meta volante

Mas na caravana sucediam-se os *esticões* bruscos, animosos, irreverentes. E aos 13 quilómetros, também sem êxito, o sangalhense José Mariz tentou escapar-se.

(Continua na 14.ª página)



COMEMORAÇÃO DA «BATALHA DO RAIL» — A jornada de patriotismo e amor á liberdade que constituiu a comemoração do vigesimo aniversário da Libertação de Paris englobou a evocação da «Batalha do Rail» e da participação heróica dos ferroviários na Resistência francesa. O ministro das Obras Publicas e dos Transportes presidiu á cerimónia, da qual se vê um aspecto. A «Batalha do Rail» entrou na História de França e pertence ao orgulho do povo. Os próprios ferroviários franceses subsidiaram, através dos seus organismos representativos, um filme que teve precisamente como título «A Batalha do Rail» e que foi a primeira película de fundo do realizador René Clément. Este filme foi exibido há alguns anos no nosso País

A Fundação Gulbenkian demonstra no último relatório que o seu património aumenta a par da obra que desenvolve

A publicação periódica dos documentos que atestam o labor e a acção filantrópica e cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, além de traduzir no seu conjunto o volume — inapreciável na sua observação parcelar — de uma obra sem precedentes no género, atesta também uma organização e

(Continua na página seguinte)

O PROBLEMA DE CHIPRE—1

O objectivo da intervenção anglo-americana

por ATTICUS

PARIS, Agosto — Simultaneamente com a evolução da crise cipriota no plano político e diplomático, passaram-se, desde Junho, coisas que merecem ser relatadas e compreendidas na sua significação. Uma das mais relevantes foi o regresso á ilha do general Grivas. Trata-se de um episódio digno de atenção, pois é legítimo esperar

(Continua na 21.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESCOLA DE GRADUADOS

O ministro da Educação Nacional visitou na Quinta da Marinha, o acampamento da Escola Nacional de Graduados. Bem perto do Guincho, ao abrigo dos ventos que varrem toda aquela courela de pinheiros aleijados que marcam o extremo ocidental da Europa, com a ponta de lança do Cabo da Roca, lá ao fundo. O ministro era aguardado por vários dirigentes da M. P. e durante duas horas percorreu as instalações do acampamento, depois do que falaram o director da Escola de Graduados e o dr. Alberto Ascenção. Disse depois o prof. Galvão Teles: «Percorri com muita satisfação este acampamento, que me deixou uma impressão magnífica. Tive ensejo de verificar, pelos meus próprios olhos, como tudo estava perfeitamente organizado. As condições difíceis do terreno obrigaram certamente a um esforço muito grande da parte de todos, para que tudo se apresentasse nos termos que me foi dado observar. Numa palavra, contactei com um punhado de jovens em plena actividade campista e assisti assim a uma escola viva de virtudes, físicas e morais, que muito me apraz louvar. Às minhas felicitações para todos — dirigentes e filiados».

ADORMECIDO AO VOLANTE

Na Quinta da Veiga, estrada nacional, perto da vila de Meda, seguia uma camioneta do sr. António Luís de Sousa, guiada por seu genro, o sr. José Gregório Matias. Em dada altura, este, vencido do sono continuou na sua carrreira, indo embater em cheio numa carroça tirada por um jumento. Com a carroça foi colhido de morte, o seu condutor sr. António Zuzarte, de 66 anos, casado. Ficou muito ferido o filho deste, sr. Manuel Zuzarte, de 23 anos. Morreu o jumento e teve de ser abatida a vaca que o acompanhava.

DE UMA ESCADA À MORTE

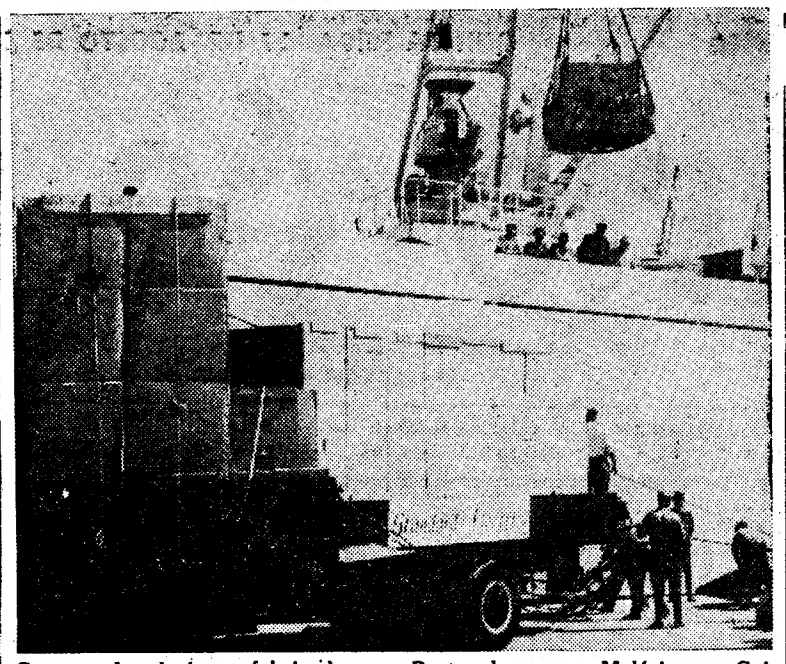
Em Cebolais de Cima, nas terras da Beira Baixa, a sr.ª Isabel Teresa, de 73 anos, viuva, serviçal em casa da professora aposentada D. Maria da Conceição Romãosinho, ia a descer a escaleira. Desequilibrou-se, por qualquer motivo e ficou muito ferida, tanto que foi morrer ao hospital de Castelo Branco.

O EUCALIPTO QUE ABATE

O rural sr. Artur Raposo, de 33 anos, estava a abater um eucalipto, em S. Sebastião do Giestal, perto de Evora. Um eucalipto caiu sobre ele, deixando-o muito maltratado. Foi levado a uma clínica local e dali veio para o Hospital de Santa Maria em que se encontra internado.

NA DOCA DE PEDROUÇOS

Na doca de Pedrouços apareceu a boiar o corpo de um desconhecido que, após cumpridas as formalidades legais recolheu ao Instituto de Medicina Legal. Traja de azul e aparenta 75 anos. Os operários que ali trabalham reconheceram nele um homem, de aspecto entristecido, que andara por ali a vaguear, de manhã.



Carregando televisores fabricados em Portugal, para a Malásia, no Cais do Beato

A «Standard Eléctrica» exporta aparelhos de televisão

A fotografia que publicamos regista um acontecimento que ainda há poucos anos deveria considerar-se um sonho muito difícil de materializar. Hoje corresponde a uma realidade alicerçada numa experiência que já merecia a confiança dos portugueses e não ofereceu qualquer duvida aos estrangeiros que decidiram adquirir televisores fabricados em Portugal.

A Standard Eléctrica, a sua engenharia e de um modo geral todos os seus colaboradores estão de parabens e, também, a Industria Nacional, que se deve sentir orgulhosa não pelo volumes desta primeira operação que não atinge o milhar de aparelhos, mas sim pelo significado do acontecimento. Significa esta exportação que a Standard Eléctrica, que já marcava em nível técnico análogo do meuhor estrangeiro em muitos ramos das telecomunicações e da electrónica profissional, logrou atingir identico nível no campo da electrónica de aplicação doméstica. As muitas dezenas de milhar de televisores que já produziu abrem-lhe o caminho á concorrência nos mercados internacionais e é de crer que o seu êxito bem merecido seja sólidamente progressivo, dado que a par de uma técnica moderna tem a possibilidade de fabricar parte apreciável dos componentes, incluindo os próprios móveis e imprimir assim á sua linha de modelos caracteristicas de grande originalidade. Em comparação com os fabricantes estrangeiros, pode dizer-se que a Standard Eléctrica incorpora nos seus televisores mais componentes de seu próprio fabrico com uma incorporação de produto nacional já excedendo os 50 %.

VIDA SOCIAL

DR. NUNO SIMÕES

A Caixa Beneficente dos Filhos do Concelho de Cantanhede, com sede na Casa de Portugal, do Rio de Janeiro, elegeu seu sócio honorário o dr. Nuno Simões.

O relatório da Fundação Gulbenkian

(Continuação da pagina anterior)

uma meticulosidade de serviços que correspondem perfeitamente á magnitude do empreendimento.

Publicamos hoje outro desses documentos — o Relatório e o Parecer da Comissão Revisora de Contas, referente ao ano transacto — pelo que se podem avaliar, uma vez mais, a amplitude da obra generosa que se leva a cabo e o critério seguido na atribuição equilibrada de auxílios ou de subsídios, em muitos dos quais se encontram fortes motivos de valorização do próprio País e do seu património.

Este relatório — o 7.º que a Fundação publica — assegura, por outro lado, que o nobre pensamento do homem simultaneamente rico e generoso que foi Calouste Gulbenkian, é todos os dias compreendido e executado pela administração da obra que o seu testamento tornou possível e que tem no sr. dr. Azeredo Perdigão o mais entusiástico dos intérpretes. De tudo isto o leitor se pode dar conta, lendo o referido Relatório que reproduzimos nas páginas 19, 20 e 21.

PARTIU PARA COLÓNIA o bailarino português Jorge Trincheiras

Partiu ontem de avião para Colónia o bailarino português Jorge Trincheiras, que durante algum tempo fez parte do Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, após o seu regresso de Hmburgo, em cuja companhia de bailado esteve integrado dois anos.

Jorge Trincheiras recebeu mais tarde convite para trabalhar na Companhia de bailado do Teatro da Opera de Colónia, ao qual ficará ligado por um contrato de um ano. O bailarino português deve começar a trabalhar ainda antes do fim do mês, a fim de aparecer já na próxima temporada daquele agrupamento artístico e seguir depois com o mesmo para uma «tournée» pelo estrangeiro.

O Acampamento Nacional do Jubileu da Associação dos Escoteiros de Portugal

Já vai longe o ano de 1911, quando, em Macau, o comandante Álvaro de Mello Machado, que então desempenhava o cargo de governador daquela província, fundou o primeiro grupo de escuteiros que existiu em território português. Em 1908, Baden Powell efectuara a primeira actividade escutista: o acampamento da ilha de Browsea. O povo britânico, que, a princípio, não aceitou o movimento, começou, pouco depois, a vê-lo com agrado.

Em 1910, já se contavam por centenas o número de escuteiros espalhados pela Europa. No nosso País, muitas dificuldades houve que vencer. Mas os escuteiros não se intimidaram perante os contratempos e a incompreensão do meio ambiente. Cientes de que o seu caminho era o caminho certo, e que os seus ideais seriam os elos de uma fraternidade universal, não desanimaram e, como acontece em todas as causas justas e sãs, venceram todas as dificuldades.

Voltando à Metrópole, o comandante Álvaro de Mello Machado desenvolve a campanha que levaria à formação do 2.º grupo, em 1912. Este grupo, juntamente com o 1.º, que funcionava na sede da União Cristã da Mocidade e o 3.º, que tinha a sua sede no liceu de Pedro Nunes, deu origem à Associação dos Escoteiros de Portugal, que teve como primeiro escuteiro-chefe-geral o comandante Álvaro Mello Machado e como primeiro presidente o dr. Sá de Oliveira, e efectua agora, no seu campo permanente, em St.º António (Caparica), o Acampamento Nacional do Jubileu.

O movimento escutista, que tem a sua secretaria internacional em Ottawa, Canadá, conta, actualmente, com mais de 9 milhões de elementos espalhados pelo Mundo — uma afirmação plena da sua enorme força espiritual e da pureza dos seus ideais.

Esta manhã, após a cerimónia do içar das bandeiras, os escuteiros continuaram os seus trabalhos, por grupos. A' tarde, fizeram visitas de estudo.

Esta noite, efectua-se um «fogo de conselho», que é mais um dos «fogos de conselho» preparatórios para o «grande fogo de conselho» que haverá na noite de sábado.

Os escuteiros, através de uma permanente acção em prol da juventude, continuam, pois, em plena actividade.

Johnson

pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

Externato de Alvalade

FUNDADO EM 1937

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL

R. Isidoro Viana, 12 — Tel. 771965

CAMPO PEQUENO — ENTRECAMPOS

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir de amanhã, dia 28, às 24 horas, os assinantes de Lisboa da Companhia dos Telefones passam a marcar directamente os telefones das redes de Albergaria dos Doze, Guia, Louriçal, Pombal, Redinha e Vermoil, do Grupo de Redes de Pombal.

MARCAR: 036

seguido do número desejado.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A temporada que o Teatro Popular de Lisboa está a fazer na Estufa Fria, sob o patrocínio da C. M. L., terminará com «O Amigo de Peniche».*
- *«O Tinteiro», peça representada com muito êxito pelo Teatro Moderno de Lisboa será posta em Lisboa pelo Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, no âmbito do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes*
- *Regressou de Londres, onde foi tratar de assuntos relacionados com a temporada teatral do Teatro Vasco Santana, a actriz Helena Félix, empresária daquela casa de espectáculos.*
- *Logo que termine a temporada que está a dirigir na Estufa Fria o actor Augusto de Figueiredo, partirá com a maior parte dos elementos do Teatro Popular de Lisboa, para uma «tournée» aos Açores e Madeira.*
- *O jovem actor João Pedro Cascais, que terminou este ano, com boa classificação, o curso de teatro do Conservatório deve fazer o seu estágio na próxima temporada do D. Maria II.*
- *Partem no domingo para Barcelona, onde vão participar no IX Congresso Internacional de Magia, que se efectua naquela cidade de 2 a 6 de Setembro próximo os ilusionistas portugueses Van der Mag, Saiur e Le-A-Far.*

Actualidades mundiais

★ A fortuna ganha por um cantador de «flamenco»

LA UNION (Espanha), 27 — (A. N. I.) — Juanito Valderrama, popular cantador de «flamenco», ganhou o equivalente a 20 mil contos durante a sua vida profissional. Actualmente possui 4000 contos — ou seja: vinte por cento do dinheiro que ganhou.

Juanito Valderrama, que continua a cantar, está a preparar uma antologia do canto flamenco, em discos.

★ Produção de filmes na Asia

PARIS, 27 — (F. P.) — O Japão é o primeiro produtor de filmes da Ásia (e mesmo do Mundo). Com efeito, em 1963 produziu 363 filmes, seguido pela Índia (298 filmes); Hong-Kong (190); Coreia do Sul (146); Filipinas (142); Formosa (99); Birmania (85); Paquistão (48); Tailandia (48); Indonésia (24); Malásia (22); Ceilão (11); Israel (6); e Vietnam do Sul (3).

★ A TV alemã filma em Espanha

MELILLA, 27 — (A. N. I.) — Uma equipa pertencente á segunda cadeia da televisão alemã encontra-se nesta cidade para filmar uma reportagem sobre as praças de soberania: Ceuta, Melilla, Penon de Velez, Penon de Alhucemas e Ilhas Chafarinas.

O chefe da equipa, Christori Kaiser, disse que, terminado o trabalho, seguem para Madrid, onde tencionam fazer uma reportagem sobre a figura do generalíssimo Franco.

★ Cinema em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 27 — (A. N. I.) — A bordo do seu iate «Figaro VI», chegou aqui o actor venezuelano Spartaco Santoni que tomará parte nesta ilha no desempenho de um filme, em que entram também Massimo Girotti e Etore Manni.

★ Olivia de Havilland substituirá Joan Crawford

HOLLYWOOD, 27 — (R.) — Olivia de Havilland substituirá sua irmã Joan Crawford no papel de intérprete principal feminina na película «Hush, Hush, sweet Charlotte».

As filmagens foram interrompidas pela segunda vez a 29 de Julho depois de Joan Crawford ter uma recaída de uma pneumonia virulenta.

★ Concurso de piano em Bolzano

BOLZANO, 27 — (R.) — Setenta e cinco jovens pianistas de 28 países, incluindo Portugal, iniciaram já as eliminatórias do XVI Concurso Internacional de Piano «Ferruccio Busoni».

Os concorrentes incluem 15 norte-americanos, 11 italianos, oito alemães, cinco bulgaros, três espanhóis e ingleses, dois brasileiros, franceses e noruegueses e um de cada destes países: Áustria, Dinamarca, Hungria, Roménia, Suécia, Polónia e Portugal.

★ Festival de «Canções Mineiras»

LA UNION (Espanha), 27 — (A. N. I.) — O mineiro Eleutério Andreu, de 52 anos, ganhou o prémio das «Canções Mineiras» (de valor equivalente a quinze contos) no IV Festival do Canto das Minas.

O canto das minas é uma variação do flamenco que tomou carácter próprio ao popularizar-se em todas as regiões mineiras espanholas, com as emigrações dos mineiros andaluzes.

No festival tomaram parte conhecidas figuras do folclore espanhol.

VIDA MUSICAL

Os cursos de férias de Cascais

Têm estado a decorrer em Cascais, desde o dia 24, os terceiros Cursos Musicais Internacionais de Férias, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que mereceram o melhor acolhimento nos meios artísticos nacionais e estrangeiros.

Durante os cursos, que terminarão em 19 de Setembro, haverá audições e concertos pelos professores.

As aulas, que funcionam no Museu Condes de Castro Guimarães e no Teatro Gil Vicente, estão a ser dirigidas pelos seguintes mestres: Hans Münch, continuador da escola de Ricardo Strauss; Italo Tajo, cantor muito conhecido do publico de Lisboa; Margit Spirk, de Trento; professora Helena Sá e Costa, do Conservatório do Porto; Maurice Eisenberg, recentemente nomeado professor da célebre «Juilliard School»; Kar Engel, de Hannover; Paul von Schillawsky, de Salzburgo, e Sandor Vègh, de Dusseldorf.

A direcção executiva dos cursos é constituída pela professora D. Isaura Pavia Lisboa e pelo dr. Manuel Ivo Cruz, sendo directores-adjuntos os srs. Armando Santiago e Vítor Marques Dinis.

NO MONUMENTAL

Tristão da Silva reaparece integrado no espectáculo «Férias em Lisboa»

O dinamico empresário Vasco Morgado não poderia ficar indiferente aos êxitos obtidos por Tristão da Silva no Brasil e, assim, contratou-o para valorizar o sumptuoso elenco do Teatro Monumental. Tem o publico da capital, a partir de amanhã, este artista que, integrado no luxuoso espectáculo «Férias em Lisboa», vai deliciar, com toda a sua voz, todos aqueles que assistirem ao espectáculo num ambiente refrescante como é o do Teatro do Saldanha. Além deste artista, continua a apresentar-se a grande companhia de baile de Alfredo Alaria, com os seus extraordinários bailarinos. Na parte portuguesa destacam-se Humberto Madeira, Irene Cruz, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, o fantasista Max, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre e Conjunto Sem Nome.

NO AVENIDA

Continua a ser muito aplaudida a comédia «A Idiota»

Com lotações esgotadas, continua a ser muito aplaudida, todas as noites, ás 21 e 45, no Teatro Avenida, a comédia «A Idiota», magistralmente desempenhada por Laura Alves, que atingiu o auge da sua carreira e é primorosa em qual-

(Continua na 6.ª página)

Quatro cavaleiros quatro matadores e dois grupos de forcados na corrida de hoje no Campo Pequeno

Apenas uma entidade, como o Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, consegue organizar um cartaz tão variado e com tantas e prestigiosas figuras. Nada menos do que quatro cavaleiros, quatro matadores e dois grupos de forcados, vão actuar hoje, a partir das 22 horas, no Campo Pequeno, numa corrida cuja receita se destina ao Fundo de Assistência daquele organismo.

E torna-se desnecessário encarecer, tão evidente ela é, a actividade do Fundo na obra maravilhosa de protecção e amparo aos velhos toureiros, nos subsídios de invalidez e de doença e até nos internamentos hospitalares quando das colhidas.

O cartaz, como acima dizemos, é variado, vasto e tentador, pois inclui os nomes prestigiosos dos cavaleiros João Branco Nuncio, Gastón Santos, Ribeiro Teles e José Mestre Baptista; dos «diestros» José Trincheira, José Julio, Armando Soares e José Simões; e, ainda, o dos Forcados Amadores de Santarém, chefiados por Ricardo Rhodes Sérgio, em competição com os Forcados Profissionais de Lisboa, de Adelino Carvalho. Os touros são de Oliveira (Irmãos).

O FILME QUE REVELA A MAIS TERRÍVEL CADEIA DO OESTE!

INIMIGOS ACORRENTADOS COMO CÃES RAIVOSOS!

RESGATE SANGRENTO (SHOWDOWN)

Com AUDIE MURPHY · KATHLEEN CROWLEY · CHARLES DRAKE

UM FILME Universal International — Distrib. da Paramount

(Maiores de 12 anos)

e HAROLD J. STONE · SKIP HOMEIER

Argumento de BRONSON HOWITZER · Realiz. de R. G. SPRINGSTEEN · Prod. de GORDON KAY

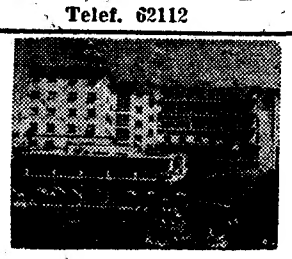
AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA ALVALADE

Férias em Portugal

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

APARTAMENTOS DA COZINHA PORTUGUESA
Abertos só de 1 de Maio a 31 de Outubro
MONTE REAL
Telef. 62112

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LEON GRIEG

COM JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

e o seu famoso BALLET MONDIAL

no «show» SORONGO

E AINDA

ROSEMARY CARROLL

VEDETA DA TELEVISÃO INGLESA

TRIO DANIELS

ELEGÂNCIA, HUMOR E ACROBACIA

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Marina» e «A revelação» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «A ameaça do outro mundo» e «Taras Bulba» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Barreiras sangrentas» e «A princesa e o seu capitão» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21.30: «O senhor do mundo» e «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal 1 (T 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). *Portugal* — R Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional. 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T. 274839 ALMADA
Cruzamento D Nuno-O Salazar

EM TRÊS LINHAS

O «Diário do Governo, publica hoje o mapa do movimento de provimentos de professores do quadro geral do ensino primário.

///

Foi fixada a zona de protecção á cadeia comarcã de Torres Novas.

///

Vai ser coercivamente demolida uma barraca desmontável instalada sem licença na ilha de Armona, freguesia e concelho de Olhão, pelo sr. Horácio Gama Tavares.

///

Foi louvado publicamente o prof. Mário da Silva Moreira, pela maneira como exerceu as funções de director dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria.

///

O engenheiro civil Manuel Santinho Horta foi nomeado director de Obras Publicas do distrito da Horta.

///

Ao sr. João Moreira Barbosa de Matos, intendente de distrito do quadro administrativo comum do Ultramar, foi concedida a medalha de prata de assiduidade de serviço no Ultramar.

///

Foi publicado um despacho ministerial que esclarece as duvidas suscitadas na aplicação do despacho de 18 de Novembro de 1963 que deu execução a algumas disposições do Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência.

///

Foi dissolvida e liquidada a sociedade Hotel Costa, Ld.ª, com sede na vila de Sintra.

Admissão de alunos dos Pupilos do Exército

Começaram hoje as provas de admissão ao Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

As provas para os 145 candidatos, divididos por quatro salas, começaram ás 8 e 30 com o exame psicotécnico. Amanhã á mesma hora, mes prosseguem á mesma hora, com as provas respectivamente de Português, História, Aritmética, Geografia e Ciências Naturais

Os exames decorrem na 2.ª Secção e a inspecção médica também nos mesmos dias ás 14 horas na 1.ª Secção.

As pautas de classificação segundo as preferências estabelecidas, e bem assim os horários das várias provas, encontram-se afixados no átrio da 2.ª Secção, Estrada de Benfica.

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

PARA ASSINALAR A SUA REABERTURA
ANUNCIA:
HOJE ÀS 21,30
O MAIS REPRESENTATIVO ESPECTÁCULO DE CINEMA

CHARLES CHAPLIN
em
LUZES DA RIBALTA
LIMELIGHT

A obra-prima do mestre da comédia e da ironia

...É a história maravilhosa, humana, terna, do amor do palhaço pela bailarina.

com
CLAIRE BLOOM · SYDNEY CHAPLIN
e NIGEL BRUCE · NORMAN LLOYD · BUSTER KEATON · MARJORIE BENNETT e o Ballet ANDRE EGLEVSKY e MELISSA HAYDEN
Produção, Realização e Argumento de Charles Chaplin · Um Filme da United Artists

RANK

MAIORES DE 12 ANOS

FINALMENTE, ESTE CÉLEBRE FILME
É APRESENTADO NA SUA VERSÃO INTEGRAL

A BILHETEIRA
ABRE ÁS 13 HORAS

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
O filme de terror e suspense
SEPULTADO VIVO
com o grande actor
RAY MILAND
SUCESSO DOS SUCESSOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL
Temporada Popular de Concertos Sinfónicos
HOJE, QUINTA-FEIRA, dia 27, às 21,30 HORAS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
IV e ÚLTIMO CONCERTO — PROGRAMA
OBERON, de Weber; CANÇÕES DE UM VIAJANTE, de Mahler; HARY JANOS, de Kodali; e SUITE ALENTEJANA, de Luis Freitas Branco.
Maestro Director: PIERRE SALZMANN Solista: HELENA CLAUDIO (Cantora)
AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA, no Teatro — 10$00 PLATEIA — (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

FESTIVAL DO ACORDEÃO EM MONCHIQUE

MONCHIQUE, 27. — Oragnizado pela benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta linda vila algarvia e por iniciativa do locutor Luís Valentim, realiza-se no sábado e no domingo o II Festival de Acordeão.

Dado o invulgar interesse e o extraordinário brilho do festival no ano transacto, prevê-se novo e expressivo êxito.

Dada a afluência de concorrentes inscritos nas duas categorias, adultos e infantis, resolveu a comissão organizadora prorrogar o prazo das inscrições até o próprio dia do primeiro espectáculo. Assim devem os interessados solicitar a sua inscrição, com a possível brevidade, aos Bombeiros Voluntários de Monchique. As musicas a apresentar serão de livre escolha dos concorrentes.

Como complemento do festival, colaboram os consagrados artistas Filipe de Brito e Fernando Farinha.

HOJE, 21,30 EM ESTREIA, NO POLITEAMA — ATENÇÃO

UM FILME ESPECIAL

ANTE O QUAL NINGUÉM FICA INDIFERENTE

COMOVE — SEM PIEGUICES ROMÂNTICAS!
APAIXONA — PELO SEU DENSO IMPREVISTO!
EMPOLGA — PELA SUA VERDADE HUMANA!

EXTRAORDINÁRIA ODISSEIA DE UMA MULHER CONDENADA POR 3 CRIMES QUE NÃO COMETEU

Um grande elenco com SUZANNE FION

EASTMAN COLOR

A VINGANÇA DO DESTINO

Maiores 12 anos

EM TODAS AS GRANDES CIDADES ESTE FILME, PELA SUA VIVA EXPRESSÃO HUMANA, TEM SIDO RECOMENDADO AO PÚBLICO. DEVIDO A ESTE FACTO, IMPÕE-SE REFERIR QUE A «VINGANÇA DO DESTINO» CONSTITUI UMA NOVIDADE DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS NORMAIS DA PROGRAMAÇÃO DO POLITEAMA

Exclusivo Lusomundo

MAIS DURO E MAIS CASTIGADOR...

EDDIE CONSTANTINE

ENVOLVE-SE NA COMPLICADA

TEIA DE ARANHA

AO LADO DA
PERTURBANTE ELISA MONTES
DA ESCULTURAL SILVIA SOLAR
DA AZOUGADA MARIA SYLVA
E DA TREPIDANTE MAYRA REY

TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

Uma aventura espantosa num filme de acção!

CONDES — FINALMENTE AMANHÃ, ESTREIA — AVIS

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA — «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs 324005 e 35007

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
VIENA
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.
R Braamcamp, 15 — Tel. 40459

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Os sorrisos do destino» e «Salambó». (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Baloiço para dois» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A canção da juventude». (12 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «A salamandra de oiro» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Ás 21 e 15: «O Diabo e os Dez Mandamentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto são feitas diversas alterações ao horário em vigor O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Publico.
Algarve.

Simões Lopes — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Serviços dos C.T.T.

Amanhã, ás 24 horas, inicia-se o serviço telefónico automático em Pombal, Albergaria dos Doze, Guia, Louriçal, Redinha e Vermoil, importante região do concelho de Pombal. Ao mesmo tempo os assinantes dessas redes telefónicas passarão a dispôr de serviço interurbano automático integral para Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Mealhada, Figueira da Foz, Viseu, Covilhã e Torres Novas.

Na tarde de amanhã as novas instalações telefónicas serão visitadas pelo presidente da Camara Municipal de Pombal e por entidades representativas do concelho.

As instalações a inaugurar importaram em cerca de 13 000 contos, e foram em grande parte produzidas pela industria nacional de telecomunicações.

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio de sr Joaquim Ramos Vieira.

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODAS AS NOITES SÃO AGRADÁVEIS POR QUINZE TOSTÕES

NÃO HÁ QUEM SE DISPENSE DE A VISITAR. A MAIOR E MAIS EMPOLGANTE ATRACÇÃO DA CAPITAL DIVERTE TODOS OS DIAS O POVO

Depois, de uma volta pela Feira continue a gozar a noite escolhendo os divertimentos e as casas que o famoso Parque de Entrecampos lhe patenteia

ABERTURA ÀS 19 HORAS

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1954, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinhal Novo	500 arrobas
Palmela	1800 »
Poceirão	600 »
Pegões	800 »
Vendas Novas	1800 »

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da 5.ª página

quer faceta interpretativa No elenco outros nomes se destacam: Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos J. Teixeira, Maria Laurent, Lynne Motta, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. Esta comédia pode ser apreciada durante mais alguns dias no ambiente fresco e agradável do Teatro Avenida Espectáculo classificado para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O último quarto de hora», no Império

O Império estreou, ontem, um excelente filme policial, verdadeiramente modelar no género, e cujo interesse não é prejudicado por qualquer falta que se possa verificar. Apresentado com o ambiente de mistério e «suspense» característico do cinema francês, «O último quarto de hora» narra uma história intensa e bem urdida, que só se esclarece nos derradeiros minutos da projecção.

«Le dernier quart d'heure» afirma a maturidade do cinema francês, com uma técnica certa, desde a fotografia ao som, desde a montagem á personagem secundária. A acção decorre numa cidade que pode ser Paris, modificada com as iluminações do Natal, em cuja noite o realizador começa a construir o mistério, em que intervêm, com vista a desvendá-lo, um inspector e 2 agentes, bem como os locatários — todas as figuras são magistralmente desenhadas e distintas — de um prédio, onde apareceu estrangulada uma bela rapariga, por sinal amiga do inspector que orienta as investigações.

A película dirigida por Roger Saltel, tem o sabor das coisas parisienses, como, por exemplo, a porteira muito «sexy» e muito bisbilhoteira, os agentes da polícia criminal, a «pensão» dos estudantes do Bairro Latino e o inspector que não desdenha da sua conquista, mesmo em serviço. As principais personagens do drama são notavelmente interpretadas por Georges Rivière, Lucille Saint-Simon, René Havard e Dora Doll.

Entre os complementos, exibe-se um magnífico documentário sobre o alto nível universitário da Alemanha de hoje, desde as suas instalações á formação cultural e humanística dos alunos. — VISOR 60

«Sepultado Vivo», no Coliseu

Estreou-se ontem no Coliseu mais uma película de terror, do género que agrada aos frequentadores habituais daquele cinema.

Certos de que o filme lhes iria agradar, não só pelo seu género, como também pelo naipe valioso de artistas que nele colaboram, o publico encheu por completo a vasta sala e viveu 90 minutos de intensivo «suspense».

Extraído de um romance do famoso escritor Edgar A. Poe, o filme conta a história de um homem que, devido á força das circunstancias, é enterrado vivo. Não podemos adiantar nada mais, uma vez que se assim fosse isso seria em prejuizo do possível espectador.

O filme, que se pode contar entre os bons do seu género, tem uma extraordinária interpretação do famoso Ray Milland, bem secundado por Hazel Court e Richard Rey. Complementos de agrado geral. — *J. M.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «A vingança do destino».
Título original — «La Portense de Pain».
Produção — Francesa.
Realização — Maurice Cloch.
Intérpretes — Suzanne Flon, Philippe Noiret e Jeanne Valerie.
Género — Drama.
Distribuição — Exclusivos Lusomundo.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

2 ÚNICOS TEATROS A FUNCIONAR

com espectáculos assinados por VASCO MORGADO

NO **MONUMENTAL**

2 SESSÕES . ÀS 21 E ÀS 23 H. (ADULTOS)

8.ª SEMANA

Férias em LISBOA

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL QUE MUDOU O RUMO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL

DUAS COMPANHIAS NO MESMO PALCO
O BALLET DE
ALFREDO ALARIA
30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS

A PARTIR DE AMANHÃ NO FABULOSO ELENCO DO **MONUMENTAL**

(ADULTOS)

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

TRISTÃO DA SILVA

DEPOIS DO SEU TRIUNFAL ÊXITO NO BRASIL

MAIS UM ARTISTA PORTUGUÊS QUE PRESTIGIOU A MÚSICA DA SUA TERRA NO ESTRANGEIRO

AGORA CONTRATADO POR
VASCO MORGADO
PARA ENRIQUECER O ELENCO DE

«FÉRIAS EM LISBOA»

NO **AVENIDA**

ÀS 21.45 HORAS — ADULTOS

LAURA ALVES

NUM ÊXITO QUE HÁ 8 MESES ARRASTA MULTIDÕES

A IDIOTA

A OBRA-PRIMA DE MARCEL ACHARD

com PAULO RENATO á frente de um elenco de estrelas

ÚLTIMOS DIAS a PREÇOS DE VERÃO DESDE 2$50

BREVEMENTE: ESTREIA EM TEATRO DE VIRGÍLIO TEIXEIRA

CASA DAS MALAS DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 38, 1.º (Frente ao Expedidor)

SECÇÃO DE REVENDA

AVISO

Aos seus Ex.mos Clientes, de pastas em pergamoide e cabedal, de Lisboa, Provincia e Colégios, pedimos o favor de nos passarem as suas encomendas, a fim de evitar aglomerações de serviço e podermos entregar antes da próxima abertura das aulas.

VENDAS AO PÚBLICO

Grandes colecções de malas de viagem, sacos, pastas, carteiras, porta-moedas, guarda-sóis de praia, sombrinhas, malas e enxoval, porão e beliches. Lindos modelos de malas de senhora e secção de luvaria.

A FABRICA DA GRAÇA QUE VENDE DIRECTAMENTE AO PÚBLICO, E A SUA ASSOCIADA

GRILOS—L. da Graça, 108-A

DUAS CASAS ÀS ORDENS DOS EXMOS. CLIENTES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A vingança do destino — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) Um filme de «suspense» de grande classe!
2.ª SEMANA
A MULHER DO PRÓXIMO
com **Richard Todd** e **Ane Heywood**

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme especial maravilhoso e apaixonante
A VINGANÇA DO DESTINO
com Suzanne Flon e Jeanne Valerie
A odisseia de uma mulher humilde condenada por 3 crimes que não cometeu...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
O exército disse que faria dele um homem... mas ninguém disse o que ele faria do exército.
O HERÓI DO REGIMENTO
com **Jerry Lewis** e **Peter Lorre**

CAPITÓLIO — Telef. 327493
TERRAÇO
A's 21.15
(M. 17 anos)
O HOMICÍDIO
com **Glenn Cosbett**
RESTOS DE UM PECADO
com **Capucine**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h.
(M. 17 anos)
A VIDA É UM JOGO
BUCHA E ESTICA, TOUREIROS

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 horas
(M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant, Doris Day, Gig Young e Audrey Meadows

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
BORIS KARLOFF
Numa história arrepiante nascida num cérebro doentio e maquiavélico
«O TERROR»
(THE TERROR — V.O.)
Colorido — AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 21.30
(M. 12 anos)
Para assinalar a sua reabertura a obra-prima do mestre da comédia e da ironia
CHARLES CHAPLIN em
LUZES DA RIBALTA
na sua versão integral

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O. W. Fischer e **Marianne Koch**
na mais mordaz e irreverente comédia do ano!
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
Um filme cheio de aldrabice, de malandrice e... de expectativa!
AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma deliciosa comédia colorida com **António Cifariello, José Isbert** e a escultural **Mercedes Alonso**
MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR
O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!
AR CONDICIONADO

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
LUZ DE INVERNO
UM CRIME NA RIVIERA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
TRIUNFO CIGANO
O AVENTUREIRO DOS MARES

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Todo o suspense e o picante inimitável dos policiais franceses
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA
(le dernier quart d'heure — v.o.)
com **Georges Riviere - Lucile Saint-Simon**
René Havard e **Dora Doll**
Realização de **Rogel Saltel**

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande «suspense»
A NOITE DA ÁGUIA
com **Peter Wyngard, Janet Blair** e **Margaret Johnston**

ÉDEN — Telefone 320768
4.ª SEMANA
A's 15.30, 18.30 e ás 21.45
(M. 12 anos)
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
A ÚLTIMA PEGA
Amanhã — ESTREIA (M. 17 anos)
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma admirável sátira á mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DUELO DE FOGO
VAMOS DANÇAR O TWIST!

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 horas
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT
A MULHER INCÓGNITA

Johnson foi nomeado candidato à presidência dos E. U. A. e prometeu conduzir o seu partido a uma vitória «esmagadora»

ATLANTIC CITY, 27 — (R.) — Uma tremenda ovação acolheu, a noite passada, o presidente Johnson quando este entrou no recinto onde se efectua a Convenção do Partido Democrático, poucos minutos depois de ser nomeado candidato.

Sempre aclamado entusiasticamente, Johnson dirigiu-se á tribuna e afirmou á Convenção que conduziria o partido a «uma vitória esmagadora» em Novembro

Anunciando que o senador Hubert Humphrey seria o candidato á vice-presidência, Johnson disse ainda: «Este é simplesmente o melhor homem na América para o cargo».

Tanto Johnson como Humphrey foram aceites por aclamação como candidatos.

A CONVENÇÃO EFECTUA ESTA NOITE A SUA SESSÃO FINAL

O presidente afirmou também: «Há quatro anos, um dos nossos maiores americanos apresentou-se perante esta Convenção democrática — John F. Kennedy. Lamentamos com pesar a sua perda, mas continuamos e temos cumprido o seu programa, sem vacilarmos por um momento».

Johnson declarou, depois, que o partido idealizara para a eleição de Novembro uma plataforma «da qual estou muito orgulhoso — uma plataforma edificada sobre trabalho sólido e prevendo um futuro de prosperidade e de paz».

Humphrey foi aclamado delirantemente quando o presidente Johnson o nomeou como candidato do partido á vice-presidência.

A Convenção adiou depois os seus trabalhos ás 4 horas e 32 minutos (T.M.G.). Esta noite, ás 20 e 30 horas, locais, (0 e 30. T M G. de sexta-feira), principiará a sua sessão final, durante a qual serão pronunciados os discursos de aceitação do presidente Lyndon Johnson e do senador Hubert Humphrey

O «NEW YORK TIMES» CONSIDERA NECESSÁRIA A ELEIÇÃO DE JOHNSON

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — O «New Yrok Times», considera a eleição de Johnson para a presidência dos Estados Unidos uma «necessidade».

Em artigo de fundo, aquele diário independente salienta que as divergências de opinião entre o presidente Johnson e o candidato republicano, Goldwater, «são já suficientemente claras» e acrescenta: «Para nós, essas divergências levam a uma conclusão inelutável na sua lógica: a necessidade de eleger Lyndon Johnson como presidente dos Estados Unidos e de infligir uma derrota decisiva e definitiva á voz do passado».

O «New York Times» aplaude a escolha pelo presidente Johnson de Hubert Humphrey para candidato democrático á vice-presidência.

«Com a sua ciência do debate oratório, com o seu espírito ágil e inteligência viva — diz o jornal — o homem que acaba de ser nomeado candidato á vice-presidência ajudará com nova força o seu partido na campanha que se aproxima, os seus conhecimentos em matéria de desarmamento e a sua vasta compreensão das dificuldades em matéria de negócios estrangeiros permitirão fazer frente, com eficácia, áqueles que discutem o papel mundial da América em termos elementares. Mas o que domina todas essas considerações são as qualidadas manifestas de Humphrey para tomar nas mãos as graves responsabilidades da presidência em caso de necessidade».

THOMAS DODD APONTADO COMO SUCESSOR DE BOB KENNEDY

ATLÂNTIC CITY, 27 — (F.P. — Citando duas individualidades do Middle West, a N. B. C. afirma que o senador Thomas Dodd, do Connecticut, sucederá a Robert Kennedy no cargo de Attorney General (ministro da Justiça) no Govern do presidente Johnson.

Bob Kennedy deve demitir-se em breve para se dedicar á campanha eleitoral para o cargo de senador pelo Estado de Nova York, no caso de ser nomeado candidato pela Convenção do partido democrático daquele Estado, que se efectua no próximo dia 1.

Hubert Humphrey é o candidato democrático à vice-presidência

Hubert Humphrey, candidato democrático á vice-presidência dos Estados Unidos. O político foi surpreendido pelos fotógrafos quando, de barrete de cozinheiro na cabeça, participava numa festa, em Atlantic City, antes da abertura da convenção do Partido Democrático

Desmaiaram 12 raparigas na recepção feita em Denver aos gadelhudos «Beatles»

DENVER (Estados Unidos), 27. — (A. N. I.) — Os «Beatles» foram recebidos em Denver com os mesmos gritos, os mesmos desmaios, o burburinho do costume. Ao desembarcarem tinham a aguardá-los o cônsul da Inglaterra, numerosos agentes da Polícia e uma multidão de admiradores adolescentes, que gritavam desesperadamente á mais leve ondulação das suas fartas cabeleiras.

Doze raparigas desmaiaram, uma foi espezinhada se bem que não tenha sofrido ferimentos de gravidade, a outra esmagaram-lhe um dedo do pé e um polícia, que procurava conter os adeptos do «yeah, yeah», ficou sem o relógio e, ainda, com um pulso torcido.

Seguiram, imediatamente, para um hotel no centro da cidade. A área fora ocupada pelos admiradores dos cabeludos. Eram entre cinco a oito mil, também gritavam e alguns desmaiaram. Havia gente nos candeeiros, nos sinais de trânsito, nas saliências das paredes, nos telhados e nos tejadilhos dos automóveis.

Ringo Starr, o baterista, declarou aos jornalistas, pouco antes da partida de Los Angeles: «Já estamos habituados a este género de manifestações e a verdade é que conseguimos, sempre, sair com vida».

Goulart infringiu as regras do direito de asilo

— segundo o Governo uruguaio

MONTEVIDEU, 27 — (F. P.). — O ex-presidente Goulart infringiu as regras do direito de asilo ao redigir o manifesto lido na segunda-feira no Parlamento brasileiro e deverá, de futuro, abster-se de actos idênticos — deliberou o Conselho Nacional do Governo uruguaio.

VOLTOU A SER PRESO O FILHO DO MARECHAL RESENDE

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.). — Segundo informações do Recife, o eng. Sérgio Taurino Resende, filho do marechal Resende, antigo presidente da Comissão Geral de Depuração, preso por haver difundido um manifesto anti-revolucionário, teria sido preso pela terceira vez, logo após haver sido posto em liberdade, na terça-feira, em virtude de um «habeas corpus» do Supremo Tribunal Militar.

A prisão do jovem engenheiro da superintendência do desenvolvimento da região do Nordeste provocara certas reacções em virtude das funções de seu pai, que dirigia a repressão das actividades subversivas.

Segundo as mesmas informações, continua a não haver notícias do ex-governador do Estado de Sergipe, Seixas Doria, igualmente posto em liberdade por efeito de um «habeas corpus» e novamente preso. O informador do Ministério da Guerra declarou não estar habilitado a confirmar ou desmentir informações, mas acrescentou terem sido pedidos esclarecimentos ás autoridades militares do Recife.

CONTINUA A DEPURAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.). — O presidente Castelo Branco assinou ontem mais um decreto reformando oito oficiais e três sargentos do Exército, do qual são demitidos ainda dois oficiais e dois sargentos e expulso outro sargento.

TUMULTO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

BRASÍLIA, 27. — (F. P.) — Registou-se tumulto, ontem, na Câmara dos Deputados.

Doutel de Andrade, chefe do grupo parlamentar trabalhista, tentou justificar o manifesto do ex-presidente Goulart, publicado por ocasião do suicídio de Getúlio Vargas. Por sua vez, a maioria governamental considerou esse mesmo manifesto «um insulto à revolução». Quando Doutel de Andrade afirmou, citando Goulart, que o regime em vigor era uma «ditadura», o chefe da maioria, Pedro Aleixo, retorquiu que, se os amigos do antigo presidente tivessem vencido, os parlamentares democráticos teriam sido fuzilados. Foi então que alguns deputados trocaram socos. O presidente da Câmara, porém, conseguiu restabelecer a calma, sem ser obrigado a suspender a sessão.

A Turquia abandonará as conversações de Genebra se a Grécia não aceitar a partilha de Chipre

ANKARA, 27 — (F. P.) — O Governo turco, que rejeitou o segundo plano Acheson para Chipre, espera a resposta dos Estados Unidos — anuncia o «Milliyet» que reproduz o ponto de vista das autoridades de Ankara: «Se os Estados Unidos não conseguirem convencer a Grécia a aceitar a partilha de Chipre... a Turquia abandonará as conversações de Genebra.

«Uma personalidade autorizada» — prossegue o «Milliyet» — salientou que a Turquia está decidida a rever as suas relações com os Estados Unidos, se este se inclinar para a tese grega no caso de Chipre. As autoridades turcas principiaram a preparar um relatório sobre as facilidades e privilégios que os americanos gozam na Turquia».

«O facto da N. A. T. O. não ter publicado qualquer declaração oficial quando das recentes ameaças soviéticas contra a Turquia suscitou profundo pesar em Ankara» — acrescenta o jornal, citando uma declaração americana de que a N. A. T. O. permaneceria neutra se a U. R. S. S. se opusesse a uma intervenção turca em Chipre.

PREPARATIVOS MILITARES TURCOS

Entretanto, recomeçaram os preparativos militares em Iskenderun — também segundo o «Milliyet», que acrescenta terem sido embarcados em dois cargueiros turcos armas, munições e veículos militares. Um outro cargueiro prepara-se para receber tropas, enquanto seis unidades da Armada turca se encontram no porto, prontas para zarpar.

MAKÁRIOS NO CAIRO

CAIRO, 27 — (R.) — O jornal «Al Ahram» anuncia que o presidente Nasser estará no aeroporto de Alexandria, amanhã, á tarde, a fim de receber o presidente Makários de Chipre, que vem debater problemas relacionados com a situação no seu território.

Segundo o jornal, Makários será acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador da R. A. U. em Nicósia.

A rodagem do filme «Os pianos mecânicos» foi suspensa

BARCELONA, 27. — (F. P.) — Foi suspensa a rodagem do filme «Os pianos mecanicos», cuja acção se passa na Costa Brava.

Ao que parece, houve divergências sérias entre o realizador espanhol Juan António Bardem e o actor inglês James Mason.

Já a semana passada se tinham verificado dificuldades entre Bardem e Melina Mercouri.

Consta que James Mason pediu aos produtores da película — uma empresa franco-italo-espanhola - que substituam o realizador espanhol por um outro, francês.

«K» chegou a Praga

PRAGA, 27. — (A. N. I.) — Proveniente de Moscovo, Kruchtchev chegou, de avião, a Praga, para uma visita de dez dias, durante a qual assistirá ás comemorações do vigésimo aniversário da libertação da Eslováquia do domínio nazi e, ao que parece, para mais uma etapa da sua campanha contra a China comunista.

Em poucas linhas

● **ESPANHA: DEZASSEIS MIL RESIDENTES PORTUGUESES** — (A. N. I.) — Segundo as estatísticas oficiais, 80 661 estrangeiros residiam em Espanha em Janeiro de 1964, dos quais 16 082 eram portugueses. Em 31 de Dezembro de 1963, a população espanhola era de 31 208 027 pessoas e a prevista no fim de 1964 será de 31 471 525.

● **GRÃ-BRETANHA: INQUÉRITO À OPINIÃO PÚBLICA — (F. P.)** — O conservador «Daily Mail» diz que em consequência de uma «sondagem» de opinião» feita entre os seus leitores, se as eleições gerais se realizassem hoje na Grã-Bretanha o Partido Conservador manter-se-ia no Poder com uma maioria de 50 ou 60 lugares.

● **INDONÉSIA: COMUNISTA NO GOVERNO — (R.)** — O presidente Soekarno introduziu hoje, pela primeira vez, um comunista no seu Governo, ao anunciar uma grande remodelação ministerial. Soekarno escolheu Njoto, presidente-adjunto do Partido Comunista, para o cargo de ministro ligado ao Presidium.

O «apartheid» condenado na Conferência Interparlamentar

COPENHAGUE, 27. — (F. P.) — Por proposta das delegações africanas, a Conferência Interparlamentar aprovou ontem, por unanimidade, uma moção em que se condena a política de «apartheid» da África do Sul.

A união resolveu também efectuar a sua reunião da Primavera de 1965 em Veneza, a da Primavera de 1966 em Camberra (Austrália), a do Outono do mesmo ano em Moscovo e a do Outono de 1967 na Pérsia.

PORTUGÁLIA EDITORA

QUE SERÁ A VIDA NO SÉCULO 21?

Morreu o motorista da traineira «Miceu»

que se afundou de madrugada ao largo de Viana do Castelo

PORTO, 27. — Causou profunda emoção nos meios piscatórios do Norte, e particularmente de Matosinhos, a perda da traineira «Miceu», que, ontem á noite, explodiu ao largo de Viana do Castelo, afundando-se pouco depois com todos os seus apetrechos e perdendo a tripulação os haveres que levava a bordo.

Se é certo que os náufragos puderam ser salvos pela traineira «Narciso», que se encontrava próximo do local do sinistro, a verdade é que, devido á explosão do motor, há já um morto e seis feridos de maior ou menor gravidade.

O motorista da traineira faleceu esta manhã

Dos sete feridos levados pela «Narciso» para Viana do Castelo, onde deram entrada no Hospital da Misericórdia, dois deles, por apresentarem gravíssimas queimaduras pelo corpo, foram esta manhã transferidos para o Hospital de Santo António, desta cidade. Eram eles o motorista sr. António Ramos Monteiro Junior, de 56 anos, casado, residente na Rua do Estoril, 7, Foz do Douro, e o pescador sr. Fernando Carneiro Flores, de 30 anos, também casado, morador na Rua Álvaro Castelões, 298, Matosinhos.

O primeiro, apresentava 98 por cento da superfície cutanea queimada, pelo que não resistiu á gravidade dos ferimentos, falecendo cerca das 10 horas.

«Houve duas violentas explosões» — diz-nos um dos feridos

O pescador sr. Fernando Carneiro Flores, que apresenta graves queimaduras em 55 por cento da superfície cutanea, encontra-se em observação nos serviços de urgência do Hospital de Santo António, do Porto. Atormentado, embora, pelo frio e pela sede, o ferido relatou-nos, em breves mas emocionadas palavras, as circunstancias do sinistro.

A traineira «Miceu», por volta da meia-noite, encontrava-se na faina da pesca, com o motor parado, ao largo da Vila Praia de Ancora. A tripulação já havia recolhido cerca de 400 cabazes de pescado e o motorista, o pobre Monteiro Junior, preparava-se para por de novo a máquina a funcionar. Como o motor não pegasse, chamou o Fernando Flores para o ajudar.

Quando ambos faziam nova tentativa, ouviram um forte estampido e observaram violentas chamas na casa das máquinas, cruzando-se em todas as direcções.

Vendo o perigo que corriam e gravemente queimados, os dois lançaram-se ao mar, no que foram imitados por toda a tripulação. Minutos depois, nova e fortíssima explosão sacudiu brutalmente a traineira sinistrada, enquanto alterosas chamas iluminavam o negrume da noite. A traineira, ferida de morte, afundava-se rápidamente.

Foi então que surgiu a traineira «Narciso», que recolheu os náufragos e se dirigiu para Viana do Castelo, para desembarcar os feridos.

A organização dos socorros em Viana do Castelo

Foi a estação de rádio «Matosinhos-Pesca» que, pela 1 hora da madrugada, telefonou para as corporações de bombeiros de Viana do Castelo informando-as de que havia um desastre numa traineira. Os bombeiros entraram, depois, em cantacto com o piloto-mor que, pela rádio, confirmou a informação.

A traineira «Divino Salvador» informou ter havido um curto-circuito na «Miceu» e que, devido á acumulação de gases, se tinha dado uma explosão que provocou o afundamento imediato da traineira, com todos os seus apetrechos, com excepção de duas chalandras.

Por seu turno, a traineira «Narciso» informou que levava a bordo os náufragos e alguns feridos, quatro dos quais em estado grave, que iria desembarcar no porto de Viana.

Em face disto, o patrão-mor daquele porto, sr. tenente Armando Augusto Correia, providenciou para que fossem tomadas todas as providências que o caso requeria. Foram reunidas mantas e requisitada a presença de todas as ambulancias da Cruz Vermelha e dos bombeiros.

A traineira «Narciso» aportou a Viana ás 2 e 20 e, depois de ter desembarcado sete feridos, fez-se de novo ao mar, a caminho de Leixões, com os restantes náufragos.

Todos os feridos foram já transferidos de Viana

Os sete feridos, conduzidos imediatamente para o Hospital da Misericórdio de Viana do Castelo, são os seguintes: António Ramos Monteiro Junior, de 54 anos, casado, de Lordelo do Ouro; Fernando Carneiro Flores, de 26 anos, casado, de Matosinhos; Agostinho Marques da Nata, de 31 anos, casado, de Leça da Palmeira; António José da Silva, de 33 anos, casado, de Matosinhos; José António Gomes Ferreirinha, de 31 anos, casado, de Matosinhos; Américo André de Pinho, de 39 anos, casado, de Matosinhos, e Alfredo Macieira de Castro, de 17 anos, solteiro, de Leça da Palmeira.

Devido á gravidade do seu estado, como dissemos acima, foram transferidos de manhã, para o Hospital de Santo António, do Porto, numa ambulancia dos bombeiros voluntários, o motorista António Ramos Monteiro Junior, e o pescador Fernando Carneiro Flores, vindo aquele a falecer ali, horas depois.

Para Matosinhos, seguiram, também de manhã, os três feridos de menor gravidade, que recolheram a suas casas: Agostinho Marques da Nata, António José da Silva e José António Gomes Ferreirinha.

Ao princípio da tarde, igualmente numa ambulancia dos Voluntários de Viana, foram transferidos, a seu pedido, para o Hospital de Matosinhos, os pescadores Américo André de Pinho e Alfredo Macieira de Castro.

Assim, já se não encontra qualquer ferido no desastre da traineira «Miceu» no Hospital de Viana do Castelo.

☆

A traineira «Miceu», da praça de Matosinhos, pertencia á empresa Pereira Mendes & C.ª, daquela vila, Rua Heróis da França, 543 e a sua tripulação era constituída por 45 homens, incluindo o mestre, sr. Agostinho Marques da Nata. Fora construída há sete anos, estava registada em Vila do Conde e matriculada no porto do Douro.

Os prejuizos, segundo se calcula, são muito superiores ao valor do seguro.

No Hospital de Santo António, com 55 por cento da superfície do corpo queimada, o tripulante Flores ainda esta manhã falou ao nosso redactor. (Telefoto)

Uma complexa orga

de emigração e

foi descoberta pela Polici

Foram presos pela Polícia Judiciária os cadastrados Manuel Diogo Rodrigues, João Marques Adão, Jorge Tavares de Oliveira, João António Gonçalves de Oliveira, António Soares de Pinho e Joaquim Bastos, os quais, logo que saíram da prisão, por cumprimento de pena se coligaram para cometer crimes, formando, assim, uma autentica associação de malfeitores.

Após diligências efectuadas em diferentes localidades do País, aque-

la Polícia re
vativos dos
á prática do
e condução
grantes clan
clarações e
portes, acti
exerciam so
lharem hom
de cereais e
prestações
génio Oudi
nominada «
mes».

Esta «Ag
verdadeira
malfeitores
sua activid
o País, para
automóveis,
de potência

Os arguid
bém, para
burla de gr
adquirir a
tidades pos
artigos, para
com o nom
Aveiro», pa
sem preocu
País. Estes
rém frustr
da Polícia.

Os arguid
o Tribunal
me de ass
tendo sido
dicial de S
crimes de
sificação de
cobravam
conforme
adultas ou

Para a Po
fesa do E
necessárias
são do pr
condução
nos, da co
quela Polí

Finalme
á Auditóri
dega de Li
me de con
dos também

A GRÃ-CRUZ da Ordem de Cristo foi hoje imposta ao ministro da Grécia

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao ministro da Grecia em Lisboa, sr. dr. George Kapsambèlis, que vai deixar o seu posto, regressando no domingo a Atenas.

Foram convivas, além do sr. dr. Franco Nogueira e esposa e daquele diplomata e sua esposa, os srs. embaixadores da Grã-Bretanha, Dinamarca Africa do Sul e Suécia; encarregado de negócios do Uruguai; ministros António Vaz e Machado, António Sequeira Freire, Hall Temido Caldeira Coelho, Nunes da Silva e Carlos Fernandes; e drs. António Bandeira, Carlos Wemans, Ernesto Feu, Costa Leão, Santa Clara Gomes e Nunes Barata. A Maioria dos convidados eram acompanhadas das respectivas esposas.

Antes do almoço, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros impôs ao sr. dr. George Kapsambèlis as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que foi condecorado pelo Chefe do Estado, tendo-se trocado breves saudações, em que se exaltaram os laços de amizade existentes entre Portugal e a Grécia.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

COMUNICADO

da

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS, DE LISBOA

Aos senhores associados e não associados que se têm dirigido por escrito e telefónicamente à Sociedade Protectora dos Animais a protestarem contra as referências feitas num jornal diário desta cidade aos chamados toiros de morte, a instituição, na impossibilidade de lhes dar uma resposta directa em virtude do seu elevado numero, serve-se deste meio para lhes recomendar serenidade e confiança.

A Protectora, e as suas congéneres do País, não têm que desenvolver campanhas de qualquer género cumpre-lhes sòmente apresentar aos Poderes Públicos, em representação dos seus muitos milhares de sócios, elementos que habilitem a uma superior apreciação.

Em Portugal o espectáculo a que se faz referência está e continua proibido por Lei e Portugal é Portugal.

A Sociedade Protectora dos Animais, mantém-se atenta como aliás sempre sucede quando se focam quaisquer casos relacionados com a natureza da sua missão. Só por isso.

Lisboa, 26 de Agosto de 1964.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
Nicolau Felgueiras da Silva

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, AS LARANJEIRAS

Calçada Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780651

INTERNATO E EXTERNATO

INSTRUÇÃO PRIMARIA - CURSO LICEAL

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

CIDADE-SATÉLITE DE C

A «SOLÁTIA»—SOCIEDADE NAC

TIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L., na

presa construtora da Cidade-Satélite d

EMPRESA PREDIAL NORTENHA, como

exclusivo, comunicam que, tendo sido ati

inscrições previsto para a primeira fase

partir desta data continuarão a aceitar-

visórias) para a segunda fase, cujo iní

oportunamente.

...mplexa organização

...e emigração e contrabando ...erta pela Polícia Judiciária

...a Polícia Judi... ...s Manuel Dio... ...Marques Adão, ...veira, João An... ...Oliveira, Antó... ...o e Joaquim ...go que saíram ...rimento de pe... ...ra cometer cri... ...m, uma auten... ...malfeitores. ...efectuadas em ...s do País, aque...

...UZ ...de Cristo ...osta ...da Grécia

...s Negócios Es... ...hoje, no Palá... ...es, um almoço ...istro da Grecia ...eorge Kapsam... ...r o seu posto, ...ingo a Atenas. ...além do sr. dr. ...sposa e daquele ...osa, os srs. em... ...Bretanha, Dina... ...l e Suécia; en... ...os do Uruguai; ...Vaz e Machado, ...reire. Hall Te... ...o. Nunes da Sil... ...des; e drs. An... ...arlos Wemans, ...a Leão. Santa ...nes Barata. A ...dos eram acom... ...ctivas esposas. ...o sr. ministro ...geiros impôs ao ...sambelis as in... ...da Ordem Mi... ...que foi conde... ...do Estado. ten... ...s saudações, em ...s laços de ami... ...e Portugal e a

...la Polícia reuniu elementos comprovativos dos arguidos se dedicarem á prática dos crimes de aliciamento e condução até ao destino de emigrantes clandestinos, de falsas declarações e falsificação de passaportes, actividade delituosa que exerciam sob a aparência de trabalharem honestamente no comércio de cereais e de venda de artigos a prestações em Aveiro, na Rua Eugénio Oudinot, 27, numa casa denominada «Agência Comercial Hermes».

Esta «Agência Comercial» era a verdadeira sede da associação de malfeitores donde irradiava toda a sua actividade delituosa para todo o País, para o que dispunha de seis automóveis, dois dos quais de grande potência e lotação.

Os arguidos preparavam-se, também, para cometer um crime de burla de grande vulto, procurando adquirir a prazo as maiores quantidades possíveis dos mais diversos artigos, para uma nova casa a abrir com o nome de «O Figurino de Aveiro», para depois os venderem sem preocupação de lucro pelo País. Estes seus intentos foram, porém frustrados pela intervenção da Polícia.

Os arguidos foram enviados para o Tribunal Militar, acusados do crime de associação de malfeitores, tendo sido enviado ao Tribunal Judicial de Setubal o processo pelos crimes de falsas declarações e falsificação de passaportes, pelos quais cobravam entre 15, 20 e 25 contos, conforme se tratasse de pessoas adultas ou de menores.

Para a Polícia Internacional e Defesa do Estado foram enviadas as necessárias certidões, para conclusão do processo de aliciamento e condução de emigrantes clandestinos, da competência especifica daquela Polícia.

Finalmente, foi enviada certidão á Auditória Fiscal junto da Alfandega de Lisboa, para punição do crime de contrabando, a que os arguidos também se dedicavam

Durante a visita ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o ministro austriaco e os membros do Governo português, bem como as individualidades que os acompanhavam observam a maqueta do grande empreendimento e ouvem as explicações do sr. eng. Canto Moniz

As obras da ponte e monumentos de Lisboa

foram esta manhã visitados pelo ministro dos Transportes da Áustria

No prosseguimento da sua visita oficial ao nosso País, o ministro austríaco dos Transportes e da Energia, sr. Otto Probst, visitou esta manhã o Gabinete e as obras da Ponte sobre o Tejo

Cerca das 9 e 30 aquele ilustre visitante chegou ali acompanhado do seu colega português das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, e do subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Amaro da Costa.

Acompanhavam-no ainda, o sr. dr. Rudolf Fisher, seu substituto na Conferência Europeia dos ministros de Transportes, e sr. eng. Guimarães Lobato, suplente do ministro português na mesma conferência.

Recebidos pelo director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, e por altos funcionários daquele departamento aquelas individualidades encaminharam-se logo para a sala de conferências, onde assinaram o livro dos visitantes. Entretanto, chegava ali, também, o embaixador da Austria em Lisboa, sr. dr. Rudolf Ender

O sr. eng.º Canto Moniz iniciou então, uma explicação sobre o grande empreendimento em curso ilustrada com diapositivos que começam pelos primeiros estudos feitos quanto á viabilidade de construção de uma ponte sobre o rio Tejo — a primeira proposta foi apresentada em 1876 pelo eng.º Miguel Pais. — respeitam, depois, aos trabalhos preparatórios que levaram á solução encontrada para a localização da ponte, bem como ao projecto escolhido posteriormente. A explicação ilustrada feita pelo eng. Canto Moniz, que forneceu todos os esclarecimentos e numeros respeitantes á construção, custo e funcionamento da ponte, bem como pôs em relevo a participação de técnicos portugueses na mesma, foi atentamente seguida pelo ministro austríaco que, no final elogiou e pôs

(Continua na 10.ª página)

A princesa Margarida foi pela borda fora

ao encalhar o iate do Aga Khan e este lançou-se à água para ajudar a irmã de Isabel II

OLBIA (Sardenha), 27. — (A. N. I.). — A princesa Margarida de Inglaterra correu o risco de se afogar, quando, ontem, o iate «Amaloun», do Aga Khan, encalhou ao largo da costa da Sardenha

No embate, a princesa, com um belo vestido branco, foi pela borda fora, caindo nas águas pouco revoltas do Mediterraneo. Prontamente o Aga Khan atirou-se ao mar e conseguiu segurar a irmã de Isabel II, que apesar de boa nadadora, se encontrava em dificuldades.

De bordo foram-lhes atirados coletes salva-vidas e, depois, um barco de borracha, no qual se mantiveram até serem recolhidos pela tripulação do iate.

Entretanto, a bordo, eram distribuídos coletes salva-vidas pelos outros convidados do Aga Khan para o cruzeiro: o conde de Snowdon, marido da princesa Margarida, a noiva do Aga Khan (Anoushka), a mãe desta e o advogado André Arduin, amigo do proprietário do iate.

As circunstancias em que se deu o desastre — o que levou o iate a encalhar nos recifes, quando o mar se encontrava quase absolutamente calmo — são ainda desconhecidas.

Enquanto os convidados eram levados para a pequena ilha de Montório o operador de rádio do «Amaloun» lançava um S. O. S Acorreram ao local uma lancha dos serviços costeiros e um barco de pesca que próximo se encontrava e o iate foi rebocado. Antes, porém, foi examinado o rombo que o casco sofrera, pois temera-se que não permitisse o reboque

A princesa e o conde de Snowdon têm estado a passar férias com o Aga Khan em Porto Cervo.

DR. PAULO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 27. — (...) — O dr. Paulo Marques, director do Banco de Fomento, seguiu esta madrugada, de avião, para Lisboa.

Antes de embarcar, o dr. Paulo Marques declarou que as instalações do Banco nesta cidade serão ampliadas num futuro muito próximo. Uma vez concluída tal ampliação, o Banco será dotado com pessoal técnico e especializado «para melhor poder estar em contacto com os problemas de Moçambique».

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, hoje, o prefeito apostólico da Guiné mons. João Ferreira, que se encontra em Lisboa a caminho do Vaticano, onde vai participar nos trabalhos do Concílio Ecuménico.

Comendador Augusto Rodrigues

O sr. Presidente da República, por proposta do ministro da Economia, dignou-se agraciar, com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial, o sr. comendador Augusto Luís Rodrigues, o grande e empreendedor comerciante e industrial português.

DISCUTIDO EM MESA REDONDA

o tema «A Enfermagem na Europa de Amanhã»

O programa do Congresso Europeu de Enfermagem que está a efectuar-se em Lisboa, com a presença de 640 congressistas de catorze países, prosseguiu esta manhã com visitas ao Hospital de Santa Maria, Instituto Português de Oncologia, Santa Casa da Misericórdia, Escola Técnica de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Santa Maria.

Ás 15 horas, no anfiteatro do 3.º piso do Hospital de Santa Maria, o tema central do Congresso — «A Enfermagem na Europa de Amanhã» — começou a ser discutido em «mesa redonda» por elementos da Comissão de Ensino e Formação Profissional. A função coordenadora coube a Helène Faure da França.

Participam neste colóquio profissional as sr.ª Boval, da Bélgica; Camillis, da Itália; Bot da Holanda e Riederer, da Alemanha rev. Lucie Rogé, da França, e enfermeira Costa Macedo, de Portugal Contribuem com a sua opinião médica e administrativa os srs drs H. Janssens, da Bélgica e Jorge Santos, de Portugal.

Amanhã, de manhã, ultima sessão de trabalhos; á tarde, passeio turístico ao Estoril, Sintra e Cascais; á noite, sessão de encerramento.

DE CARNAXIDE

DADE NACIONAL DE INVES-

A. R. L., na qualidade de em-

Satélite de Carnaxide, e a

NHA, como agente de vendas

do sido atingido o limite de

imeira fase de construção, a

a aceitar-se inscrições (pro-

e, cujo início se anunciará

SAPATARIA LISBONENSE

202, RUA AUGUSTA
RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Novos modelos de calçado para senhoras, cavalheiros e crianças.

(Esta casa está aberta aos sábados de tarde)

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA 257

NECROLOGIA

F AIS

Dr. Luís Navarro Soeiro

Dr. Luís Soeiro

Amigos e admiradores — aliás, em grande numero — acompanharam até á ultima jazida o corpo do dr. Luís Vasco Navarro Soeiro, cujo passamento causou o mais profundo pesar em quantos conheciam o distinto médico.

Uma prolongada doença arrebatou-o, apenas com 59 anos, ao convivio de familiares, de colegas e de amigos que sempre viram em Luís Navarro Soeiro, a par de homem de ciência devotado e probo, o cidadão de incontestável aprumo e cuja vida foi sempre norteada pelo culto das melhores virtudes cívicas.

O dr. Luís Navarro Soeiro, licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, possuia também o curso de Psicologia da Faculdade de Letras, além de outros da sua especialidade — psiquitria — tirados no estrangeiro. Exerceu com muito brilho os cargos de assistente da Faculdade de Medicina, interno dos Hospitais Civis e primeiro assistente no Hospital Julio de Matos desde 1954, tendo sido nomeado, há três anos, director da Secção Asilar do Hospital Miguel Bombarda.

A sua presença em congressos internacionais e a série de notáveis estudos que publicou sobre psiquiatria e criminologia, tornaram-no também conhecido além-fronteiras e guindaram-no a algumas das mais prestigiosas organizações estrangeiras, das quais foi eleito sócio, como, por exemplo, a Academia Internacional de Medicina Legal e Social e a Sociedade Internacional de Criminologia.

Esses estudos sobre temas da sua especialidade, tiveram grande repercussão nos meios científicos e mereceram galardões signifivativos, como por exemplo, o «Prémio Ricardo Jorge», da Sociedade de Ciências Médicas, atribuido ao seu notável trabalho «Factores constitucionais e psicogeneos nalgumas perversões sexuais», publicado em 1946; e o «Prémio Sousa Martins», da mesma instituição, concedido aos seus «Estudos entero-esporticos-psicogéneos e ventro agudo».

O dr. Luís Soeiro, que nascera em Lisboa, a 23 de Outubro de 1905, era casado com a sr.ª D. Magnhild Gudveig Berg, norueguesa de nascimento, pai do sr. Earl Luís Berg Navarro Soeiro e irmão dos srs. Álvaro Navarro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, e António Navarro Soeiro.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Engenheiro Inácio Constantino de Meneses Oom do Vale

Ficou hoje depositado, em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o corpo do sr. tenente coronel de Engenharia Inácio Constantino de Meneses Oom do Vale, que ontem faleceu.

Natural de Lisboa, o extinto contava 58 anos de idade e, além do perfeito cumprimento de todas as missões que lhe foram confiadas, no decurso da sua carreira militar, exerceu com grande proficiência e dedicação a sua actividade como engenheiro civil. Foi secretário do falecido ministro das Obras Públicas, eng. Joaquim Abranches, e tomou depois parte activa nos trabalhos de estudo e construção dos novos edifícios do Instituto Português de Oncologia e dos Hospitais Escolares de Lisboa e Porto. Nos últimos anos prestou também serviço na Companhia Nacional de Electricidade.

Técnico competente, era também dotado de qualidades morais que lhe granjearam as maiores simpatias e sólidas amizades.

Depois de uma grave doença, que exigiu uma melindrosa operação, retomou a sua actividade, embora a sua saude tenha ficado sempre bastante abalada

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Cândida Baltar de Quillinan Machado Oom do Vale e era pai das sr.as D. Maria Doroteia Oom do Vale da Cunha de Eça, D. Maria Amélia de Quillinan Oom do Vale Pessoa de Amorim Serra, D. Maria Cândida de Quillinan Oom do Vale e D. Maria Emília de Quillinan Oom do Vale e do sr. António Manuel de Quillinan Oom do Vale.

Na igreja do Santo Condestável, pelas 12 e 30, foi celebrada missa de corpo presente a que assistiram numerosas pessoas da amizade do extinto

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Artur Dionísio

Por alma de Artur Dionísio falecido há um ano, reza-se missa amanhã ás 18 e 30, na igreja de São Vicente de Fora

Jorge Garcia

Mandada celebrar por sua família reza-se, amanhã pelas 10 horas, na igreja dos Paulistas, missa de 30.º dia por alma de Jorge Mendes Garcia.

O ministro austríaco em Lisboa

(Continuação da pagina central)

em relevo a envergadura da obra trocando, ainda, impressões com o seu colega português, com o director do Gabinete da Ponte e demais individualidades presentes.

Durante um breve intervalo e já com a presença das senhoras da comitiva, foi servido café, extensivo aos representantes da Imprensa e da TV, por amável oferta pessoal do sr. eng. Canto Moniz.

Seguiu-se a visita á sala de exposição de maquetas e estudos da obra e, depois, aos próprios locais onde decorrem os trabalhos de construção.

Após o almoço, o ministro Probst e a sua comitiva visitaram a Torre de Belém e outros monumentos, bem como os museus daquela zona

Amanhã, de manhã, dará um passeio turístico pela margem Sul do Tejo, visitando Sesimbra, Arrábida Setubal e Palmela, com almoço em Azeitão, na Quintta das Torres.

De tarde, aquele membro do Governo austríaco terá conversação com o seu colega português e será recebido, ás 18 horas, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118 513/1/A

1 viatura automóvel a gasolina tipo «Station»

Concurso Público n.º 76/64

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A entrega e abertura das propostas terá lugar nos dias indicados no respectivo caderno de encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 26 de Agosto de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes no dia 30 de Agosto de 1964

DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ OU A COIMBRA

PREÇOS

FIGUEIRA DA FOZ

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:

1.ª classe: 150$00

2.ª classe: 100$00

COIMBRA

Incluindo o circuito turístico em autocarro, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:

1.ª classe: 225$00

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e Coimbra:

2.ª classe: 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 horas, com regresso ás 23 horas á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E.G.T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

LOTAÇÃO LIMITADA.

VISITE

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluidas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

A CIDADE

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, é hoje, á tarde, vedada ao transito de veículos — para o que o pessoal camarário já começou a colocar as placas indicativas — e por um período de trinta dias, a Rua das Pedras Negras, entre o Largo da Sé e a Rua da Madalena. A vedação será executada em três troços: o primeiro, entre o Largo da Sé e a Calçada do Correio Velho; o segundo, entre a Calçada e a Travessa do Almada; e o terceiro, entre esta artéria e a Rua da Madalena.

Quem perdeu?

Ontem foram achados, em Lisboa os seguintes objectos que se encontram na Polícia de Segurança Pública de Lisboa: uma nota do Banco Americano; um bilhete de identidade de Manuel Antunes de Sousa; uns óculos graduados; um livro de cheques em nome de José Francisco da Silva; um casaco de lã; um casaco para homem; dois bilhetes de identidade, de Inácio Filipe Varela Gralheira e Joaquim Pilar Serranito; uma grelha para automóvel; uma roda de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; uma tampa de ferro para uma motorizada; uma luva e diversas argolas com chaves.

O PORTO PELO TELEFONE

PORTO, 27

Colhido por um comboio

Na estação da Senhora da Hora, foi colhido por um comboio o reformado da C. P., sr. Fernando de Sousa, de 67 anos, residente na Estrada Exterior da Circunvalação, que sofreu fractura de algumas costelas, pelo que ficou internado no hospital de Matosinhos.

Queda grave

Deu entrada no Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria Marques das Neves, de 48 anos, viuva, residente na Rua de Camões, 229, que caiu nas escadas da sua residência, sofrendo fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

UM ATENTADO contra a saúde

ÉVORA, 27 — As autoridades eborenses tiveram conhecimento de que, clandestinamente foram abatidos alguns suínos atacados de peste africana, cuja carne foi aproveitada para fazer enchidos. O caso foi comunicado á I. G. A., que certamente não deixará de proceder ás necessárias investigações.

Teatro do Grupo dos Modestos

O Teatro do Grupo dos Modestos apresenta, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, o espectáculo-prova para o concurso de arte dramática do S. N. I., com a peça em três actos «Arsénico e rendas velhas», de Joseph Kesserling. A encenação é da actriz Brunilde Judice.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme» de Miguel Torga (12 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga do baloiço vermelho» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A casa maldita» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O medo mata» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «O toureiro» e «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 15 30 e 21 e 30: «A furia dos bárbaros» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

Revisão do contrato colectivo do trabalho

O presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa entregou hoje no Grémio Nacional da Imprensa Diária um projecto de revisão profunda na maioria das cláusulas do contrato colectivo de trabalho em vigor desde 1950.

Este projecto vem também abranger os cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros, distribuidores, etc., que prestam serviço na Imprensa

Dizem os leitores...

Os produtores e os mandatários no negócio de frutas

Recebemos do sr. eng.º Fausto da Silva Alves a seguinte carta, que se refere a um aspecto premente de um problema de interesse colectivo, merecedor, por isso, da atenção das entidades competentes:

«Senhor director — Há muitos anos que sou leitor do «Diário de Lisboa» onde tenho tido sempre bom acolhimento. Hoje, mais uma vez o faço, e porque se trata de um assunto de muito interesse e muito generalizado (infelizmente), não farei comentários pois a *nota* que envio falará por mim. A título de esclarecimento, devo informar de que essa *nota* é uma entre muitas que, nem sequer foi escolhida.

É fácil verificar que o preço por que foi pago o tomate ao produtor é da ordem dos $30, e que a comissão do *mandatário* é-lhe superior. Se mais nada houvesse, isto chegaria, mas se consultarmos os preços por que o consumidor o teve que pagar dá vontade de gritar: Basta! O indivíduo em nome de quem a *nota* é passada é meu caseiro-rendeiro e vive em Faro».

Segundo a nota a que se refere o sr. eng.º Fausto da Silva Alves, o produtor vendeu 610 quilos de tomate, a 1$20, e mais 383 quilos a 1$00, o que dá 1115$00.

Foram-lhe descontadas várias despesas incluindo as de carreto, no total de 741$00. Acabou por ficar com 374$00. Ora, os 993 quilos de tomate foram pagos ao produtor á média de $37 o quilo.

Parece ter-se descoberto ouro em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27. — (...) — Já mais de uma vez têm sido noticiadas descobertas de ouro em Moçambique, mas, ao que parece, essas notícias não tem tido fundamento, pois não se ouviu mais nada a respeito dessas «descobertas». No entanto, surgiu agora uma notícia de uma nova descoberta de ouro, na área da sede da circunscrição de Marrupa. De acordo com um aviso dos Serviços de Geologia e Minas publicado no ultimo numero do «Boletim Oficial», um indivíduo de nome José Caetano Moreno declara ter encontrado ouro na área de 1000 hectares sita nas terras do chefe Nagira, na regedoria Namuera, circunscrição de Marrupa

Embora ignorando-se quais foram as bases em que o sr. Moreno se apoiou para fazer este manifesto, chegou ao nosso conhecimento, que em virtude do referido manifesto contrariar o disposto no artigo 8.º do Regulamento de Minas, esta área é declara novamente livre, por despacho do Governador do Distrito do Niassa de 28 de Julho findo e, nos termos do artigo 87.º do Regulamento de Minas, aprovado pelo Decreto de 20 de Setembro de 1906, para novas pesquisas.

OS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

foram hoje recebidos pelo prof. Galvão Teles

O sr. prof. dr. Galvão Teles, titular da pasta da Educação Nacional, recebeu hoje, ao princípio da tarde, os estudantes do ensino secundário das províncias de Angola, Guiné, Macau e Timor, que se deslocaram ao continente em visita de carácter cultural.

Estiveram presentes á audiência o sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa e sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, comissários nacionais adjuntos da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina para o Ultramar, respectivamente.

Os estudantes ultramarinos, que também apresentaram cumprimentos nos Comissariados daquelas organizações, visitaram depois o Museu Militar, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão, tendo comparecido pouco depois o chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís da Camara Pina, que dirigiu uma alocução aos jovens visitantes.

AS FESTAS ANUAIS DE ESTREMOZ

Alguns dos componentes da comissão promotora das Festas da Exaltação da Santa Cruz, que se efectuam em Estremoz, de 6 a 10 de Setembro, estiveram, ao princípio da tarde, no «Diário de Lisboa», a solicitar o nosso habitual patrocínio para a divulgação daquele importante e sugestivo cartaz regional e turístico, conjunto de diversas cerimónias religiosas e cívicas.

O grupo visitante era constituido pelos srs. dr. Luís Pascoal Rosado, presidente do Município local e da comissão das festas; João Malaquias Marques, vereador; António Ferreira Germano; José Carlos Lima, correspondente do «Diário de Lisboa» em Estremoz; e Fernando Alberto Nunes Mouta.

FOI ADIADO

o II Curso de Actualização Pedagógica

O II Curso de Actualização Pedagógica, organizado pelo Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular, que hoje se devia iniciar, na sede do Instituto de Novas Profissões (Av. Duque de Loulé, 47, 1.º), em Lisboa, foi adiado para data ainda a designar. Este Curso, que é autorizado por despacho ministerial, tem como objectivo facilitar aos directores e professores do Ensino Particular, informações, conhecimento e análise de problemas e métodos relacionados com o desenvolvimento da educação e da pedagogia.

O dr. Georg Neimeir segue hoje para África

Segue esta noite para Luanda, no avião da carreira da TAP, o conhecido investigador alemão prof. Georg August Neimeir, que, a convite do Governo português, vai visitar as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, onde permanecerá cerca de três semanas.

DOIS ESTIVADORES presos por furtos

Quando saíam de bordo do vapor de carga sueco «Nagasaki», onde estavam a trabalhar como estivadores, foram presos, pela Guarda Fiscal, Oriolano Almeida, morador na Rua Dr. Miguel Bombarda, 31, no Seixal, e o espanhol José Vasquez Salgado, residente na Rua das Gaivotas, 19-1.º direito, por terem furtado, da carga, respectivamente, 14 e 2 estojos com ferramentas.

Foram entregues à Polícia Marítima.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5	kgs.	4$00
»	10	»	8$00
»	15	»	12$00
»	20	»	16$00
»	30	»	22$00
»	40	»	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

DESPORTOS

Os atletas seleccionados para o próximo Portugal-Espanha

As selecções masculina e feminina, com vista ao Portugal-Espanha, em atletismo, que se disputará, nos próximos dias 12 e 13 de Setembro, no Estádio de Alvalade, foram agora indicadas pelo Conselho Tecnico da Federação Portuguesa de Atletismo, com o acordo dos dirigentes federativos.

Assim, quanto ás senhoras, foram chamadas a participar neste primeiro embate peninsular:

Do Sporting — Ana Maria Gomes, Eulália Mendes, Francelina Anacleto e Lídia Faria (todas ostentam títulos de campeãs nacionais);

Do Sport de Benguela — Carolina Vasconcelos, Maria Fernanda Fernandes. Natália Silva e Milda Ferreira (a segunda e a ultima são campeãs nacionais do pentatlo e no salto em altura);

Do C. D. U. L. — Maria Manuela Simões;

Do Leixões S. C. — Julieta Albuquerque.

Quanto aos homens, que vão pela 13.ª vez enfrentar os atletas da nação vizinha, foram chamados á selecção trinta e cinco, pertencentes aos três principais clubes de Lisboa e um de Moçambique, a saber:

Sporting — Julio Fernandes (triplo-altura); José Rocha (100 e 200); Pedro de Almeida (comprimento-110 bar.); Valentim Baptista (400 e 800); Miguel Jesus (800 e 1500); Manuel de Oliveira (5000 e 3000 obst.); Natalino de Almeida (5000); Carvalho Santos (estafeta 4×100); António Silva (vara); Luís Xavier (110 bar.); Manuel Goulão (disco); Élio de Andrade (triplo); Santinho das Neves (dardo); Armando Aldegalega (10 000); Neves da Silva (400);

Benfica — Rui Mingas (altura-110 bar.); Cumura Imboá (110 e 400 bar.); Mena Antunes (400 bar.); José Galvão (peso); Marcenal Andrade (200 e estafeta 4×100); Eduardo Albuquerque (martelo); Guilherme Pereira (martelo); Manuel dos Santos (vara); José Piedade (vara); Carlos Tavares (1500 e 3000 obstaculos); Francisco Domingues (dardo); Manuel de Almeida (3000 obst.); Maximiano Pinheiro (10 000); Mário Paiva (4×400).

C.D.U.L. — Esteves Costa (comprimento); Jorge Soares (400); Faria Rodrigues (comprimento);

Ferroviários — Octávio Vicente (dardo); José Magalhães (100 e 200); António Repinga (10 000).

As selecções definitivas só serão indicadas nas vésperas dos encontros, posto que vão ainda realizar-se algumas provas que podem dar indicações uteis quanto á manutenção da forma física dos pré-seleccionados.

A direcção da Federação alterou a decisão extemporânea do Juri do «Torneio Individual»

Nestas colunas, no momento oportuno, fizemos eco da decisão extemporanea, atentatória do espírito do Regulamento do «Torneio Individual — Grupo A» —, decisão que foi, agora, rectificada pela Direcção da Federação nos seguintes termos:

«De acordo com o espírito do Regulamento deste Torneio, já anteriormente aplicado no do Grupo B, resolveu a Direcção desta Federação rectificar a atribuição da «Taça F.P.A.», que se destinava a atletas maiores de 20 anos. Assim, o vencedor, foi o atleta José Rocha, 1.º classificado na prova de 100 metros com o tempo de 10,6 s, que corresponde a 869 pontos da Tabela Portuguesa do dr. Fernando Amado. E. ainda, confirmar a atribuição da «Taça F.P.A.», que se destinava a atletas com menos de 20 anos, ao atleta Mena Antunes, por não existir outro, nessas condições, com melhor pontuação.»

Com este despacho encerrou-se um caso desagradável na modalidade.

XADREZ

Para Joaquim Durão o campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa de 1.ª categoria foi jogado com interesse muito reduzido. Na verdade, ausentes Rocha e Vinagre (ambos do Sporting) e Renato Pereira (Ateneu), a tarefa de Durão apresentava-se muito facilitada, tanto mais que os seus dois adversários (Cordovil, do Avila, e Rego, do Ateneu) não possuem experiência para opor á do antigo campeão nacional. Assim aconteceu, na realidade, e Durão, vencendo e empatando com ambos (a prova foi jogada a duas voltas), fácilmente conquistou o título em jogo, somando 3 pontos. Para o 2.º lugar, classificação sem interesse de maior, têm ainda de jogar Rego e Cordovil, ambos com 1 ponto.

Completo o elenco lisboeta para o campeonato do Sul

O torneio de repescagem, destinado a completar, com três jogadores o elenco que, no próximo torneio regional, representará Lisboa, terminou já, ficando apurados Julio Santos (Benfica), dr. Saraiva Duarte (Faculdade de Ciências) e Carmona e Silva (Ateneu). Segundo parece, o campeonato do Sul jogar-se-á no final de Setembro.

Partidas rápidas e simultâneas no G. D. Santos

Conforme anunciámos, o Grupo Desportivo de Santos fez disputar um torneio de partidas rápidas (5 minutos) e uma sessão de part das simultaneas. No torneio-relampago verificou-se a inscrição de 24 concorrentes, de vários clubes, tendo o triunfo final sorrido a João Cordovil, do Avila Atlético Clube. A prova foi jogada no sistema de eliminação ao quarto ponto perdido.

Na sessão de simultaneas, a cargo do mesmo Cordovil, registou-se, apenas, a inscrição de 16 xadrezistas. O simultaneador alcançou 15 vitórias e 1 empate, este contra Alberto Silva.

No próximo sábado, haverá outra simultanea, agora a cargo de João Mário Ribeiro, sendo livre a inscrição.

A caça das codornizes

A Comissão Venatória Regional do Centro revogou a proibição da caça das cordonizes e das outras espécies não indígenas no concelho de Ilhavo. De harmonia com esta decisão, é permitida, a partir de 15 de Setembro próximo, a caça a estas espécies em todos os juncais pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, situados na área daquele concelho, se ali não forem sedentários o coelho e a perdiz.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS

Notícias de futebol

● *No dia 1 de Setembro próximo, para apresentação das suas novas «aquisições», com vista á época 1964-65, o Belenenses defronta, ás 21 e 45, no Estádio do Restelo, num jogo particular, a equipa do Lusitano de Evora. Preços populares, de 11$00 e 20$00. Os associados terão de apresentar o cartão e quota do mês de Agosto e ainda um bilhete para a «Valorização Desportiva», de 7$50.*

● *Os clubes portugueses continuam a ser muito solicitados para actuar no país vizinho. O Benfica seguiu hoje para Cádis, onde, depois de amanhã, defronta o Real Madrid, na primeira eliminatória do «Troféu Ramon Carranza». O F. C. Porto também segue hoje para a Corunha, onde, amanhã, enfrenta o Desportivo local, para o «Troféu Teresa Herrera». O Sporting, para o mesmo torneio, parte amanhã para a Corunha, competindo-lhe defrontar depois de amanhã o Roma A. C. Como noticiámos, Académica, Oriental, Farense e Portimonense vão também disputar vários encontros particulares em Espanha.*

● *Representação do F. C. Porto na Corunha: dirigentes — Nascimento Cordeiro e Manuel Borges; técnico — Otto Glória; médico — dr. Augusto Costa; massagista — Joaquim Lopes; jogadores — Américo e Rui (guarda-redes), Festa, Almeida, Joaquim Jorge, Arcanjo, Rolando, Paula e Francisco Baptista (defesas e médios), Jaime, Bernardo da Velha, Valdir, Nóbrega, Pinto, Artur Jorge e Rico (avançados).*

● *O Belenenses deve entregar hoje ou amanhã um recurso sobre o «Caso Carlitos».*

● *Em Bilbau e Sevilha vão actuar árbitros portugueses, no dia 9 de Setembro Em Bilbau, Hermínio Soares, auxiliado por Mário Mendonça e Samuel Abreu (encontro Bilbau-O. F. K., de Belgrado, para a «Taça das Feiras»); em Sevilha, Francisco Guerra, auxiliado por Caetano Nogueira e Renato Santos (Betis-Stade Français, para o mesmo torneio).*

● *Ficaram assentes em definitivo as datas para os jogos F. C. Porto-Olympique Lyonnais, para a «Taça das Taças»: o primeiro efectua-se nas Antas, na noite de 16 de Setembro e o segundo em Lyon, em 14 de Outubro*

● *Representação do Benfica em Cádis: dirigentes — comendador Adolfo Vieira de Brito, dr. Roman Navarro e Jaime Catarino Duarte; treinador — Elek Schwartz; médico — dr. Ferreira de Almeida; massagista — Hamilton Marques da Pena; jogadores — Costa Pereira e Melo (guarda-redes); Cavém, Germano, Angelo, Luciano, Cruz, Coluna e Raul (defesas e médios), José Augusto, Simões, Torres, Eusébio, Serafim, Guerreiro, Santana, Augusto Silva e Pedras (avançados).*

● *A Académica seguiu esta manhã para Córdova.*

● *O Sporting vai apresentar na F. P. F mais documentos sobre a legalidade do «Caso Carlitos».*

● *Representação do Sporting na Corunha: dirigentes — Jaime Gomes Duarte e José Petronilho; treinador — Jean Luciano; médico — dr. Fausto Morais; massagista — Manuel Marques; roupeiro — Aníbal; jogadores — Carvalho, Barroca, Lino, Alexandre Baptista, Pedro Gomes, Fernando Mendes, José Carlos, Saturnino, Ferreira Pinto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Serra, Morais, João Carlos, Morais Alves e Louro. Segue também na caravana o jogador moçambicano ingressado há tempos nas fileiras do Sporting, Carlitos.*

NATAÇÃO

A piscina municipal de Évora é inaugurada no dia 5 de Setembro

O grandioso conjunto de piscinas, no qual se destaca a de 50×20 metros, que será motivo de orgulho e grande atractivo turistico para a capital do Alentejo, é inaugurado no próximo dia 5 de Setembro, com a presença dos ministros do Interior, Obras Publicas e Educação Nacional.

Do programa inaugural, que se inicia ás 12 horas, faz parte um desfile de nadadores e dirigentes de todos os clubes do Pais, com secções de natação em plena actividade e com os respectivos estandartes.

A's 17 horas, disputam-se os campeonatos de Portugal, de 4×100 metros, estilos, individuais, em todas as categorias, seguindo-se uma exibição de saltos para água, por atletas do Algés e, por fim, uma demonstração de socorros a náufragos, por uma equipa do Nacional de Natação.

A PRECÁRIA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO LUSITANO DE ÉVORA

Segundo declarações do actual presidente da direcção do Lusitano Ginásio Clube, sr. Luís Félix Nunes, é bastante precária a situação financeira da sua colectividade.

Mercê de auxílios de amigos e de compromissos assumidos, o clube liquidou os débitos, que ascendiam a cerca de 200 contos, mas pouco lhe restam para pensar em reforços com vista á próxima época.

Entretanto, declarou o sr. Félix Nunes, o Contencioso da Caixa Geral de Depósitos notificou o Lusitano de que se até 5 de Setembro próximo não proceder ao pagamento de várias amortizações na importancia de 80 contos e aos juros correspondentes a um empréstimo há tempos efectuado, a cobrança será feita coercivamente.

Este problema, que sobreleva os restantes, — arrelvamento do campo, serviços internos, ginásio, etc., — está preocupando os dirigentes lusitanistas.

Linha de CASCAIS

Desenhos perdidos

Em Cascais, foram perdidos, pelo seu autor uns desenhos do projecto de um prédio, e, como se trata de originais de que não existem cópias, tal facto provoca enorme prejuízo ás pessoas interessadas. Por isso, pede-se a quem tenha encontrado os referidos desenhos, a gentileza de telefonar para 281660, ou de os mandar devolver na Rua da Palmeira, 11, naquela vila, pois dão-se alvíssaras.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* Ás 21 e 15: «O livro de San Michel» e «O agente secreto n.º 1» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «O homem das malas pretas» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O maior império do Mundo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 15: «Donde vens tu Johny» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Te. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

PROJEL

— PROJECTOS DE ELECTRICIDADE, LDA.

Em colaboração com a

S.TE MORS-PARIS

Assegura a

PROTECÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

POR:

* Detecção de gases e fumos

* Detecção de elevação de temperatura

Consulte:

DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES ESPECIAIS

PROJEL

Av. Fontes Pereira de Melo, 12-A — LISBOA

SALDOS FIM DE ESTAÇÃO

ARTIGOS DE SENHORA E CRIANÇA

RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C. TELEF. 761781

AV. ELIAS GARCIA, 180-A TELEF 761781

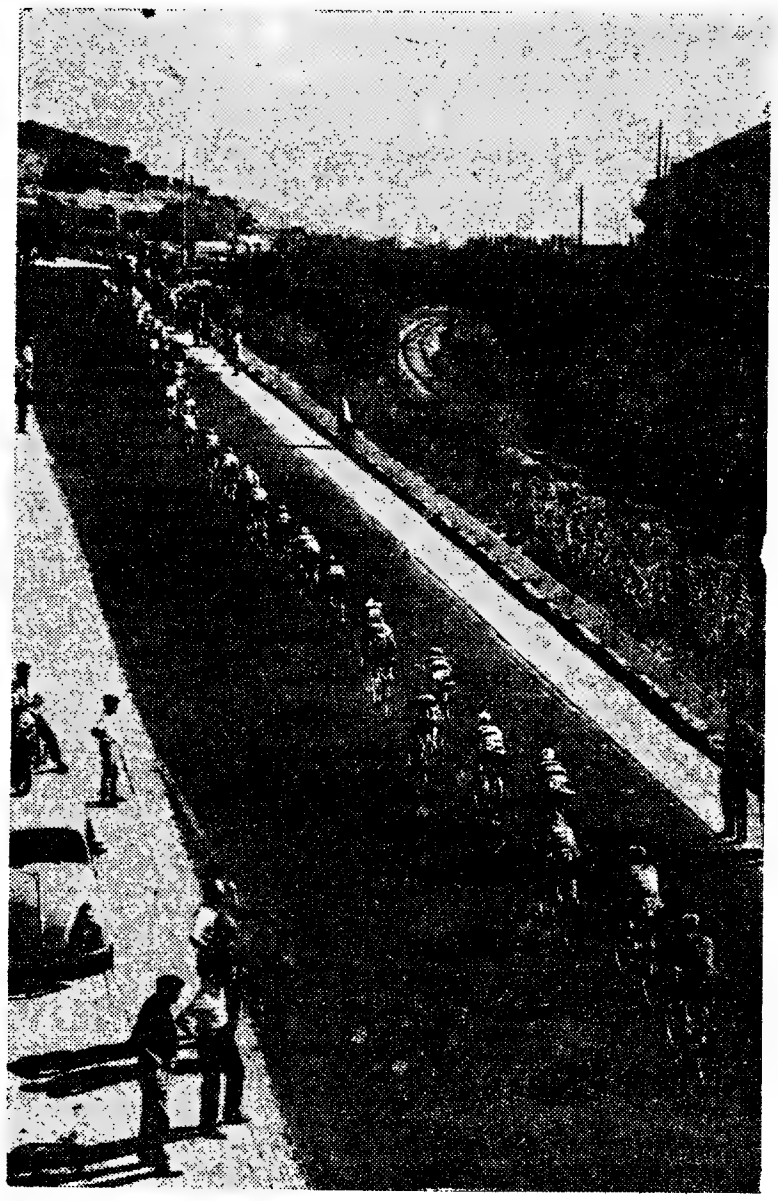
A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

O BENFICA tenta, mas...

Um dos principais temas da «Volta-64» é o da «decepção-Benfica» equipa vencedora da competição de 1963. Largamente batida nos percursos nortenhos, a formação benfiquista deixou-se ultrapassar de tal maneira, que qualquer hipótese de recuperação é altamente problemática

Devemos, contudo, referir — e para além dos próprios resultados — que o Benfica da 2.ª fase da «Volta» tem procurado reagir contra os maus fados, vendo-se renascer na turma «encarnada», embora débilmente, uma expressão ofensiva mais de acordo com as ambições do clube e as características dos corredores. Em tudo, ou quase tudo, que diz respeito a fugas, o Benfica tem procurado dar o seu contributo, chegando, mesmo, ao ponto de espevitar as escaramuças, ao contrário do que talvez fosse de supor, depois das derrotas sucessivas da primeira fase. O lucro tem sido mínimo, em comparação com o esforço desenvolvido — mas há que assinalar aqui esse esforço, pelo que contribui de movimentação para a corrida. Não nos parece, mesmo, que o Benfica possa alterar muito a situação actual, porque há várias equipas e vários corredores com a autoridade necessária para se impor em. Mas é justo não esquecer a animação que o Benfica tem dado á estrada, fazendo o possível para atenuar o malogro das primeiras tiradas.

Por outro lado, o facto de as tentativas não resultarem tem um significado especial: o Benfica não tem culpa de que o pelotão faça médias superiores a 40 quilómetros e que exija obediência quase absoluta. No fundo, a determinação dos que fogem tem originado a determinação dos que perseguem.



Os corredores deslizando a caminho de Vila Nova de Ourém

BONIFICAÇÕES

A nossa «Volta», devido a atraso e não por capricho, diverge das mais importantes que se disputam na Europa em aspectos que os técnicos, os competentes, consideram fundamentais para o fomento de interesse e aferição do valor atlético. Um desses aspectos é o das bonificações, isto e, as compensações (prémios, digamos) que se atribuem aos corredores que se classificam nos dois primeiros lugares. São estímulos que, além de distinguirem os melhores, representam castigos para aqueles que não revelam espírito combativo e se conformam com pouca coisa.

O ciclismo evoluiu. As médias aumentam. E o esforço dos ciclistas atinge limites inconcebíveis. A era das chegadas em pelotão, numa continuidade diária enervante, já passou de moda. Agora, são as fugas o reflexo de espírito ofensivo, o desejo de chegar mais cedo do que os outros. Daí, um interesse denso e um despique cerrado que se traduzem em feitos magníficos, com vitórias a figurarem, apenas, o que é curioso, uma vantagem de segundos. Em França, em Espanha e em Itália, mesmo que esteja em causa «o fenómeno voltista» (Anquetil), os triunfos, reflectindo superioridade, cifram insignificancias de tempos a contrastar com épocas distantes. Epocas em que tudo era diferente: as estradas, o material (e consequentemente a técnica), as concepções tácticas, a preparação atlética, os regimes dietéticos e a interferência da medicina desportiva, incluindo a utilização de meios fisioterápicos, e os prémios pecuniários.

As bonificações (convenhamos na designação, legitimando o falar de cada modalidade desportiva) entram no surto progressivo e inovador do ciclismo da actualidade. São «males» e «bens», consoante os pontos de vista, que se aceitam como indispensáveis para «agitar» classificações. Um minuto ao vencedor e meio minuto ao segundo classificado, em cada etapa, têm o condão de provocar mutações sensacionais na medida em que contribuem para «acordar» temperamentos «adormecidos».

No caso português, cujo condicionalismo, vamos lá, compreendemos, muito embora em várias facetas os seus responsáveis esgrimam com o argumento de que «no estrangeiro faz-se assim», as bonificações só teriam favorecido a competição que está a decorrer, muito embora na classificação geral as posições actuais não fossem muito afectadas. Até Vila Nova de Ourém, exceptuando as duas vitórias de Van der Berghe, Brandts e João Brito (este a meias com Birrento), teríamos com direito a um minuto de bonificação os seguintes outros vencedores: Agostinho Correia, Agostinho Carvalho (o actual camisola amarela), Alterman, Gomez del Moral, Boonen, João Rosa, Joaquim Leão (o actual 2.º no «geral»), Peixoto Alves e Vítor Tenazinha.

Decerto, as classificações não seriam, em relação ao presente, muito contrariadas, mas, num aspecto, teriam recompensado largamente os esforços dos actuais dois primeiros classificados que, assim, estariam mais distanciados dos seus imediatos perseguidores — os tais favoritos que a quatro dias do termo da competição nada fizeram que justifique a fama que os envolveu.

Vamos experimentar, no próximo ano, uma «Volta» com o sistema das bonificações? Pensamos que valerá a pena. O minuto e o meio minuto de vantagem obrigam a raciocinar. E o ciclismo com o raciocínio empolga mais. É ferro em brasa. Uma ameaça.

FERNANDO SOROMENHO

VOCABULÁRIO VELOCIPÉDICO (2)

Prosseguindo na exposição do que consideramos subsídios para um estudo filológico — o desporto é um rico filão que os filólogos ainda não aproveitaram — apresentamos, hoje, mais palavras e expressões que recolhemos, propositadamente, no decorrer de conversações que contaram com a amável colaboração de Onofre Tavares, Alves Barbosa, João Roque, Peixoto Alves, Mário Silva e Mário S.

Continuando, temos mais a seguinte revoada do «falar que as bicicletas sugerem»:

«Põe isto a fumegar» — Expressão equivalente à da cobra que fumega.

«Saca» — A bolsa dos mantimentos. Saco.

«Pastilha» — Estimulante. A chamada «bomba» (todos os ciclistas, quando chegámos a este ponto, riram a bom rir, principalmente quando disseram: «A isso, chamamos **pastilhas**».

«Comer galinha dourada» — Sem problemas. Tranquilidade.

«Estar cheio de ganilha» — Ter muita fome.

«Eu hoje muito sofri»—Experimentar dificuldades.

«Patos bravos»—Os que não são corredores e, também, os corredores incipientes que se colocam ao lado dos «ases».

«Quina» — Namorada.

«Mandar uma tortilha» — Dar um «esticão», isto é, adiantar-se, de repente, aos adversários.

«Vedetas» — As primeiras figuras.

«Pregar uma tortilha» — Fugir ao pelotão.

«Pastel» — Dinheiro.

«Massa» — O mesmo que «pastel».

«Ases e valetes» — Os bons e os maus.

«Aguadeiro» — O que vai em busca de água para dar ao companheiro melhor colocado na classificação geral.

«Atraso de vida» — Designação dada ao corredor débil que estorva os movimentos do pelotão.

«Pinhão» — O mesmo que carreto. Usa-se no Norte.

«Turistas» — Os jornalistas e todos, enfim, que não são corredores.

«Bater-se à chapa»—Diz-se do dirigente do ciclismo que se faz à fotografia, alardeando muita amizade.

«Malandró» — Fato de treino. Designação típica, entre os nortenhos.

«Escaldar muito» — Fazer calor.

«Arrancar» — O mesmo que «sprintar».

«A pioria»—Automóveis que ultrapassam o pelotão.

«Penduras»—O mesmo que «turistas».

«Dá cá uma enganadela»— Expressão irónica para definir a massagem que um mau massagista (há tantos no nosso desporto) dá a um corredor.

Uma pergunta e a justificação

Na etapa de ontem (Lisboa-Vila Nova de Ourém), antes do pelotão atingir Tomar, e já com todas as fugas anuladas, o belga Van den Berghe, o corredor com melhores classificações nas chegadas conforme o demonstra a sua camisola verde, voltou-se para o nosso carro e perguntou num mau português, mas ainda assim perceptível:

— Quantos quilómetros faltam?

Demos-lhe a resposta exacta: 24 quilómetros. Teve certa dificuldade em perceber e obrigou-nos a repetir. Quando, realmente, compreendeu, deu a ideia de se sentir aliviado, menetou a cabeça afirmativamente — e forneceu até a impressão de ter alguma «fisgada»... Mais tarde, vimos o que era: Van den Berghe inteirou-se bem da distancia para dosear o esforço — e atacar de maneira irresistível no troço final, de forma a ganhar a etapa ao «sprint».

Na altura da tão natural pergunta do «camisola verde», estávamos muito longe de supor que seria ele a colocar o ponto final no assunto da tirada. De resto, já antes da partida, Vandamme nos perguntara se a chegada era em pista ou nas ruas, simbolizando bem a pretensão belga de aproveitar ao máximo as faculdades dos seus corredores sobre as metas.

Os belgas ganham e o pelotão não evita...

A tirada de ontem, de Lisboa para Vila Nova de Ourém, resultou, de novo, no triunfo esmagador do pelotão. E só não foi tirada a papel químico das últimas, porque desta vez nem sequer houve autorização para a fuga de um ou outro corredor a poucos quilómetros da meta. Com a sua ideia de «caça», verdadeiramente insaciável, a partir do dia em que Jorge Corvo acabou com muitas ilusões na tirada para Beja, o pelotão esmagou todas as tentativas, afirmando uma autoridade absoluta.

A coisa tem estado neste pé, e ontem ainda mais. Os favoritos vigiam-se roda a roda, dispostos a matarem à nascença qualquer perspectiva de alteração. Não será o caso do Corvo, do Roque ou do Mário Silva estarem satisfeitos com as suas posições. A única posição realmente satisfatória é a de Alberto Carvalho. Mas há entre esse homens uma determinação compreensível: não deixar que mais alguém possa beneficiar com fugas, atirando-os mais para baixo da tabela. Todos se preocupam com todos, o que deixa uma margem muito pequena para golpes. Só um homem cheio de desejo de aventura, disposto a arriscar tudo, poderia tentar a sua sorte. Alguns, ainda experimentam, mas a reacção forte do pelotão é um aviso tremendo: se eles insistirem no esforço, ainda podem ser esmagados pela massa colorida, que se aproveitará então do cansaço ou do desfalecimento do transgressor das boas normas.

A vigilância das vedetas, claro, não impede que os segundos planos tentem constantemente a sua sorte, ficando logo sobre a alçada do regulamento actual do pelotão: vamos a eles! E ontem assim aconteceu. Tão depressa um homem ou alguns homens «esticavam» para fugir, logo o pelotão preparava a «caça» vitoriosa. À passagem de Alpiarça, e depois de vários esforços que tiveram como consequência uma cadência forte, com andamento a ultrapassar a média prevista, o Agos-

(Continua na página seguinte)

O OPEL-REKORD cedido pela SOREL, LIMITADA, em que viaja a nossa equipa de reportagem, é lubrificado com produtos SONAP

Coisas da

● **A comissão local de Santiago de Cacém, em que a acção de Manuel Pires de Mendonça, dedicado correspondente do «Diário de Lisboa» (há trinta anos), foi notável, primou em alojar na localidade toda a caravana. Com a colaboração de casas particulares foi, realmente, possível, arranjar quartos para toda a gente. Contudo, o facto não invalida a necessidade de se levar a efeito na região a construção de «motéis». A estalagem não chega e Santiago de Cacém é (e há-de ser) ponto de passagem obrigatória para os turistas que vão para o Algarve ou de lá regressam.**

● O Ginásio Atlético Clube, de Baixa da Banheira, deixou de ser equipa, nesta «Volta». Com mágua, os seus dirigentes, comandados por António da Conceição Coelho, retiraram-se da competição, em Santiago, porquanto as disponibilidades financeiras não lhes permitem continuar. Já muito gastaram eles e já muito eles sofreram para que o clube comparecesse na prova. Uma curiosidade: apenas três contos era o fundo financeiro do clube quando alinhou na «Volta».

● **Ainda sobre o Baixa da Banheira, deverá salientar-se a solidariedade do povo da localidade e os constantes subsídios que aparecem quando é indispensável apresentar a equipa de ciclismo. Para finalizar, citemos os objectivos do clube: desporto, cultura, instrução e recreio.**

● O director-técnico da equipa «Green Fish» reuniu-se com os representantes dos órgãos de informação para lhes dar conta do seu drama. Isto é, os abandonos de Luque, Colmenarejo, Urrestarazu e Gomez del Moral e, talvez «preparar o terreno» para outros não mencionados, mas que não será difícil adivinhar quem sejam. Compreendemos a inquietação de Guzman, mas já agora aconselhamo-lo a formar, para outra vez, uma equipa com verdadeira noção da responsabilidade. E' muito arriscado improvisar, no ciclismo.

● **Várias equipas, na noite de domingo, estavam na disposição de não prosseguir na prova se a Organização não actualizasse a liquidação das diárias que o regulamento estipula. A coisa esteve séria, mas o regresso do director-geral, de Lisboa, acudiu de fora propositadamente, lançou a paz... na caravana.**

● O eng. Abreu Rocha, director do Sport Lisboa e Benfica, regressou á «Volta» cheio de entusiasmo e de noções muito curiosas sobre a modalidade. Discordamos, no entanto, da sua afirmação de que o ciclismo não é desporto. E porque discordámos, fizemos-lhe ver a sua injustiça. No final do interessante debate de ideias, chegou-se á conclusão de que, entre nós, o ciclismo está a precisar de profunda remodelação.

● **Nas cercanias dos grandes aglomerados populacionais, os problemas do trânsito, na estrada, avolumados com a aproximação dos corredores, tiveram na brigada da P. V. T., dirigida pelo comissário Belarmino, uma acção eficientíssima, principalmente no «bocado dificílimo» que é a saída de Lisboa, desde Alvalade, até Tomar, através do Ribatejo pejado de veículos e de pessoas que parecem querer sentir o arfar dos ciclistas. Muito bem, P. V. T.**

● José Pacheco disse-nos que trouxe para a «Volta» oito «boyaux» e que já os gastou todos. Para alinhar na 15.ª tirada teve que recorrer a Daniel Ferreira, seu companheiro de clube. «Palavra», tenho tido um tremendo azar nesta «Volta». Nós não só acreditamos como também o testemunhamos.

● **«Sim, sinto-me forte. Depois de regressar de França, segui um regime alimentar especial e, agora, considero-me suficientemente apetrechado para aguentar o esforço final». Estas palavras são de Alberto Carvalho E foram confiadas, em exclusivo, ao «Diário de Lisboa».**

● Num dia, entrámos em Vila Franca pela ponte. E no dia seguinte, saímos de Vila Franca também pela ponte. Originalidade...

● **Em Benfica do Ribatejo. No asfalto, toscamente desenhado um traço a cal. A simbolizar uma meta particular. Na berma da estrada, uma garrafa de espumante. Um prémio insólito e em jornada de tão intenso calor Mas era um prémio. Traduzia uma intenção Boa. Embora desproposítada.**

● O ano passado, a «Volta» deu a preferência a Vila Nova de Ourém. Este ano, insistiu na preferência não considerando por exemplo, Fátima ou Tomar. Como explicar isto?

pa

Os belgas ganham...

(Continuação da página anterior)

tinho Correia cheirando os ares da terra, escapou-se com a intenção de recuperar algum tempo na «geral» e chegar-se mais aos primeiros lugares. Sete corredores (nenhum do Sporting e do Benfica) foram com ele. Depois de ultrapassarem a passagem de nível do Entroncamento, deixaram o pelotão a dois minutos, homens com bicicletas na mão, a correrem a pé para o outro lado. Imponderáveis das corridas. Houve gente que pensou imediatamente que a fuga resultava. Mas isso é não conhecer bem as intenções actuais do pelotão.

Alguns dos mais fortes retomaram imediatamente a pedalada, o grande conjunto partiu-se em dois — e a corrida tomou este aspecto: sete homens na frente, trinta homens a dois minutos e os restantes, noutro bloco, a dois minutos e meio. Antes de se atingir Tomar, os três grupos estavam formados num só grupo: toda a gente correra a bom correr, a média fora excelente sob um calor escaldante, mas as fugas malograram-se completamente. Atrasados apenas alguns segundos planos que se viram aflitos com o final rápido da corrida e com a sede que naturalmente atormentou muita gente.

Os belgas, que não querem outra vida se não ganhar etapas, meteram mais uma no saco por intermédio de Van den Bergher, um homem que merece indiscutivelmente a camisola verde. A equipa da Flandria continua, pois a marcar excelente posição, ao contrário do conjunto espanhol, que já não está na «Volta» e que passou por cá tão levemente que só daria por ele quem estivesse com muita atenção, exceptuando a presença, a determinada altura de Gomez del Moral.

Quanto a Alberto Carvalho está fino como um pero. Pelo menos, até ontem, em Vila Nova de Ourém.

DINIS MACHADO

A TIRADA DE AMANHÃ

Amanhã, corre-se uma tirada longa: 214 quilómetros, entre a Curia e Cartaxo por Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Évora de Alcobaça, Benedita, Rio Maior (entrada na vila), Asseiceira, Alcoentre e Areeiras. Média estipulada: 35 quilómetros. Partida ás 13 e 10 e chegada provável ás 19 e 36. Meta volante em Pombal, a 69 quilómetros da partida, e com o tempo de 1 h 45 m.

Prémios em Cartaxo

Cartaxo assistirá, pela primeira vez, a uma final de tirada. Os corredores fazem 5 voltas ao circuito da vila, e a 6.ª passagem conta para a chegada á meta. Esse circuito, considerado dos mais interessantes do País, está a entusiasmar os habitantes da progressiva região.

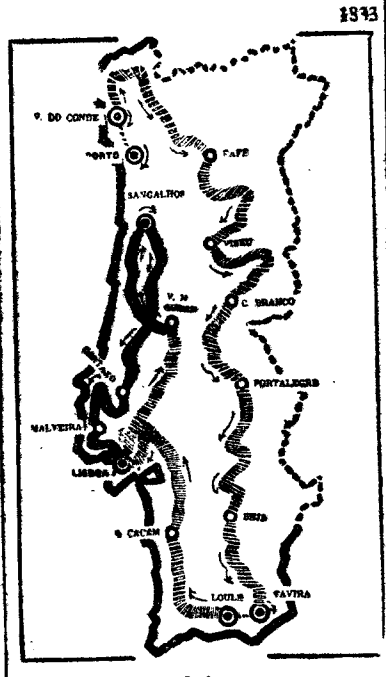
Por iniciativa do Sport Lisboa e Cartaxo e por outras individualidades gradas da terra, foram instituídos muitos e valiosos prémios.

Antonino Baptista é um veterano do Sangalhos, Mas um veterano que dá lições a muitos jovens. Um veterano que continua a ser um valoroso ciclista. Encontra-se presentemente em 4.º lugar na classificação geral. O seu comportamento na «Volta» em curso tem suscitado o mais vivo interesse. O sangalhense Antonino Baptista, com o poder dos anos, consegue cimentar o seu prestígio na «Volta». Um magnífico representante da famosa região bairradina. Ei-lo em plena acção no primeiro contra-relógio da actual prova, no qual se classificou em 2.º lugar.

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.	Pista das Antas	9
2.	Circ de Vila do Conde	56
3	V do Conde-Fafe	172
4	Fafe-Viseu	218
5.	Viseu-C. Branco	194
6	C Branco-Portalegre (*)	70
7.	Portalegre-Beja	209
8	Beja-Tavira	151
9	Pista de Tavira	9
10	Circ. de Loulé	5
11	Loulé-S Tiago Cacém	200
12	S I Cacém-S I Cacém (*)	58
13	S I Cacém-Lisboa	172
14.	Pista de Alvalade	9
15.	Lisboa-V N Ourém	153
16.	V. N. Ourém-Agueda	149
		1843



...e o que falta percorrer

17	Pista de Sangalhos	4
18	Curia-Cartaxo	214
19	Cartaxo-Malveira	148
20.	Malveira-Lisboa	154
		521

(*) — Contra relógio.

O Sangalhos D. C.

e a notável acção que tem despendido

A famosa e bela região da Bairrada tem no Sangalhos D. C. o seu mais categorizado representante nas competições desportivas. No ciclismo os seus ases continuam a evidenciar-se. Alves Barbosa chegou a desfrutar até fama internacional. Jovens e veteranos persistem em honrar uma região onde a bicicleta constitui o meio de transporte ideal, havendo lares em que todos os seus componentes possuem uma. Desde a fundação que o Sangalhos D. C. dispôs de dirigentes activos e empreendedores, que têm sabido impulsionar outras modalidades desportivas, como o basquetebol por exemplo. Há anos, o Anadia apresentou uma equipa que ao atletismo nacional deu brado, mas depois tão belo trabalho esmoreceu gradualmente. O Sangalhos D. C. é um clube pequeno que louvàvelmente esta á altura de fornecer magníficos exemplos aos grandes. A sua pista de ciclismo ficou a constituir os mais extraordinários sintomas de perseverança e amor bairrista.

NÚMEROS E NOMES

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Peixoto Alves (Bf.)
2.ª — Halterman (Flandria)
3.ª — Agostinho Correia (Alp.)
4.ª — Alb Carvalho (Acad.)
5.ª — Gomez del Moral (G. Fish)
6.ª — Fritz Brandts (Flandria).
7.ª — Joaquim Leão (F. C. Porto)
8.ª — João de Brito (Alp.)
9.ª — João de Brito e Luís Birrento (Spt.)
10 — Van Der Bergne (Flandria)
11 — Boonem (Flandria).
12.ª — Fritz Brandts (Flandria).

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Benfica
2.ª — Flandria
3.ª — F. C. Porto
4.ª — Sporting C. P.
5.ª — Flandria
6.ª — Flandria
7.ª — F. C. Porto
8. — Tavira
9.ª — Sangalhos
10.ª — Flandria.
11.ª — Flandria.
12.ª — Flandria.
13.ª — Flandria
14.ª — F. C. Porto.
15.ª — Flandria

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.º—(2.ª cat.)—José Maria (Sang.)
2.º—(3.ª cat.)—C. Carvalho (F C P.)
3.º—(1.ª cat.)—Ant. Acursio (Bf.)
4.º—(3.ª cat.)—Lau Mendes (Ov.)
5.º—(1.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
6.º—(2.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
7.º—(3.ª cat.)—Jorge Corvo (Tav.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª—Peixoto Alves (Bf.)
Na 3.ª—Florêncio Silva (Bf.)
Na 4.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 5.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 6.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 7.ª — Van Dammen (Flandria)
Na 8.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 9.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 10.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 11.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 12.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 13.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 14.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 15.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 16.ª — Alberto Carvalho (Acad.)

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto, dois que foram:

N. 87, António Candido (Agueda); n.º 126, J. Quesada (G. Fish).

Os que desistiram (10)

Na 2.ª tirada, não alinhando á partida: n.º 95, J. Castro Lopes (Cedemi); n. 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada: n.º 88 Ramiro Martins (Agueda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Na 7.ª tirada: n.º 3, Casimiro Cabrita (Louletano); n.º 15 Custódio Cristina e n. 18 Florêncio Silva, ambos do Benfica.

Na 8.ª tirada: n.º 33, Pedro Junior por afastamento imposto pelo Sporting; n. 52, Henrique Castro (Sang.); n.º 122, Urrestazarn (G. Fish).

Na 11.ª tirada: n. 101 Lima Fernandes; n.º 121, Gomez del Moral (G. Fish), não alinhando á partida.

Na 13.ª tirada: n. 124, Julio Sainz (G. Fish).

Na 15.ª tirada: n.º 113, Augusto Cardoso (Acad.); n.º 127, Fulgencio Sanchez e n.º 128, J. Manzaneque, ambos do Green Fish que não alinharam á partida.

Os que foram eliminados (26)

Na 3. tirada: n.º 4, Américo Lourenço (Loul.); n.º 4 Aníbal Correia (Loul.); n. 5, João Faustino (Louletano); n.º 43, Ilf. Esteves (B. Banheira); n.º 45, Ant. Arveca (B. Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.). n. 86, Américo Castanheira (B. Banheira); n.º 91 Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amílcar Mateus (Alp.); n.º 112, Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish).

Na 4. tirada: n.º 4, F. Piedade (Louletano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42 Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 86 Adélio Neves (Cedemi); n. 134, Reybrouck (Fl.).

Na 5.ª tirada: n.º 35 Albano Ferrer (Sp.); n.º 56 Ilídio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81 Pedro Carvalho (Agueda).

Na 7.ª tirada: n.º 32 José Daniel (Sporting).

Na 8.ª tirada: n.º 53 Amadeu Silva (Sangalhos).

Na 12.ª tirada: n.º 41, A. Laranjinha (B. Banheira).

Os efectivos das equipas no fim da 15.ª tirada

Louletano	1	(7)
Benfica	6	(8)
G. Tavira	7	(8)
Sporting	4	(7)
Ba xa da Banheira	2	(6)
Sangalhos	5	(8)
F. C. do Porto	8	(8)
Ovarense	8	(8)
Rec. Agueda	3	(7)
G. D. Cedemi	3	(6)
Aguias de Alpiarça	3	(6)
Académico	4	(7)
Green Fish	—	(7)
Flandria Romeu	7	(8)
	61	(101)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a «Volta».

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	—	46.888
2.ª	—	44.906
3.ª	35.000	36.771
4.ª	35.000	34.167
5.ª	36.000	35.789
6.ª	(a)	40.339
7.ª	36.000	35.977
8.ª	7.000	40 464
9.ª	—	47.324
10.ª	—	40.449
11.ª	36.000	37.668
12.ª	(a)	42.638
13.ª	37.000	41.866
14.ª	(a)	44 444
15.ª	—	36.000

(a) contra-relógio.

SÍNTESE...

Peixoto Alves atrasara-se do pelotão. E este pedalava a bom pedalar, quando atravessou a Golegã. Nessa ocasião, o benfiquista levava uma diferença de tempo que, naturalmente, provocou sensação na caravana, não obstante o Peixoto Alves deste ano divergir do de 1963, para pior.

Quilómetros volvidos, verificando a recolagem do benfiquista, perguntámos a Alves Barbosa?

O que é que o Peixoto teve?

Com uma expressão marota, o director-técnico do Benfica, olhando para o nosso automóvel, retorquiu secamente:

Água.

Uma resposta elucidativa. E que provocou sorrisos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «SI ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

EXTERNATO FEMININO FRANCÊS
(Antigo Colégio Feminino Francês)
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO LICEAL
RUA DO SALITRE, 62 — Telef. 43701

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

A TIRADA DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

O andamento parecia querer aumentar gradualmente.

Leiria foi atravessada ás 9 e 38. Entusiasmo popular. Muitos incitamentos pitorescos, calorosas ovações.

Como no percurso inicial avultavam as descidas e a disposição dos ciclistas se nos afigurava das melhores, na primeira hora percorreram-se 39,300 quilómetros.

A meta volante foi organizada á entrada de Monte Redondo, com 45 quilómetros de prova e a 113 da meta. «Tempo» fixado oficialmente: 1 h 5 m. «Tempo» realizado pelo belga Walter Bouquet, o primeiro a atravessá-la: 1 h 11 m 38 s. Em 2.º na meta volante foi outro belga: Lionel Vandamme.

Uma saudação ao Sangalhos e mais tentativas de fuga

Não mais paravam os *esticões* fortes e temíveis.

E, aos 50 quilómetros, outra porfiada tentativa de fuga, esta a cargo de cinco corredores. Ernesto Coelho (F. C. Porto), Sérgio Páscoa (Tavira), Alcino Rodrigo (Benfica), Francisco Rainho (Académico) e João Borges (Ovarense).

Isolados, atingiram em vivo andamento, a povoação de Guia, onde se exibia entusiastica saudação ao Sangalhos e ao ciclista Antonino Baptista.

Na retaguarda não grassava a passividade como tantas vezes acontece, quando falta ainda muito para a meta. Pelo contrario: em dado momento, o sportinguista Jose Pacheco e o sangalhense Jose Mariz (os sangalhenses, como é natural, mostravam-se particularmente activos) tambem tentaram desfazer se do pelotão, mas este reagiu depressa e, a pouco e pouco, foi diminuindo a vantagem de todos os fugitivos, que aos 65 quilómetros se cifrava em 1 m 5 s.

Aumenta o número de fugitivos e... o seu avanço

Antes da Figueira da Foz, na povoação de Gala, Artur Carreira e Antero Elias (ambos do Sangalhos) e o tavirense Manuel Machado libertaram-se, por seu turno, da sonolência do pelotão e, com tanta energia e determinação o fizeram, que puderam juntar-se ao grupo de fugitivos. Na vanguarda, ficaram, pois, 8 unidades, que se revesavam com voluntariedade no comando, parecendo desejosas de chegar isoladas á meta. Os corredores do Sangalhos continuavam a representar (pelo menos nesta altura) um estímulo para uns e ameaça para outros.

Figueira da Foz foi flanqueada ás 11 horas. Pequenas multidões surgiam a cada momento, para vitoriar e incitar os estradistas Por toda a parte se fazia sentir bem o entusiasmo e a admiração populares.

Observámos, em dado momento, um acidente que suscitou justificado interesse: o sportinguista João Roque, sobre quem continuam a incidir particulares atenções, furou, tendo de mudar de máquina, logo cedida pelo colega de equipa Luís Birrento. Mas os dois «leões» não tiveram por aí além grandes dificuldades para recolar.

Atingidos 96 quilómetros de corrida (17 depois da Figueira da Foz e já a poucos da meta), o bloco dos oito homens em fuga, sempre em andamento duro, tinha já 3 m 30 s de vantagem sobre os perseguidores, que pareciam ainda um tanto adormecidos...

O Sol fizera, entretanto, a sua aparição. Havia já calor na segunda parte da caminhada.

Em Mira, a 44 quilómetros da meta, os da frente surgiram ás 11 e 53, e o seu avanço tinha aumentado consideràvelmente, pois cifrava-se nesta altura em 4 m 45 s.

Naquela vila, o pelotão, parecendo ainda indiferente, era comandado pelos homens do Sporting.

Os oito fugitivos chegaram isolados à meta

Na parte final da corrida, o pelotão perseguidor foi quase sempre comandado pelos homens do Sporting e pelo «camisola verde», o belga Van den Berghe.

A' passagem por Fermentelos, muita gente aclamou os ciclistas, avultando as saudações, as mais entusiásticas, aos representantes do Sporting.

O «sprint» final foi acompanhado com o maior interesse e arrancou irreprimíveis ovações.

Triunfou, com o maior brilho, o portuense Ernesto Coelho, seguido do benfiquista Alcino Rodrigo.

O pelotão surgiu depois, fragmentado, como se previa.

A tirada desta tarde na pista de Sangalhos

A 17.ª tirada disputa-se hoje, na pista do Sangalhos, pelo sistema de séries, a primeira das quais começa ás 18 horas.

O acontecimento está a despertar grande entusiasmo em toda a região bairradina.

Distribuição de prémios em Águeda

Esta noite, ás 21 e 30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Águeda, serão distribuidos os prémios da tirada da manhã e depois será oferecido um beberete, pela direcção da secção de ciclismo do Recreio Desportivo de Agueda aos acompanhantes da caravana velocípédica.

O director-geral dos Desportos na Volta

Amanhã, o director geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, acompanhará a tirada Curia-Cartaxo.

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada a Águeda

		H.	M	S.
1.º	Ern. Coelho (F. C. P.)	4	00	33
2.º	Alcino Rodrigo (Benf.)	m.	t.	
3.º	F. Marinho (Acad.)...	4	00	37
4.º	J. Mariz (Sang.)	4	00	40
5.º	João Borges (Ovar.)...	m.	t.	
6.º	Antero Elias (Sang.)...	»		
7.º	Sérgio Páscoa (Tav.)...	4	00	46
8.º	M. Machado (Tav.).....	m.	t.	
9.º	Van Den Berghe (Fl.)	4	03	38
10.º	Onganae (Fl.)	m.	t.	
11.º	J. Pinto (F. C. P.)	»		
12.º	M. Fontela (Ovar.) ...	»		
13.º	M. Costa (Ov.)	»		
14.º	Boonen (Fl.)	»		
15.º	Laur. Mendes (Ov.) ...	»		
16.º	Ant. Baptista (Sang.)...	»		
17.º	Mário Silva (F. C. P.)	»		
18.º	Alb. Carvalho (Acad.)	»		
19.º	Alterman (Fl.)	»		
20.º	C. Simão (Águeda).....	»		
21.º	J. Pacheco (Spt.)	»		
22.º	M. Barreiro (Águeda)	»		
23.º	Artur Carreira (Sang.)	»		
24.º	J. Roque (Spt.)	»		
25.º	João Rosa (Spt.)	»		
26.º	Joaq. Freitas (F. C. P.)	»		
27.º	F. Brandt (Fl.)	»		
28.º	Mário Sá (F. C. P.) ...	»		
29.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	»		
30.º	H. Manique (Águeda)	»		
31.º	C. Carvalho (F. C. P.)	»		
32.º	J. Leão (F. C. P.)	»		
33.º	Vandamme (Fl.)	»		
34.º	S. Cardoso (F. C. P.) ...	»		
35.º	Peixoto Alves (Benf.)	»		
36.º	V. Tenazinha (Loul.)...	»		
37.º	F. Valada (Benf.)	»		
38.º	Perna Coelho (Benf.)	»		
39.º	Ant. Acursio (Benf.)...	»		
40.º	J. Sarreira (Benf.) ...	»		
41.º	Dias Vieira (Ovar.) ...	»		
42.	João Gomes (Ovar.) ...	»		
43.º	Art. Moreira (Cedemi)	»		
44.º	Florival Martins (Tav.)	»		
45.º	L. Birrento (Sport.) ...	»		
46.º	A. Ferreira (Sang.) ...	»		
47.º	J. Precioso (Cedemi)...	»		
48.º	W. Bouquet (Fl.)	»		
49.º	J. Centeio (Alp.)	»		
50.º	Agost. Correia (Alp.)...	»		
51.º	J. Carrasqueira (Tav.)	»		
52.º	Octávio Trinta (Tav.)	»		
53.º	Arl. Parreira (B. B.) ...	»		
54.º	João Brito (Alp.)	»		
55.º	J. Vieira (Acad.)	»		
56.º	Indalécio Jesus (Tav.)	4	04	36
57.º	Abilardo Lopes (B. B.)	4	09	33
58.º	J. Azevedo (Cedemi)...	4	11	35
59.º	M. Ferreira (Ovar.) ...	4	11	39
60.º	Joaq. Amorim (Ovar.)	4	11	45
61.º	Man. Castro (Acad.) ...	4	12	02

Por equipas

		H.	M	S.
1.º	Sangalhos	12	04	58
2.º	Tavira	12	05	10
3.º	F. C Porto	12	07	49
4.º	Académico	12	07	53
5.º	Ovarense	12	07	56
6.º	Benfica	12	07	59
7.º	Flandria	12	10	54
8.º	Sporting	12	10	54
9.º	Águeda	12	10	54
10.º	Alpiarça	12	10	54
11.º	Cedemi	12	18	45

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º	Alberto Carvalho	48	30	12
2.º	Joaquim Leão	48	30	39
3.º	Jorge Corvo	48	31	24
4.º	Antonino Baptista ...	48	32	27
5.º	João Roque	48	34	04
6.º	Mário Silva	48	35	13
7.º	Van Damme	48	36	18
8.º	Franz Brandt	48	36	30
9.º	Laurentino Mendes...	48	39	11
10.º	Sousa Cardoso	48	39	40
11.º	Peixoto Alves	48	40	21
12.º	Eduardo Coelho	48	40	32
13.º	J. Pacheco	48	40	45
14.º	Agostinho Correia ...	48	40	57
15.º	Carlos Carvalho	48	41	29
16.º	Manuel Costa	48	41	54
17.º	Vítor Tenazinha	48	41	58
18.º	Francisco Valada	48	42	11
19.º	Van Den Berghe	48	42	11
20.º	Joaquim Freitas	48	44	48
21.º	Perna Coelho	48	45	24
22.º	Sérgio Páscoa	48	47	13
23.º	Alcino Rodrigo	48	47	52
24.º	Mário Sá	48	48	02
25.º	António Acursio	48	50	20
26.º	Alterman	48	51	00
27.º	João Sarreira	48	53	17
28.º	M. Fontela	48	55	35
29.º	João Rosa	48	57	31
30.º	Octávio Trinta	48	57	38
31.º	J. Carrasqueira	48	58	26
32.º	Manuel Machado	49	01	37
33.º	Dias Vieira	49	04	57
34.º	Manuel Castro	49	05	12
35.º	João Gomes	49	05	50
36.º	W. Bouquet	49	07	11
37.º	José Pinto	49	14	06
38.º	João Brito	49	06	18
39.º	Ongenae	49	16	36
40.º	Artur Moreira	49	18	53
41.º	J. Mariz	49	21	18
42.º	C. Simão	49	22	47
43.º	Florival Martins	49	22	48
44.º	L. Birrento	49	25	40
45.º	J. Borges	49	35	38
46.º	José Vieira	49	36	40
47.º	Boonen	49	36	58
48.º	Helder Manique	49	39	45
49.º	A. Ferreira	49	43	52
50.º	Arlindo Parreira	49	44	37
51.º	Antero Elias	49	45	06
52.º	Francisco Marinho ...	49	54	00
53.º	João Centeio	49	54	15
54.º	Artur Carreira	49	55	07
55.º	M. Ferreira	49	58	43
56.º	Maciel Barreiro	50	01	05
57.º	Indalécio de Jesus ...	50	01	10
58.º	J. Azevedo	50	04	16
59.º	Abilardo Lopes	50	06	09
60.º	Joaquim Amorim	50	32	31
61.º	J. Precioso	51	30	47

Por equipas

1.º	F. C. Porto	145	27	09
2.º	Flandria	145	44	56
3.º	Sporting	145	50	54
4.º	Benfica	145	54	13
5.º	Tavira	145	56	01
6.º	Ovarense	145	57	52
7.º	Académico	146	09	08
8.º	Sangalhos	146	43	59
9.º	Alpiarça	146	44	49
10.º	Águeda	148	54	44
11.º	Cedemi	149	41	41

FALAM OS HOMENS DO DIA

ERNESTO COELHO, do F. C. Porto

— Fugi para ganhar. É a minha segunda vitória em etapas desde que tomo parte em Voltas. Logo que o meu grupo se viu com 2 minutos de avanço, convenci-me de que nunca mais seria agarrado. Fui muito bem ajudado pelos sangalhenses Mariz e Elias, pelo benfiquista Alcino e pelo tavirense Sérgio Páscoa.

JOSÉ MARIZ, do Sangalhos

— Eu e a equipa do Sangalhos precisavamos de fazer figura na nossa terra e em certa medida conseguimo-lo. Os nossos conterraneos devem ter ficado contentes, principalmente, os meus vizinhos de Famalicão, aqui ao pé de Anadia. Devo muito do êxito da perseguição ao grupo fugitivo ao meu companheiro de equipa, Elias, a quem são devidos elogios.

Os ares do Norte respiraram-nos bem os homens da região

ÁGUEDA, 27. — Outra excelente média — 38,910 — superior á que estava prevista e outra jornada em que se notabilizaram «segundos planos». A princípio, com o sol encoberto e com temperatura propícia, supôs-se que os corredores não estivessem pelos ajustes e realizassem a sua tarefa em jeito de passeio. Mas cumprida a primeira hora, em que foram cobertos 39.200 quilómetros, desconfiou-se de que afinal a tirada acabaria por ser agradável. Efectivamente, isso foi um facto, a partir dos 50 quilómetros, altura em que fugiram cinco homens de cinco clubes diferentes. Este quinteto andou na vanguarda cerca de mais de 20 quilómetros e com o Atlantico a escalar as suas brisas refrescantes, isto é, á vista da Figueira da Foz, três outros homens, também «segundos planos», disseram adeus ao pelotão para se juntarem ao quinteto da vanguarda. A partir de então a etapa adquiriu notório interesse, com gradual acréscimo de velocidade, a despeito do calor e de alguns trechos de estrada perigosos.

Interessará focar a apatia dos homens do Sporting e da equipa belga os quais consentiram êxito alheio sem que tivessem tomado as devidas providências.

Nos ultimos 20 quilómetros, os «leões» tentaram reabilitar-se, mas o mais que conseguiram foi reduzir a diferença de tempo dos homens que iam na dianteira. Essa diferença, na meta, cifrava-se em 3 m. 5 s., o que reflecte valor dos ciclistas modestas, que estiveram na brecha, ao ataque.

Deverá também salientar-se o brilho atingido pelos representantes do Sangalhos, autênticos animadores de uma ligação disputada em nível muito satisfatório. Se juntarmos aos sangalhenses a vitória do portuense Ernesto Coelho, temos uma manhã em que os naturais desta região sobressaíaram. — S.

Festas e romarias

Em Lamego

LAMEGO, 27. — Começaram hoje as festas de Nossa Senhora dos Remédios — uma das maiores romarias de Portugal — que se prolongam até ao dia 9 de Setembro.

A's 9 horas, o presidente da Camara Municipal, dr. Celestino Pinto de Oliveira, ladeado pelas entidades mais representativas, e perante grande multidão de forasteiros, cortou a fita simbólica, enquanto girandolas de foguetes anunciavam a abertura oficial da feira franca.

O recinto da feira — que está lindamente ornamentado e que dispõe de abundante iluminação está repleto de «stands» e de instalações de diversões, esperando-se que, como habitualmente, se façam importantes transacções comerciais.

Algumas bandas de musica percorreram as ruas da cidade.

À noite, no recinto da feira, exibir-se-á o Rancho Regional de Parede.

UM CABO DA G. N. R. TEVE MORTE HORROROSA NUM INCÊNDIO

VILA REAL, 27 — No lugar de Cumieira, limite dos concelhos de Vila Real e Santa Marta de Penaguião, manifestou-se incêndio nuns montes baldios e particulares.

Chamados os bombeiros da Régua e desta cidade, o incêndio foi extinto com o apoio de particulares. Entretanto acorreu também uma força da G. N. R. sob o comando do 2.º cabo sr. Manuel Fernandes Teixeira da Silva casado de 37 anos, natural de Arco de Baulhe. Pegou ele de um ramo de giestas e começou também a dominar o incêndio.

Não se sabe bem o que se passou, mas o facto é que ele teve morte horrorosa. Talvez devido a asfixia, não conseguiu fugir das chamas, escalando o monte. Ficou inteiramente carbonizado pelas chamas.

Deixa viuva e dois filhos menores.

Navios com turistas

Vindo dos portos do Mediterrâneo, com destino a Southampton, fundeou hoje no Tejo o paquete holandês «Orange», com 400 excursionistas.

À tarde é esperado o paquete grego «Argopolis», também em viagem de excursão.

Iniciou-se em Bragança o II Colóquio de Estudos Brigantinos

BRAGANÇA, 27. — Num ambiente cada vez mais festivo, prosseguiram hoje as comemorações do 5.º centenário desta cidade, que, como é do conhecimento geral, atingem o seu máximo brilho nos próximos dias 29 e 30, com a visita do Chefe do Estado.

Esta manhã, no salão da biblioteca do liceu desta cidade, iniciou-se o II Colóquio de Estudos Brigantinos. Na sessão inaugural, que foi presidida pelo sr. governador civil do distrito, que se encontrava ladeado pelas mais destacadas autoridades de Bragança, e dava a sua direita ao sr. bispo de Bragança e Miranda, D. Abílio Augusto Vaz das Neves, o sr dr. Alexandre de Abreu Farinha, presidente da subcomissão de cultura e membro destacado da comissão executiva das comemorações do 1.º Centenário de Bragança, proferiu o discurso de abertura. Seguiu-se a primeira sessão do Colóquio, em que o rev. Joaquim Manuel Rebelo, pároco da freguesia do Felgar, concelho de Moncorvo, e conhecido atnógrafo e investigador histórico, apresentou uma comunicação intitulada «Achega para uma Paremologia eológica».

Na sessão da tarde, cerca das 17 horas, os srs. prof. Santos Junior, da Faculdade de Ciências do Porto, e dr. João Manuel de Abreu Faria, do Liceu de Pedroso Nunes apresentam comunicações.

O sr. dr. Abreu Faria referir-se-á à «Mensagem cristã na arquitectura de um mundo melhor».

Esta tarde, o governador civil do distrito, dr. Horácio António Gouveia, presidiu á inauguração de uma exposição de trabalhos de internadas no Asilo-Escola «Duque de Bragança». Nesta exposição, estão patentes alguns interessantes trabalhos que serão oferecidos á família do Chefe do Estado.

A' noite, pelas 22 horas, há um espectáculo, na cerca do liceu local, organizado pela F. N. A. T.

Fogo numa herdade

VILA FERNANDO, 27 — Manifestou-se um incêndio na herdade de Janemigo, pertencente á sr.ª D. Katia de Andrade, tendo ardido restolhos e pastos de uma área considerável da propriedade. Desconhece-se a causa do sinistro.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 27 de Agosto de 1934, publicava o seguinte.

«Os jornais franceses dão notícias de umas experiências para obter gasolina com as águas do mar e ás quais assistiram representantes dos ministros da Guerra e do Ar, adidos militares estrangeiros e peritos industriais do Estado e das grandes companhias.

«O processo é simples: uma bomba extrai água do mar, fazendo-a passar de um filtro a um forno eléctrico e depois a outro filtro, onde se encontra um produto, que o inventor não querer revelar, e que lhe dá qualidades de carburante com as mesmas propriedades que a gasolina. O carburante obtido na referida experiência foi utilizado com êxito em vários automóveis.

«Se assim for, bem estão os automóveis portugueses, porque água do mar não nos falta».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário — Programa da tarde; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 50, Defesa Nacional: «Ecos de uma viagem de apoteose e consagração»; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção, Luanda! — Variedades: «Festival 64»; 20, Reportagem da 17.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta (E. R. C.) (circuito de Sangalhos); 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Bailarico; 21 e 20, 20.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 35, Musica brasileira; 22, Ontem e hoje; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Espectáculo: magazine de teatro e cinema; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Árias de Puccini; 18 e 15, Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão: «Trio n.º 2, em mi bemol maior, op. 100» (Schubert); 19, Shakespeare e a musica; 20 e 30, Diário sonoro; 21, 2.º concerto da série, organizado pelo Teatro da Trindade, de colaboração com a Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e o pianista José Carlos Picoto; 21, Canções de Mozart, pelo soprano Rita Streich; 22 e 15, 2.ª parte do concerto; 23, «A Voz do Ocidente»; 1, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — Às 23, Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 40, em sol maior» (Haydn); «Sonata n.º 2», para viola e piano (Milhaud); «Sonata para flauta e piano» (Hindemith); 23 e 40, 3.º acto da ópera «Guilherme Tell» (Rossini); 0 e 10, «Barcarola em fá sustenido op. 60» (Chopin); pianista, A. Uninsky; 0 e 20, Musica francesa: parte da «Oratória do Natal» (Marc-Antoine Charpentier), pelo conjunto vocal e instrumental Roger Blanchard; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 31, Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20, Artista; 17 e 30, Conjuntos vocais; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Ritmos em contraste; 18, Espelho de utilidades; 18 e 15, O nosso folclore; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30, Magazine; 21, Noticiário; 21 e 15, Os nossos artistas; 21 e 30, Conjuntos de ritmo; 21 e 45, Recordando sucessos; 22, Guitarras e fadistas; 22 e 15, Vozes de Portugal, 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Momento para os jovens; 22 e 45, Brasil em bossa nova; 23, Ritmo sobre teclas; 23 e 15, Novos discos; 23 e 30, Estrelas da América; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 30, Programa Robbialac; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Musica de «jazz»; 22, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20 Sinfonia da vida; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21 Ritmos em contraste; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Grupo coral Convivium Cantorum; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Melodias; 21 e 15, O disco preferido; 22, Peça, se faz favor; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30, Voz de Lisboa; 22, Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: TV Motor; 20 e 30: Programa literário; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Transmissão do exterior; 23 e 24: A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Bugs Bunny Show» (Coelho Perna-longa) — Desenhos Animados; 20 e 05: 5.º Centenário de Bragança; 20 e 35: Programa filmado; 20 e 55: Fim de semana; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Cinco a Um» — 8.ª sessão; 23: Títulos de Caixa Alta, 23 e 30: A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MUSICA

TRINDADE — Às 21 e 30 — Concerto.

CINEMAS

EDEN — «A ultima pega»
POLITEAMA — «A vingança do destino».
AVIS — «Margarida tu és o meu amor».
ODEON — «A loucura do twist».
ALVALADE — «O herói do regimento».
JARDIM — «O filho que não existiu».
ROYAL — «Triunfo cigano»
PROMOTORA — «Uma rapariga nos teus braços».
ARCO-IRIS — «Cartago em chamas».
ESPL. PORTUGALIA — «A melhor incógnita».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — Às 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O ultimo quarto de hora».
MONUMENTAL — «A noite da águia».
TIVOLI — «A mulher do próximo».
CONDES — «O terror»
ROMA — «E tudo o outro levou».
COLISEU — «Sepultado vivo»
CHIADO TERRASSE — «Duelo de fogo».
OLIMPIA — «Homens de ferro».
IDEAL — «A vida é um jogo».
CAPITÓLIO — «Homicídio»
CAMPOLIDE — «O marido, a mulher e o problema»
LYS — «Luz de Inverno».
SALÃO LISBOA — «Os irmãos corsos».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão. R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — **Renascença** — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J., lote 48 (388172)
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto**, R. de Campolide 53-B (682610)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**. Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda.ª, Suc.**, R. Rebelo da Silva 9 (43340)
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	685$00	685$00	690$00
Cons. 3% T. 10	720$00	720$00	721$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	—	855$00
Centenários 4% 1940	1.980$00	1.975$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.240$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	290$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	815$00	815$00	820$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	880$00
Gás Elect. 5%	960$00	955$00	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	81$00	83$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$50	90$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	880$00	875$00	885$00
H. E. S. Estrela	—	920$00	—
C. P. 4 1/2%	1.007$00	1.006$00	1.007$00
Metropolitano	990$00	988$00	990$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	415$00	470$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.600$00
Portugal	1.610$00	1.600$00	1.630$00
Ultramarino	899$00	898$00	899$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	635$00	634$00	640$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	740$00	770$00
Boror	—	135$00	142$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.380$00	1.450$00
Col. do Buzi	—	83$50	87$00
Ilha do Principe	—	300$00	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	34$50	34$00	35$00
Zambézia	45$00	44$50	46$00
Diamantes	590$00	588$00	592$00
Lobito	—	575$00	585$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	880$00	—
Industrial Aliança	—	312$00	—
Portugal e Colónias	—	730$00	740$00
Nac. de Navegação	—	—	900$00
Col[illegible]vegação	490$00	485$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.250$00	5.350$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	243$00	242$00	244$00
Tabacos de Portugal	—	—	640$00
F. Invest. Atlantico	—	126$30	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	1.300$00
Aguas Electricidade e Gás			
[illegible] Lisboa 1934	—	410$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.605$00
[illegible]as e Electricidade	365$00	365$00	366$00
H. Alto Alentejo	176$50	160$00	160$50
H. E. Cáv	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.337$00	1.335$00	1.337$00
Nac. de Electricidade	—	1.300$00	—
União Eléctrica Port.	180$00	180$00	181$00
H. Douro	1.245$00	1.240$00	1.244$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.500$00	4.490$00	4.550$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra, fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua [illegible] utilize os
COM[illegible]RICOS

Jornal proibido na Rodésia

SALISBURY (Rodésia do Sul), 27 — ANI) — O Governo proibiu a circulação do jornal de Salisbury «Daily News» por inserir noticiário que inspira «na mente dos leitores negros hostilidade contra os europeus».

O ministro do Interior disse que aquele jornal «representa uma ameaça directa contra a segurança do país» e acrescentou que existe uma campanha interna de sabotagem, em grande parte inspirada de fora, tendo sublinhado: «Temos em nosso poder informações de que um certo número de pessoas foi treinado em sabotagem na China continental»

O Grupo Teatral Universitário do Porto no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO 27. - (L.) — Com a presença do embaixador de Portugal nesta cidade, dr João de Deus Battaglia Ramos foi estreada no teatro Carlos Gomes, a peça «A Vida do Grande Dom Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», clássico português de António José da Silva, o «Judeu», interpretado pelo Grupo Teatral Universitário do Porto.

O grupo cénico soube salientar o espírito satírico da peça, tirando esplêndido partido das situações ridículas criadas na obra, sendo demoradamente aplaudido pelo numeroso público presente

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA

O general Nguyen Khan (á esquerda), ouvindo, com uma expressão deprimida as exigências apresentadas por um representante dos manifestantes que pediam o seu afastamento do cargo de presidente do Vietnam do Sul. Khan acedeu e demitiu-se mas continuará no Poder como membro do triunvirato cuja formação foi hoje revelada

Manifestantes pró-Khanh foram atingidos por tiros disparados pelos soldados

Continuação da 1.ª página

Um correspondente da U. P. I., Ray Herndon, disse ter visto dois feridos graves. «Um deles — contou — era um estudante. Tinha uma das pernas quase arrancada pelas balas».

No quartel general, Nguyen Khanh e outros oficiais da junta militar mantinham-se em conferência.

OPERADOR DA TV ALEMÃ FERIDO A TIRO

Um dos feridos pelos soldados é o operador da televisão alemã. Sheffler, atingido numa perna.

Os manifestantes vieram, na sua grande maioria, das povoações criadas pelos católicos que fugiram do Vietnam comunista. A sua situação tornou-se particularmente difícil, em face das perseguições contra eles desencadeadas pelos budistas. Só em Da Nang a cerca de 600 quilómetros ao Norte de Saigão, vinte e três católicos foram mortos em três dias.

Nos arredores daquela cidade, os budistas incendiaram uma aldeia de católicos e espancaram até á morte quatro doentes, que se encontravam no hospital dirigido pelos norte-americanos.

Perderam-se as esperanças de encontrar com vida

os dois operários soterrados na obra de rega do rio Mira

ODEMIRA, 27 — Perderam-se as esperanças de salvar com vida os dois operários soterrados, desde as cinco horas da madrugada de ontem, a grande profundidade, numa parte do tunel de Açureiro, sob a serra de S. Teotónio, em consequência de um desmoronamento de terras.

Com efeito, ao principio desta tarde, o sr. eng. Henrique de Magalhães, que dirige as obras de construção do tunel, o qual faz parte do canal condutor geral do rio Mira, da barragem de Santa Clara, declarou-nos que os infelizes operários não devem ter sobrevivido, pois não ha quaisquer indícios de vida.

«Receamos que os dois operários especializados não estejam vivos, uma vez que desde que se deu o desprendimento de terras, embora muito reduzido, nunca mais ouvimos qualquer sinal de vida» — disse-nos aquele técnico, dirigente da O. P. S. A. — Sociedade de Obras Publicas e Cimento Armado, Ld.ª, que procede á construção do referido tunel, numa extensão de trinta e sete quilómetros e destinado á irrigação dos terrenos circundantes.

Assim que se verificou o desmoronamento, todo o equipamento e os operários, na sua máxima força, foram destacados para o local, trabalhando-se desde então consecutivamente e com o maior esforço no sentido de se alcançar o ponto em que ficaram soterrados os dois homens. Utilizando-se brocas pneumáticas e material técnico apropriado, foram-se removendo as terras, no intuito de salvar os soterrados.

Estabeleceram-se duas «frentes», com vista a atingir o local por dois lados, não se poupando as brigadas de salvamento a esforços e lutando abnegadamente nos sentidos montante e jusante, para que mais fácilmente se chegue ao sítio da tragédia. Numa lição admirável de solidariedade, colaboram com os operários, além de muitos populares, que ali acorreram, vários engenheiros dos serviços de fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Segundo nos informou o sr. eng. Henrique de Magalhães, espera-se que cerca das 16 horas se chegue ao ponto onde se encontram os infortunados operários. Este trabalho, iniciado há cerca de trinta e cinco horas, faz-se com o máximo de cuidado e toda a segurança, para não arriscar a vida dos que trabalham nas brigadas de salvamento, devido ao terreno ser muito xistoso o que não ajuda as operações e obriga a um escoramento cuidadoso. Trata-se portanto, de uma operação delicada e que requer um avanço lento, para se evitarem novos desabamentos.

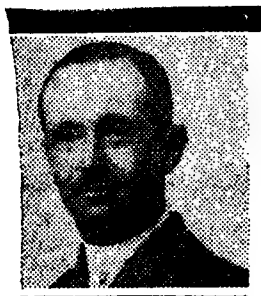
Os dois operários, que faziam parte de um grupo de dez trabalhadores especializados que procediam à abertura da obra, são os srs. Deolindo Maria Guerreiro e Manuel Vicente, ambos naturais de Castro Verde. O trágico acidente causou a maior consternação em toda a região, sendo as operações de salvamento acompanhadas de longe por muitas dezenas de pessoas, algumas familiares dos infelizes homens.

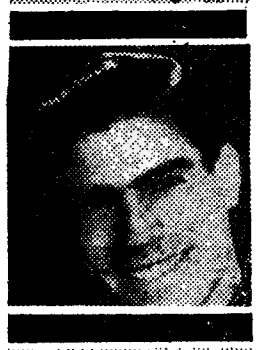
O desprendimento de terras, que soterrou os dois operários, não obstruiu a galeria, muito estreita, considerada de avanço. Um médico encontra-se no local para prestar assistência clínica aos sinistrados, no caso de eles se encontrarem vivos.

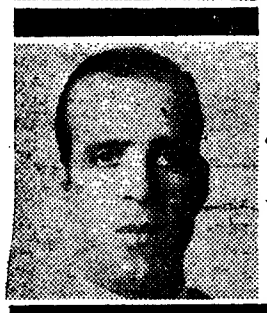
Henry Cabot Lodge em Espanha

BIARRITZ (FRANÇA), 27 — (A. N. I.) — De automóvel partiu esta manhã, para San Sebastian, o enviado especial do presidente Johnson, Henry Cabot Lodge, que ali conferenciará com o ministro dos Assuntos Exteriores espanhol Fernando Maria Castiella.

Cabot Lodge foi enviado pelo presidente Johnson á Europa a fim de explicar a política norte americana relativa ao Sueste Asiático







m/6 anos

CAMPO PEQUENO

HOJE

ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

a favor do fundo de assistência do sindicato nacional dos toureiros

8 toiros de oliveira (irmãos

cavaleiros

JOÃO NÚNCIO
GASTÓN SANTOS
RIBEIRO TELES
MESTRE BAPTISTA

espadas

JOSÉ TRINCHEIRA
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES

forcados

AMADORES DE SANTARÉM
Capitaneados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio
PROFISSIONAIS DE LISBOA
de Adelino Carvalho

PREÇOS DESDE 20$00 E ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

Bilhetes à venda na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefs. 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida até à hora do espectáculo

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

ACABAM DE SAIR

AS NOVAS EDIÇÕES INTEIRAMENTE ACTUALIZADAS DOS FAMOSOS

GUIA DE LISBOA
GUIDE DE LISBONNE
GUIDE OF LISBON

COM A PLANTA DA CIDADE E PORMENORIZADA INFORMAÇÃO SOBRE OS SEUS MUSEUS, MONUMENTOS E DIVERSOS CENTROS DE ATRACÇÃO

UMA OBRA PRÁTICA, PORTÁTIL E DA MAIOR UTILIDADE PARA TURISTAS

Preço 20$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS, OU NA

PORTUGÁLIA EDITORA
Aven. da Liberdade, 13 — LISBOA

AMANHÃ ANDA Á RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O BRASIL EXPORTA ARMAMENTO

SÃO PAULO, 27 — (A. N. I.). — Uma fábrica de armas que se tornou famosa em Itália está agora a obter divisas para o Brasil ao exportar para o México espingardas e pistolas da marca «Beretta».

Acaba de ser anunciada a remessa para aquele país de 1400 espingardas e 300 pistolas, no valor total de 1500 contos e outro fornecimento está previsto até ao fim deste ano no valor de seis mil contos. Além disso, estão sendo negociados acordos para a exportação de armas para outros países da América Latina.

As armas manufacturadas no Brasil têm cem por cento de componentes nacionais, segundo declaram os fabricantes.

O Chefe do Estado pernoita hoje no Palace do Buçaco

BUÇACO, 27. — Procedente de Lisboa chega esta tarde em automóvel, ao Buçaco, acompanhado por sua esposa e ajudantes, o sr. Presidente da República, que se hospedará no Palace Hotel, onde pernoitará e onde será recebido e cumprimentado pelo industrial sr Alexandre de Almeida.

O Chefe do Estado partirá do Buçaco em automóvel, para a sua visita, em 29 e 30, ao distrito de Bragança.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE - Em Portugal continental o céu estava muito nublado e havia nevoeiro nalgumas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro e limpo nas restantes regiões. O vento era fraco

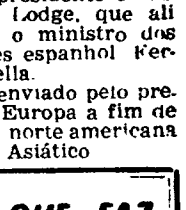
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 37°,6; mínima: Montalegre, 11°,7.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 27°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 24°; Porto, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 16°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 29°,2; mínima, 13°,2 No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°,1; mínima, 15°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro: — Céu pouco nublado com períodos de céu muito nublado durante a noite e a manhã; vento geralmente fraco; neblina ou nevoeiro nalguns locais durante a noite e a manhã. Nas restantes regiões: —céu geralmente limpo; vento fraco soprando por vezes moderado de Noroeste nas regiões do litoral

ANHÃ:

SOL *Nascer ás 7 e 1 Ocaso ás 20 e 13*

FASES DA LUA

Dia 30 — Dia 6 — Dia [illegible] — Dia 21

MARES

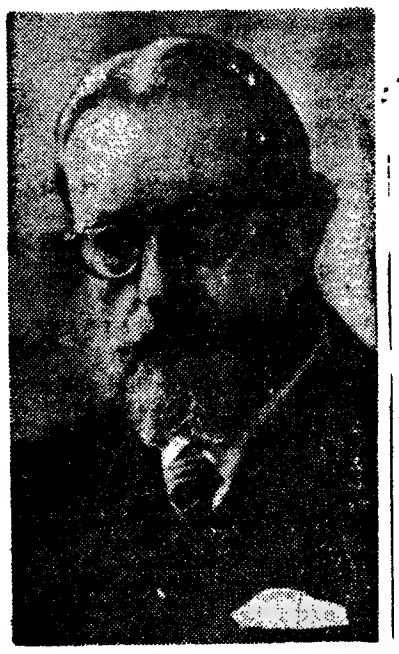
PREIA-MAR — Dia 27 — As 6 e 30 (3,88 m); 18 e 46 (4,02 m). Dia 28 — As 7 e 8 (3,78 m); 19 e 29 (3,85 m). Dia 29 — As 7 e 58 (3,63 m); 20 e 21 (3,66 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — As 0 e 1 (0,86 m); 12 e 13 (0,94 m). Dia 28 — As 0 e 46 (0,98 m). 12 e 58 (1,09 m). Dia 29 — A 1 e 29 (1,18 m); 13 e 50 (1,28 m).

Vida literária e artística

27 - AGOSTO - 1964
NÚMERO 317

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»



Jaime Cortesão

A crítica literária no mundo contemporâneo — Espanha

por JOSÉ LUÍS CANO

Os problemas da crítica literária em Espanha têm sido debatidos desde os seus primeiros passos nas publicações do século XVIII. Mas foi sòmente a partir da geração anterior á de 1898 — a de Menéndez y Pelayo, Valera e Clarín — que se começou a considerar mais séria e largamente esses problemas. Em 1890 o crítico e romancista Leopoldo Alas, que usava o pseudónimo de Clarín, publicou um artigo sobre a crítica e a poesia em Espanha no qual deplorava que a crítica literária tivesse renunciado ao seu verdadeiro objectivo, o de apreciar e julgar imparcialmente a obra literária, dedicando-se em vez disso ao elogio amigável dos autores e ao comentário benévolo e ineficaz. As palavras de Clarín nada perderam da sua actualidade, embora sobre elas tenham decorrido mais de setenta anos. Com raras excepções, a crítica literária na Imprensa, que é a unica que chega ao grande publico, conserva ainda em Espanha o cunho deplorável do elogio e da benevolência inconsistente.

Há que distinguir, porém, entre dois tipos de crítica literária: a crítica universitária, professoral, erudita, que se exerce geralmente no livro ou na revista científica, e a crítica pseudoprofissional que tem o seu campo de actividade nos jornais. A primeira conserva em Espanha um mestre indiscutível, Ramón Menéndez Pidal, presidente da Real Academia Espanhola, que elevou a crítica histórica ao seu mais alto nível de seriedade e de rigor sem por isso diminuir a sua qualidade literária. Menéndez Pidal criou uma escola, actualmente em pleno brilhantismo, a que se deve a renovação das técnicas de pesquisa e da análise histórico-literária. Pertencem a essa escola alguns nomes celebrados, como os

(Continua na página central)

«INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS», NAS «OBRAS COMPLETAS» DE JAIME CORTESÃO

Há quatro anos que se foi embora para sempre essa figura de rara nobreza cívica e do mais alto valor intelectual e moral que se chamou Jaime Cortesão. Foi a enterrar no Dia da Assunção entre os acordes geniais da Nona Sinfonia e sobre o seu tumulo, em construção, o escultor modelou já as folhas de louro para o poeta de «A Morte da Águia», e as folhas de carvalho para o português cuja vida foi uma perene lição de heroismo, concorde consigo e com as suas ideias e norteado sempre pelos mais elevados interesses da Pátria que lhe foi berço e onde veio morrer, após ter curtido bem duras mágoas em terras distantes.

Os talentos do arquitecto Keil Amaral e do escultor Lagoa Henriques souberam harmonizar-se para encontrarem a nota da simplicidade e da verticalidade que caracterizou toda a vida e toda a obra de Jaime Cortesão. O médico, o poeta, o combatente, o historiador e o jornalista, o deputado e homem de ideias constituem apenas uma personalidade das mais dignas e nobres e bem dotadas do Portugal contemporaneo, A sua lição como que toma intensidade e vibra mais forte á medida que os meses rolam sobre o seu passamento.

Grande monumento a Jaime Cortesão está a ser erguido com os belos materiais por ele deixados dispersos ao longo de cinquenta anos de vida publica e que vão desde o volume erudito, recheado de documentos e citações sobre as fronteiras do Brasil, até as memórias da guerra para onde tinha ido voluntário, aos lindos versos de «Esta História é para os Anjos»... O monumento é a colecção das suas «Obras Completas» a que meteu ombros o seu amigo Agostinho Fernandes, da Portugália Editora. Há de tudo nessa obra grandiosa, em que o livro de história alterna com o discurso inflamado e candente, o estudo de bibliografia emparceira com a sátira violenta da «Maldição», o comentário ao acontecimento corrente se segue ao drama histórico e a antologia de poesias populares com o voluminho de literatura infantil.

Jaime Cortesão foi construindo a sua obra de singular vigor e solidez á medida que a vida lhe foi proporcionando ocasião. Sob os auspícios do director da Biblioteca Nacional de Lisboa se constituiu o grupo da «Lusitania» e do «Guia

(Continua na página central)

O mais verídico retrato de Shakespeare.

Entre as celebrações do 4.º centenário do nascimento de Shakespeare veio incluir-se, ultimamente, a exposição «Shakespeare's England», aberta ao publico no Queen's Gate, em Londres. Entre os maiores atractivos dessa realização cultural incluem-se a reconstrução, em dimensões próximas das que teve na realidade, do «Globe Theatre»; a apresentação de livros e manuscritos de grande interesse, relacionados com a vida do dramaturgo e com a Inglaterra do seu tempo; e, com especial destaque, o retrato de Shakespeare, de autor desconhecido mas que há muitas razões para considerar como sendo o unico que foi realizado em vida do poeta.

Conhecido por

(Continua na 28.ª página)

O «Ogden Portrait», que foi agora apresentado em Londres como a expresssão mais fidedigna da figura de Shakespeare

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A produção literária portuguesa parece declinar, cada vez mais perigosamente, numa destruidora anarquia de estilo e de motivos, ao mesmo tempo que se acentuam a pobreza e a esterilidade das suas expressões. A obra criada apresenta-se, em todos os géneros, cada vez mais contingente. Resulta de acidentes de autor, de circunstância, de lugar, de razões ou falta de razões — e, na maioria dos casos, não vem ao encontro de coisa alguma: nem de uma doutrina, nem de uma estética, nem do próprio público. Ao cabo da experiência amarga de duas ou três gerações literárias, sente-se agora, como nunca antes delas, a carência de uma cultura colectiva, enraizada e sólida, regida pelas constantes essenciais da continuidade de uma evolução histórica. Portugal tem hoje o privilégio estranho de ser um dos países do Mundo onde mais se inventam e mais depressa morrem mais escolas ou correntes literárias — e todas elas significando e dizendo cada vez menos.

RAÚL Leal, que morreu há dias numa quase completa obscuridade, apesar de ter sido figura de relevo no movimento literário da «Orfeu» que consagrou e quase sacralizou Fernando Pessoa e Sá Carneiro, era um caso dolorosamente típico. Quem o visse, como se viu durante dezenas de anos, sentado às mesas dos cafés, com a sua cabeça oblonga, o olhar ao mesmo tempo alucinado e morto, rabiscando desesperadamente coisas incompreensíveis numa letra miudinha e apertada, teria logo a certeza de se encontrar ante um pobre louco irresponsável. Houve quem quisesse ver nele um possesso de literatura e de pensamento filosófico, um desses seres erráticos arrebatados pelo fogo sagrado dos íntimos vulcões. Mas houve pior ainda, nesta terra onde os maiores absurdos são possíveis, na literatura como em tudo mais: houve quem visse no infeliz Raul Leal um profeta do «mistério da raça», da missão paracletiana da grei da filosofia e do destino portugueses. E era apenas um inofensivo maníaco, que foi para a morte como viveu — quase sem ninguém que o lembrasse sinceramente e honestamente.

HÁ tempo, na 32.ª Bienal das Artes Plásticas realizada em Veneza, o comissário-geral da representação norte-americana, Alan Solomon, proclamou com entono: «Toda a gente reconhece que o centro mundial das artes passou de Paris para Nova York». A Europa, para esses infantis invasores estéticos que arvoram como arma irresistível as incríveis mexerofadas da «pop art», é uma área de cultura decrépita, à espera de colonização revivificadora. Tudo o que está para trás, no imenso património de uma cultura que germinou ao longo de séculos, já nem sequer é história: é arqueologia. O pontífice da nova arte é Rauschenberg, que conquistou o grande Prémio de Pintura na Bienal e cujas obras mais famosas consistem em colagens ou armações de ferro-velho; ou Kemeny, a quem foi dado o Grande Prémio de Escultura por um amontoado de materiais de funileiro. Se isto é vanguardismo em arte, a única revolução que a pode salvar é o esquecimento envergonhado com que as gerações futuras hão-de enterrar estas criações de caixote do lixo — resíduos finais de uma época moribunda.

JOSÉ Bergamin, o apóstolo cristão e social de «Cruz y Raya», retomou o caminho do exílio. Por volta de 1930, Miguel de Unamuno leu uma série de ensaios deste seu antigo aluno e consagrou-lhe nas páginas de «Mundo Nuevo» um comentário que surpreendeu pelo entusiasmo e pelo inusitado calor admirativo os que estavam habituados a encontrar no velho professor de Salamanca uma crítica sempre exigente e muitas vezes mordaz. Filho de um grande advogado madrileno que foi ministro na monarquia, José Bergamin foi por essa época o impulsionador de um movimento intelectual e estético, embelezado por singular dignidade moral em que se encontrou com figuras de orientação tão distinta como Garcia Lorca e Rafael Alberti. Depois, veio o vendaval que tudo varreu tràgicamente. Mas a voz do ensaísta de «España y su Labirinto» não se extinguiu — e ainda recentemente o seu eco, agora emanado de um apóstolo envelhecido e amargurado, se fez ouvir com projecção mundial. Há homens de certos tempos que são necessàriamente homens de todo o tempo. E esse é o único signo da autêntica universalidade.

A morte recente de Ramón Gómez de la Serna, o criador fluente e irrequieto das «Greguerías», levou-me a reler a biografia por ele escrita de outro escritor de empolgante representação hispânica: «Don Ramón Maria del Valle Inclán». O livro é fascinador, não só pela expressividade intensa da forma literária como pela vibração de entendimento de uma natureza humana que tanto cultivou a diferença, o contraste e a irreverência. Mais que uma biografia, é um retrato no sentido em que Charles Morgan o desejava: «Um retrato deve ser a imagem de uma alma reflectida em outra alma; pintar um retrato deveria ser uma nova descoberta das fontes da vida». E é uma descoberta simultânea, decerto, a que se faz nestas páginas de vibrante casticismo: a de Valle Inclán, símbolo de uma época da vida espanhola que foi «inovatória, renovadora e revolucionária»; e a de Ramón Gomez de la Serna, com a sua fogosa e irrequieta visão da vida, a sua qualidade flagrante de pesquizador das mais erradias *nuances*. E é também a Espanha que os dois Ramón conheceram e sofreram, a Espanha «com as suas estátuas como mendigos e os seus mendigos como estátuas», que se reflecte no «retrato» compartilhado.

EM legenda de abertura do livro «A Mão sem Anéis e Alguns contos», agora publicado no Rio, por Oliveira e Silva — escritor brasileiro que tem uma presença viva em Portugal — figuram duas linhas de penetrante significação: «Ninguém sabe o que pode caber dentro do sonho de um homem desperto ou adormecido». É em demanda do sonho, sem ignorar o real e sem trair as suas raizes profundas, que Oliveira e Silva tem erguido uma obra de inspiração generosa em que o evangelismo e o quixotismo se concilian. emocionadamente. Sem dúvida que todos temos um sonho ou muitos sonhos A história do espírito humano é, em grande parte, a história das suas fantasias. E debaixo do grande capote da imaginação, como diria Gogol, cabem todas as ficções. A medida da grandeza do sonho, porém, não é a do seu distanciamento da realidade. Está antes na intensidade e na vontade da articulação do sonho com a realidade mais directa e mais largamente compartilhada. E é assim na vida como na literatura, sob o necessário paralelismo das suas escalas de grandeza — do que pode caber de válido e fecundo, realmente, «dentro do sonho de um homem desperto ou adormecido».

AS PROFECIAS DE BANDARRA

por ÁLVARO APOLINÁRIO

Tidas por muitos como superstição, consideradas por outros uma religiosidade profética, olhadas ainda por terceiros como pura maquinação de demo, assim se têm mostrado ao longo dos séculos, aos olhos das gentes, as célebres trovas do poeta-sapateiro de Trancoso, vila beiroa que lhe deu gostosamente o primeiro sol e onde a quase totalidade das suas profecias foram urdidas e segredadas pela primeira vez.

Nascido por volta de 1500, quando, feitos aos mares virgens e rochosos, arrojadamente os portugueses chegavam aos Brasis diamantíferos, mas ainda ignotos, superiormente conduzidos pela mão preclara de Pedro Álvares Cabral, dir-se-ia ter vindo Bandarra ao mundo, por essa altura, para aplaudir tão gritante, como histórico descobrimento, que, com outros, mais tarde, Camões cantaria em universal e cátedro jeito ofuscando todos os Camões que o mundo tinha com o saber que divinamente recebera.

Gama audaz e feliz que o mar sulcaste
Para ver o berço donde o Sol nascia,
E, afrontando outra vez a aquária via,
Á terra onde ele morre enfim tornaste;

Mais das ondas as furias experimentaste
Do que Ulisses entregue á sorte ímpia.
Mais do que Enéias assunto á poesia
Na tua empresa legaste.

Mas ora de Camões a musa soa
Tanto em seu alto brádo glorioso,
Que inda mais longe que os teus lenhos voa;

E ás nações o teu nome já famoso
Leva cingido de perpétua c'roa
No seu canto sublime e sonoroso.
(1)

Ali, no chão agreste e seixo por Viriato e Sertório trilhado palmo a palmo; ali, nessa Beira Alta sacrificada mas sempre aureolada pelo porte dos seus rebentos tão ilustres como audazes; ali, onde a montanha acaba e o céu começa, Bandarra quis nascer e de lá profetizar.

Alguns escritos o dizem, por nascença «pôdre de rico». Porém, certo dia, vê-se Bandarra «pobre e mísero». De modo que *pera acudir a sua pobreza tomou o ofício de çapateiro de correia.* Então, horas muitas roubando a Orfeu, incansável e digno, o trancosense Bandarra da pena vai puxando e do seu genial cérebro vão jorrando, *como pingas de água batendo em areia movediça*, as suas daométicas trovas que os homens, dispersando-se em opiniões, hão-de celebrizar pelo tempo adiante doando aos vindouros o seu dizer profético. Dizer que, volta meia volta, as desgraças publicas chamam a terreiro, num acreditar messianico de redenção e mitigar de fome, tão convicto como presságio, das gentes.

Enterrado foi o poeta na sua terra natal, em ano que se ignora, no alpendre da igreja paroquial de S. Pedro, num abandono humilde e triste, tendo-lhe sido, mais tarde, mandada erguer pelo então governador das Armas da Beira, D. Álvaro de Abranches, honrosíssima sepultura que um epitáfio ganhou e cujos dizeres são os seguintes:

«Aqui jaz Gonçalo Anes Bandarra, que em seu tempo profetizou a Restauração deste Reyno e D. Álvaro de Abranches lha mandou fazer sendo General da Beyra. Anno de mil seiscentos e quarenta e hum».

*

Supersticiosas, religiosamente proféticas ou pura maquinação de demo assim se têm mostrado, ao longo dos séculos, aos olhos das gentes, as trovas do popular sapateiro de Trancoso.

Iletrado o dizem uns, sapientíssimo o reputam outros. Particularmente, muito versado era tido o poeta no decifrar das Escrituras do *Velho Testamento*, que, a seu modo, Bandarra interpretava e explicava, quer á plebe, quer a gentis-homens, com um tom de voz humilde e calmo.

Trazidas as suas primeiras trovas ao conhecimento de vizinhos, estes as contaram, não tardou, aos vizinhos que deles eram, que por seu turno as fizeram ecoar a vizinhos de vizinhos e estes por sua vez ás multidões. Alertadas, pois, ficaram as gentes que, dai em diante, noutra coisa não falaram e, guardando para amanhã os afazeres vários, ávidamente se dirigiram á cata do poeta para que, rosto frente a rosto, os informasse como era dado e pusesse a nu o que a nu não estava, acreditados alguns que um Cristo novo viera á Terra, crentes outros de que se tratava de um Cristo remoçado que do sepulcro se levantara sem pedir licença com o fito de tornar exceso o mundo, aflitivamente corrompido e desordeiro.

Quem muito se alegrou com o sucedido foram os judeus do reino, que, entretanto, por via de politiquices várias, não paravam de ser torturados, ao contrário dos manda-chuvas políticos que, com exaspero e pânico, começavam a ver nas trovas uma possível rebelião das massas, o que a dar-se os arredaria do poleiro e outros haveria de colocar no mando, lançando os impostos mais vingativos e outras leis apetecidas.

Neste entrementes, corria o ano de 1531. Bandarra abandona o viver campesino e sossegado de Trancoso visitando Lisboa pela primeira vez. Aqui se hospeda em casa de João de Bilbis, onde se lhe dirige João Lopes Caixeiro que explicações lhe pede das suas afamadas trovas.

Seis anos volvidos, regressado já á sua terra natal, o poeta recebe a visita de Heitor Lopes que se lhe oferece para trasladar o livro das

(Continua na 27.ª página)

POEMA DE NADA

Na génese de nada
eu faria um poema.

Das raizes de nada
Das raízes de nada
surgindo na brônzea noite cálida,
me afagam sentidos roxos.
Dançam espectros com dedos
alongados de cio,
nas ondas cardumes de peixes voadores.
Ao fundo da Lua,
porteiro dum cometa — um dragão cinzento
arremessa xistos ao anjo azul
que veste plumas, com asas nos pés.
Pingos de chuva, no lustre da sala,
tilintam sonatas - exéquias fingidas
à dor de ninguém.
Na floresta semeada
de ressequidos ideais
jogam canasta silenciosos monges
do castro inventado
Há viboras mordendo
olhos em chama, desejos inermes...

Então com raizes de nada
nascendo da Lua,
tecidas no arrepio do vento,
tangendo cordas de chuva,
...simplesmente, eu faria um Poema.

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO
(Do livro a publicar «Concha Azul»)

«LA DÉCOUVERTE DE TERRE-NEUVE»

pelo dr. Eduardo Brasão

Publicado pelas «Presses de l'Université de Montreal», apareceu agora um livro do dr. Eduardo Brasão, embaixador de Portugal no Canadá, que tem o título «La Decouverte de Terre-Neuve».

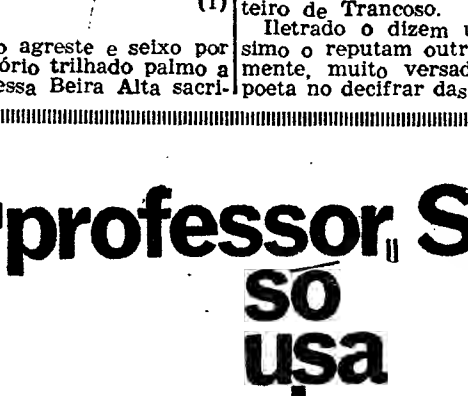
A obra é apresentada com um prefácio do prof. Pierre Dagenais, director da Faculdade de Letras de Montreal, que elogia o trabalho do diplomata português e se refere á série já longa doutros livros acerca da nossa história diplomática.

Acumulando numerosos dados recolhidos num longo labor de investigação, o autor apresenta-nos um breve historial dos primeiros contactos dos europeus com as terras de além-Atlantico, acentuando o esforço português nesse domínio e exaltando o papel dos nossos navegadores no descobrimento e na ocupação da Terra Nova.

Trata-se, na verdade, de mais um valioso trabalho do dr. Eduardo Brasão, elaborado com larga cópia de referências e completado com muitas notas elucidativas.

o "professor" Sabido
só
usa
óleos
SACOR

CONHECEDOR, EXPERIENTE
E DINÂMICO
O "PROFESSOR» SABIDO
VENCERÁ...



O PROFESSOR SABIDO PREFERE
lubrificantes
SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

sonarte

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1963

1. O artigo 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956 determina que anualmente a Comissão Revisora de Contas elaborará o seu parecer (necessàriamente referido á gerência do ano anterior) — documento este obrigatòriamente sujeito a publicação.

2. Os elementos principais que servem de base á elaboração do aludido parecer são, por força dos mesmos Estatutos (art.º 23.º e 25.º), de duas naturezas:

a) Relatórios de acreditada firma de «chartered accountants» que como no testamento do Fundador se determina fiscaliza permanentemente a Contabilidade da Fundação que revela todas as facetas da sua actuação e da evolução do respectivo património;

b) A Contabilidade Geral da Fundação origem dos alinhamentos numéricos, análises, comentários e reflexões contidos nos relatórios anuais dos «chartered accountants».

3. O que atrás se deixou escrito, com simples carácter recordativo, avaliza, por si, a seriedade da fiscalização a que está sujeita a acção do Conselho de Administração da Fundação. Mas deste Conselho e no decurso de mais de 7 anos, a Comissão Revisora de Contas sempre encontrou facilidades esclarecimentos e justificações que embora voluntários se tomaram como demonstrativos do desejo de que o parecer da Comissão Revisora de Contas constituísse espelho lavado, onde para conhecimento geral se reflectisse a acção dos Administradores na gestão do património na sua valorização na distribuição dos recursos aconselháveis e na fidelidade ao pensamento do Fundador, esse grande benemérito que foi Calouste Sarkis Gulbenkian.

4. Este é o 7.º parecer da Comissão Revisora de Contas. Respeita a gerência de 1963. Faz-se preceder, como habitualmente de relatório sintético ao qual se imprimirá total a singeleza eliminando tanto quanto possível terminologia técnica para melhor ser apreendido pelo público.

I — INTRODUÇÃO

I. 1 — Todos os documentos e livros analisados, todos os elementos recolhidos todos os esclarecimentos e justificações obtidos confirmam a continuidade de uma administração caracterizada pela segurança dos métodos de actuação que tanto servem á preservação e progresso do valioso património da Fundação como á preparação de sólidos alicerces para o futuro como ao gradual e ponderado crescimento da sua actividade no prosseguimento dos seus fins específicos.

I. 2 — Para quem deseje proceder á apreciação comparada dos relatórios publicados da Comissão Revisora de Contas, desde já se esclarece que, em 1963 se levou a efeito uma pequena alteração na forma de registar as «Distribuições» autorizadas e pagas pela Fundação.

I. 3 — No regime de registo das quantias respeitantes a algumas iniciativas próprias da Fundação consideram-se agora só as representativas de «pagamentos efectuados» ao invés do que anteriormente se praticava, pois, no cômputo para um ano se incluiam as quantias autorizadas para liquidação no ano seguinte.

I. 4 — Tem-se a convicção de que esta alteração concorre por um lado para tornar mais clara a afectação dos encargos das diferentes actividades da Fundação; por outro, para que os números insertos nos quadros elaborados se adaptem, com maior rigor, á realidade administrativa de cada ano.

I. 5 — Para os que, pela primeira vez lerem este relatório, recorda-se que as duas principais fontes de receita da Fundação consistem no rendimento dos seus bens próprios e, principalmente no das Companhias Subsidiárias, estas envolvidas em operações de petróleos e investimentos. Estas Companhias são em número de sete sendo quatro directamente subsidiárias da Fundação e três subsidiárias daquelas. A administração destas Companhias revela uma fecunda actividade da qual resultam significativos resultados.

Mas há que contar — como já se assinalou no relatório de 1962 — com as vicissitudes por que passa a indústria petrolífera e os naturais riscos a que estão sujeitos os empreendimentos destas Companhias.

Desta forma, as transferências de lucros das Companhias para o património independente da Fundação ou para avolumar este último património, ou para se proceder a distribuições para os seus fins específicos, têm de ser muito reflectidas por forma a defender a permanência do caudal da principal fonte de recursos — o das Companhias Subsidiárias da Fundação.

Neste aspecto, tem sido relevante a acção do Conselho de Administração que, activando os negócios das Companhias, colocando capitais, buscando rendimentos, capitalizando assegura o futuro da Fundação — que está na progressão do seu património.

Mas não é menos relevante a orientação do mesmo Conselho de Administração na distribuição dos recursos possíveis para os fins específicos da Fundação: as distribuições vão aumentando sem aceleração excessiva, prudentemente, na proporção em que o património progride.

Só assim se pode obter estabilidade financeira — embora como num discurso recentemente pronunciado em Madrid, declarou o Ministro das Finanças, Prof. Doutor Pinto Barbosa para tanto «a difícil tarefa é a de conciliar motivações quase com raiz emocional com processos racionais de actuação segura e eficiente».

Pois bem: o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian no seu campo de acção vasto e complexo tem tido essa difícil tarefa.

I. 6 — Pode pensar-se que na face dos poderes do Conselho de Administração e do património vultoso da Fundação, basta bater à porta desta, expor e receber. Muitos estranham a existência ali de maquinismos informativos e administrativos capazes com técnicos qualificados para emitirem o seu parecer. Apesar da publicidade dada aos planos alguns esquecem que os mesmos obedecem a critérios prioritários. Isto, que dá satisfação profissional ao encarregado de relatar estas linhas causa aqui e ali estranheza que redunda em louvores á acção do Conselho de Administração por se ter rodeado do necessário para apreciar em plena consciência, autorizar o que for justo e possível e dar mas dar bem, sem se ultrapassar o montante global que for previsto para um ano.

I. 7 — O que atrás se deixou dito, com inteira justiça, pode justificar-se com os seguintes alinhamentos numéricos:

Em pouco mais de 7 anos (o de 1957 inclui alguns meses de 1956) as distribuições totalizaram 1 246 810 contos. No período 1957-1963 o património geral aumentou em cerca de 138 %.

É destes excluíram-se em todos os anos, os investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd.» suas Companhias associadas e outras Companhias petrolíferas — acções integralmente realizadas e adiantamentos. É também não se deve contar com o valor do Património Artístico que figura no inventário com a anotação contabilística de 100$00.

I. 8 — Depois destas reflexões prévias e em cumprimento das disposições estatutárias vai a Comissão Revisora de Contas no que respeita á gerência de 1963 examinar o inventário do património as receitas e despesas verificando a seguir, como lhe compete, se a aplicação dos rendimentos da Fundação se realizou de harmonia com os seus fins estatutários.

Só depois concluirá e emitirá o seu parecer.

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II. 1 — Para facilitar a comparação com os valores respeitantes aos dois anos anteriores com o de 1963, organizou-se o seguinte quadro nos moldes habituais:

Sectores patrimoniais	31/XII/1961		31/XII/1962		31/XII/1963	
	Em contos		Em contos		Em contos	
		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100
A — Património artístico ..						
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B. 1 — Posição líquida, excluindo o activo imobilizado (Ver B. 2/B. 6 em baixo)	3 093 202		3 645 410		3 339 849	
B. 2 — Investimento na «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas Companhias associadas e outras Companhias petrolíferas — Acções integralmente realizadas		Valor nominal £ 9 116 996		Valor nominal £ 9 116 996		Valor nominal £ 9 116 996
B. 3 — Adiantamentos á «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas Companhias associadas e outras Companhias petrolíferas ..		£ 799 001		£ 1 117 757		£ 2 218 453
B. 4 — Propriedades (*a*)	1 518		1 629		1 629	
B 5 — Mobiliário e equipamento (*b*)	172		160		175	
B. 6 — Viaturas c/ motor (*b*)	60		45		59	
C — Posição líquida do património independente da Fundação	1 382 533		1 471 797		2 299 425	
	4 477 485		5 119 041		5 641 137	

(*a*) São as seguintes as propriedades:

Palácio na Av.ª Iéna — Paris	516 c.
Edifício na R. Émile Menier — Paris	219 c.
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	894 c.
	1 629 c.

(*b*) Foi deduzida a depreciação.

II. 2 — Pelo quadro anterior verifica-se que a posição líquida das Companhias Subsidiárias é expressa por quantia inferior à registada no ano de 1962 (menos 305 561 contos).

Esta diminuição é compensada e ultrapassada por uma transferência de 425 927 contos para o património independente da Fundação.

II. 3 — O aumento do valor representativo dos adiantamentos á «Iraq Petroleum Co. Ltd.» e outras Companhias (mais £ 1 100 696) corresponde á parte que coube á posição accionista.

II. 4 — Quanto ao valor atribuído ás propriedades mantém-se o global de 1629 contos, embora pela discriminação constante da nota (*a*) inserta na parte final do mapa anterior, se conclua imediatamente que são modestos os valores — dada a localização das propriedades.

II. 5 — O acentuado aumento verificado na posição líquida do património independente da Fundação (+ 827 628 contos) resulta em grande parte (425 927 contos) da transferência que se deixou assinalada no § II. 2.

II. 6 — Passaremos agora a examinar, mais pormenorizadamente, cada um dos sectores patrimoniais.

A — PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

II. 7 — A colecção de arte — contabilizada por um valor simbólico — continua sob «contrôle» do Serviço do Museu da Fundação no Palácio Pombal, em Oeiras, e encontra-se segura, contra vários riscos, no total de 394 666 contos.

II. 8 — Durante o ano de 1963 despenderam-se 424 408$00 na compra de duas tapeçarias flamengas e de diversas peças de mobiliário antigo mas o enriquecimento deste sector, por esta forma obtido não alterou o registo contabilístico.

B — Companhias Subsidiárias

B. 1 — Posição líquida

II. 9 — Já se fez referência á posição líquida das Companhias Subsidiárias e á razão da diferença para menos anotada em comparação com o ano de 1962 (§ II. 2).

II. 10 — O resultado obtido tem a sua origem na evolução dos seguintes valores:

(EM CONTOS)

Anos	Evolução do património geral (sem incluir as posições em Companhias petrolíferas e as colecções de arte)	Evolução em totais das distribuições	Percentagens entre a posição patrimonial e o montante das distribuições
1957	2 365 731	129 522	5.5
1958	2 731 932	176 589	6.5
1959	3 369 516	97 407	2.9
1960	3 877 125	169 068	4.4
1961	4 477 485	199 725	4.5
1962	5 119 041	193 228	3.8
1963	5 641 137	281 271	5.0
		1 246 810	4.7 (percentagem média)

Posição das Companhias Subsidiárias em 31 de Dezembro de 1963

ACTIVO	Contos	PASSIVO	Contos
I — *Disponível:*		I — *Exigível:*	
1. Em Caixa e em Bancos	910 905	1. Credores	144 732
2. Devedores	274 895	2. Dividendos pagáveis à Fundação	404 322
			549 054
II — *Realizável:*		II — *Posição líquida*	
Investimentos em acções de Bancos e Companhias (valor de Bolsa em 31-12-63: 3 227 891 contos) Preço do custo	2 703 103	(não inclui os bens imobilizados que constam em separado, do quadro do património — § II. 1, ...	3 339 849
	3 888 903		3 888 903

(Continua na página seguinte)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da pagina anterior)

II. 11 — Comparando os valores constantes do quadro anterior com os respectivos ao ano de 1962, apuram-se as seguintes diferenças:

	(Em contos)			
	1962	1963	Diferença	
ACTIVO				
Caixa e Bancos	1 023 114	910 905	—	112 209
Devedores	337 266	274 895	—	62 371
Investimentos em acções de Bancos e Companhias	2 371 908	2 703 103	+	331 195
Títulos públicos	107 361	—	—	107 361
	3 839 649	3 888 903	+	49 254
PASSIVO				
Credores	194 237	144 732	—	49 505
Dividendos pagáveis à Fundação	2	404 322	+	404 320
	194 239	549 054	+	354 815
Posição líquida	3 645 410	3 339 849	—	305 561
	3 839 649	3 888 903	+	49 254

II. 12 — Os acréscimos registados no quadro anterior correspondem aos «Investimentos em acções de Bancos e Companhias» e aos «Dividendos pagáveis á Fundação», notando-se que, no Activo, as diferenças registadas correspondem a outras formas de representação dos valores que constituiam o activo do ano de 1962, e que a diminuição da «Posição líquida» se deve exclusivamente aos dividendos pagáveis á Fundação, a que já se fez referência.

II. 13 — Influiram nos resultados obtidos as receitas do petróleo que, computando-se num valor sensívelmente igual ao obtido em 1962, reflectem, todavia, as dificuldades do comércio daquele produto, dificuldades que, a manterem-se, ocasionarão uma futura diminuição de lucros.

B. 2 — Investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas Companhias associadas e outras Companhias petrolíferas.

II. 14 — Nada a assinalar. Mantem-se no valor nominal de £ 9 116 996 o investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.» e outras Companhias petrolíferas.

B. 3 — Adiantamentos á «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas Companhias associadas e outras Companhias petrolíferas.

II. 15 — Verifica-se, no que respeita adiantamentos, que se alterou sensívelmente no ano de 1963 o valor de 1962, porquanto, de £ 1 117 757, se passou para £ 2 218 453. Estas, correspondem a 177 477 contos, dos quais 121 085 contos estão afectos a duas associadas da «Iraq Petroleum Co., Ltd» e 56 392 contos á «Petroleum Development (Oman), Ltd.». Os adiantamentos resultam, como já se esclareceu, da posição accionista e são avaliados em função do valor de cada posição accionista.

B. 4 — Propriedades

II. 16 — Como já se deixou dito, mantiveram-se os valores de 1962.

B. 5 — Mobiliário e equipamento

B. 6 — Viaturas com motor

II. 17 — O acréscimo global de 29 contos referidos nas contas do ano de 1963, quanto ás duas indicadas rubricas, é pouco relevante e não carece de esclarecimentos.

C — Posição líquida do património independente da Fundação

II. 18 — A crescente evolução da posição líquida do património independente da Fundação é posta em evidência pelos seguintes numeros:

Diferença de valores:

De 1960 para 1961	+436 167 801$	(a)
De 1961 para 1962	+ 89 264 446$	
De 1962 para 1963	+827 627 805$	(b)

(a) Inclui 418 730 861$ de uma especial distribuição feita por uma das Companhias Subsidiárias.

(b) Inclui 425 927 344$ de distribuições especiais feitas por Companhias Subsidiárias.

II. 19 — Em 1963, a posição líquida foi determinada pelo seguinte modo:

a) Fundo de capital:		
— Distribuições especiais feitas por Companhias Subsidiárias		425 927 344$
b) Rendimento não distribuido em 1963		419 388 352$
		845 315 696$
c) Resultado na venda de investimentos e diferenças de cambio	7 199 836$	
d) Quantia transferida para os Executores Testamentários, para encargos da Herança	10 488 055$	17 687 891$
		827 627 805$

II. 20 — O aumento de 827 627 805$ que, em 1963, se nota na posição líquida, tem a seguinte justificação:

II. 21 — O acréscimo da posição líquida reflectiu-se particularmente nos Depósitos a curto prazo (+413 969 974$) e na conta de Dividendos a receber de Companhias Subsidiárias (+404 320 000$).

II. 22 — Também se nota aumento de valor nos «Investimentos em acções de Bancos e Companhias e Títulos Publicos» (+76 088 541$), este resultante do maior numero de títulos de crédito em carteira, inventariados ao preço do custo.

II. 23 — Não obstante terem-se adquirido, durante o ano de 1963 dois automóveis de serviço e três camionetas para as bibliotecas itinerantes, o Balanço acusa um decréscimo de cerca de 297 contos, o que é devido á contabilização da depreciação de todas as viaturas, que já atingem o numero total de 60.

II. 24 — No que respeita a «Propriedades», nota-se um aumento de 27 420 548$, em parte devido á aquisição de imóveis na Avenida de Berna e de terrenos anexos ao Palácio Pombal, em Oeiras, bem como ás construções em curso no Parque de Santa Gertrudes.

II. 25 — No passivo, pode dizer-se que apenas assume relevancia a parcela de 480 991 881$, que corresponde ás «Distribuições» concedidas para os fins especificos da Fundação, por pagar no fim do ano de 1963. O aumento desta parcela (mais cerca de 90 000 contos) revela o desenvolvimento que a Fundação vai dando aos diversos empreendimentos, o que, mais pormenorizadamente, se pode analisar pelo seguinte quadro:

(EM CONTOS)

Países	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1963 (1)	Autorizado no decurso de 1963 (2)	Soma de 1 e 2 (3)	Pago no decurso de 1963 (4)	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1964 3-4 (5)
Portugal	109 739	99 767	209 506	96 931	112 575
Comunidades Arménias	47 704	29 200	76 904	26 873	50 031
Reino Unido e Comunidade Britânica	41 470	26 865	68 335	21 961	46 374
Iraque e outros países do Médio Oriente	149 772	107 096	256 868	33 225	223 643
Outros países	41 025	18 343	59 368	10 999	48 369
	389 710	281 271	670 981	189 989	480 992

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO		
I — *Disponível:*		
1. Em Caixa e em Bancos (a)	1 034 854 007$	
2. Devedores e juros vencidos	13 859 746$	
3. Dividendos recebíveis de Companhias Subsidiárias	404 322 141$	1 453 035 894$
II — *Realizável.*		
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias Títulos Públicos e Depósitos a longo Prazo	1 270 604 259$ (b)	
2. Viaturas com motor	2 334 979$ (c)	
3. Computador electrónico	1 758 701$ (c)	
4. Propriedades	66 408 880$	
5. Património transferido da Herança (valores contabilísticos):		
Colecções de Arte 100$		
Acções das C.as Subsidiárias 100$	200$	1 341 137 019$
		2 794 172 913$

PASSIVO		
I — *Exigível:*		
1. Credores	13 755 680$	
2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31-12-63	480 991 881$	494 747 561$
II — *Posição líquida*		2 299 425 352$
		2 794 172 913$

(a) Depósitos à ordem e a curto prazo

(b) As acções e obrigações estão inventariadas pelo preço do custo — 699 175 688$ —. O valor da sua cotação em 31 de Dezembro de 1963, era de 750 621 082$. A importância de Depósitos a longo prazo atinge 571 428 571$

(c) Ao preço do custo, menos depreciação.

III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III. 1 — As receitas totais da Fundação aumentaram, em 1963, em relação ao ano anterior, 441 936 contos, com a seguinte discriminação (em contos):

	1962	1963	Dif.ª
Dividendos de Companhias Subsidiárias	224 002	658 908	+ 434 906
Outros dividendos	15 521	15 186	— 335
Juros	44 339	52 464	+ 8 125
Impostos recuperados	2 129	1 173	— 956
Receitas diversas	75	271	+ 196
	286 066	728 002	+ 441 936

III. 2 — Pode dizer-se que todo o aumento posto em evidência no quadro anterior se deve aos dividendos de Companhias Subsidiárias que, em 1963, atingiram 658 908 contos.

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTARIOS

IV. 1 — As receitas totais, na importancia de 728 002 contos, tiveram a seguinte aplicação (em contos):

Despesas de Administração	22 096		
Outras despesas	2 564		
Encargos testamentários	2 683	27 343	3,8 %
Distribuições		281 271	38,6 %
Total aplicado		308 614	42,4 %
Saldo para a gerência seguinte		419 388	57,6 %
		728 002	100,0 %

(Continua na página seguinte)

O CONGRESSO das Comunidades Portuguesas

Efectuou-se na sede da Casa dos Tabuense, uma reunião especial para estudar a colaboração da colónia tabuense residente em Lisboa no cortejo de oferendas que a Misericórdia de Tábua pretende realizar em Setembro.

Na mesma reunião, presidida pelo sr. dr Aurélio Pereira Martins e á qual assistiram, entre outras individualidades, os srs. coronel Alfredo C. Nobre, dr João Quaresma de Matos, dr Octávio Maria de Oliveira, Aníbal Marques, Carlos Castanheira dos Santos e Daniel Rodrigues Madeira, foi, também, estudada a participação da Casa dos Tabuenses no Congresso das Comunidades Portuguesas, a promover pela Sociedade de Geografia de Lisboa, no próximo mês de Dezembro.

Cursos de Verão da Mocidade Portuguesa

Encontram-se, desde domingo, acampados na Quinta da Marinha, no Guincho, cerca de duzentos rapazes do Continente, das Ilhas e do Ultramar que frequentam, este ano, os Cursos de Verão de Comandantes de Bandeira e de Castelo da Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa e que têm como patrono o padre Manuel da Nóbrega e por divisa Edificar na Fé».

Amanhã sexta-feira, ás 21 horas, o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, oferece, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção aos filiados das províncias ultramarinas que frequentam os referidos cursos.

Livros de estudo para militares em serviço no Ultramar

O Movimento Nacional Feminino está a organizar bibliotecas de livros de estudo, destinadas a serem instaladas junto de unidades e comandos em serviço no Ultramar. Com esta iniciativa aquele organismo pretende atender os muitos pedidos que lhe têm sido dirigidos por militares que desejam aproveitar os tempos disponíveis para estudar matérias dos cursos de liceu ou das escolas técnicas. Pede, por isso o Movimento Nacional Feminino, na esperança de poder aumentar essas bibliotecas, a todos quantos possuam livros desses mesmos graus de ensino e deles já não necessitem, a sua oferta para a sede do movimento, Rua Presidente Arriaga, 6 telefones 666454 e 664070. Para as ofertas que lhe sejam comunicadas por telefone encarrega-se aquele organismo de as mandar buscar a casa.

Bombeiros Voluntários de Fanhões

FANHÕES, 27 — No próximo sábado, ás 21 horas, a orquestra-jazz do Clube Recreativo de São Julião do Tojal dará um baile, no salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários desta localidade dando assim início, aos festejos anuais que terminarão em 13 de Setembro.

ARTES PLÁSTICAS

Joaquim Albuquerque Tenreiro e as galerias de Arte, no Brasil

Depois de alguns dias em Portugal regressou, esta madrugada, ao Brasil, o sr. Joaquim Albuquerque Tenreiro, artista plástico que no país irmão fixou residência em 1928, depois de lá ter vivido, em criança, e que no comércio de obras de arte tem situação de relevo dada a projecção da sua galeria, na Rua Teixeira de Melo, em Ipanema. Foi ele o precursor das galerias de Arte, no Rio de Janeiro.

A Galeria Tenreiro acreditou-se através de uma selecção rigorosa das obras que expõe e dos artistas que apresenta. Enquadrada no seu tempo, como quase todas as galerias brasileiras, ela apresenta os artistas modernos, aqueles cuja obra corresponde a uma mensagem estética da época em que vivem.

É o próprio Albuquerque Tenreiro, natural de Melo, no concelho de Gouveia, que nos diz: «As galerias de arte académica estão restritas, mal sendo frequentadas pelas pessoas de preocupações espirituais menores. Só uma preparação muito inadequada e atrasada leva a comprar a arte antiga. Essas galerias vivem sobretudo dos meios suburbanos. Mas são uma pequena parte».

A obra de arte vive por si e dentro da sua época. A que vem do passado tem de ter um valor intrínseco autêntico, capaz de sobreviver para ser apreciada ainda em nossos dias. Essas obras de arte que nos foram transmitidas essas têm compradores e apreciadores, no Brasil, como em toda a parte.

Disse-nos ainda o sr. Joaquim Albuquerque Tenreiro que «no Brasil há realmente um publico esclarecido que compra a arte do seu tempo: e quando não do seu tempo, a arte antiga, mas boa».

Mas esse publico apreciador existe, seja ele para obras de artistas brasileiros, portugueses, franceses ou nipónicos. Um exemplo:

— Há um ano apresentei na minha galeria o pintor japonês Wakabayshy que estava no Brasil há um ano. Na exposição incluiam-se 24 quadros, realmente bons. Pois, no acto da inauguração foram vendidos nada menos de 19 desses quadros».

Disse-nos ainda o sr. Albuquerque Tenreiro não terem até agora correspondido ao valor da arte portuguesa contemporânea, as nossas representações na Bienal de São Paulo, em que se correm doze quilómetros de pintura. Um ou outro nome, uma obra ou outra. Mas, de facto, estão longe essas representações do valor de alguns artistas que lhe foi dado apreciar e conhecer nesta sua estadia em Portugal.

O artista, que realizou toda a sua educação estética no Brasil, fala-nos das exposições de Manuel Cargaleiro, em Brasília, no Rio de Janeiro, em São Paulo e Porto Alegre. Vendeu tudo quanto apresentou, e, mesmo assim, no Rio de Janeiro, foi prejudicado por ter sido apresentado em departamento oficial.

Joaquim Albuquerque Tenreiro, beirão de gema, tem uma dupla faceta curiosa e que bem se harmoniza: é a do esteta e do comerciante. Apresenta os artistas, mas sabe o que apresenta e ele próprio os caracteriza e analisa, antes de os apresentar. Fala-nos dos grandes nomes da pintura brasileira de hoje, desde Portinari. Cita-nos Volpi, Milton da Costa, Pancetti, Athos Bulcão e outros. São, em geral, seus amigos. Fala-nos também das possibilidades da arte portuguesa contemporanea no Brasil. Mas era preciso que fosse arte do nosso tempo.

Encerra-se em 5 de Setembro a exposição do artista espanhol Lucio Muñoz

A exposição de xilogravuras do artista espanhol Lucio Muñoz, patente na Galeria Gravura, Trav. do Sequeiro, 4, r/c, encerra-se no dia 5 do próximo mês de Setembro.

A partir desta data e até 27 do mesmo mês a sede da «Gravura» encontra-se encerrada por motivo de férias.

Novas e importantes exposições estão previstas para a época que se iniciará em Outubro.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da pagina anterior)

IV. 2 — O resumo das despesas anteriormente assinaladas permite concluir que foi reflectidamente prudente a administração no decurso do ano de 1963, não só pelo volume que alcançaram as «Distribuições» e o «Saldo» para a gerência seguinte, mas também pela circunstancia de terem atingido apenas 3,8 % do total das receitas, as despesas de carácter administrativo (embora esta percentagem seja influenciada pelo montante do saldo que transita para 1964).

IV. 3 — O quadro que segue, insere o volume das «Distribuições» até ao final do ano de 1963, o que permite verificar a crescente acção da Fundação:

(EM CONTOS)

Países	Período de 18 de Julho de 1956 a 31 de Dez.º de 1959	1960	1961	1962	1963	Total
Portugal	171 245	74 623	67 535	92 225	99 767	505 395
Comunidades Arménias	57 526	21 466	23 664	26 455	29 200	158 311
Reino Unido e Comunidade Britânica	55 623	19 485	23 525	26 105	26 865	151 603
Iraque e outros países do Médio Oriente	113 594	24 403	24 148	32 639	107 096	301 880
Outros países	5 530	29 091	60 853	15 804	18 343	129 621
	403 518	169 068	199 725	193 228	281 271	1 246 810

IV. 4 — A distribuição correspondente ao ano de 1963 tem a discriminação constante do quadro que segue, cujos totais correspondem a estas percentagens que revelam a prioridade dada aos fins educativos e científicos:

Fins caricativos	11,3 %
Fins artísticos	12,8 %
Fins educativos	38,1 %
Fins científicos	37,8 %
	100,0 %

(EM ESCUDOS)

	FINS				TOTAL
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	21 835 596	23 509 379	29 922 059	24 499 499	99 766 533
Comunidades Arménias	1 259 857	—	27 653 857	285 714	29 199 428
Reino Unido e Comunidade Britânica	6 590 991	11 370 394	8 903 812	—	26 865 197
Iraque e outros países do Médio Oriente	1 168 229	523 715	25 004 256	80 400 000	107 096 200
Outros países	928 896	511 714	15 740 557	1 162 031	18 343 198
	31 783 569	35 915 202	107 224 541	106 347 244	281 270 556

IV. 5 — A exactidão das parcelas referidas no quadro anterior foi verificada pela Comissão Revisora de Contas, pelo que, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos, declara a sua conformidade.

V — CONCLUSÕES

V. 1 — Da análise dos resultados da gerência do ano de 1963, ressalta, como habitualmente, a preponderante acção do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, pois é notório o esforço que vem fazendo para robustecer cada ano que passa a posição alcançada no ano anterior e para dilatar as actividades específicas da Fundação, dentro de um esquema cuja orientação primordial é a de dar inteira execução aos altos desígnios do Fundador.

V. 2 — Em face de tudo quanto se deixou exposto, a Comissão Revisora de Contas chegou ás conclusões que tem a honra de emitir, consubstanciadas no seguinte

PARECER

Considerando que o Inventário do Património da Fundação foi organizado em obediência a regras que levaram á perfeita determinação dos elementos que o constituem;

Considerando que os resultados obtidos e os métodos da sua aplicação permitiram reforçar a sólida posição da Fundação e dar prosseguimento á acção que criteriosamente vai a mesma desenvolvendo;

Considerando que foram rigorosamente observadas as disposições estatutárias que se reportam á vida administrativa da Fundação;

Considerando que a competência e a dedicação dos excelentes grupos de trabalho, em muito concorrem para o prestígio da Fundação;

Considerando que a solidez da posição obtida e a expansão que vai tendo a Fundação no prosseguimento dos seus fins específicos são devidos, em parte, aos grupos de trabalho e, especialmente, á notável orientação do Conselho de Administração;

Deliberaram os da Comissão Revisora de Contas:

1.º — Enaltecer, com inteira justiça, o Conselho de Administração pelo trabalho realizado e pelos resultados obtidos;

2.º — Manifestar o seu apreço a todos quantos exercem, com dedicação, a sua actividade na Fundação;

3.º — Homologar os resultados da gerência de 1963 da Fundação Calouste Gulbenkian.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Vogais efectivos:

(a) *Aureliano dos Anjos Felismino*
Director-Geral da Contabilidade Publica
(Relator)

(a) *Agostinho Joaquim Pires*
Director-Geral da Assistência

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) *António Pereira Forjaz*
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) *Armando Figueiredo de Lucena*
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) *António Julio de Castro Fernandes*
Vice-Presidente do Conselho Geral do Grémio

O problema de Chipre

(Continuação da 1.ª pagina)

que terá consequências imprevisíveis e susceptíveis de alterar completamente a evolução dos acontecimentos. Tudo leva a crer que o reaparecimento do antigo chefe da E. O. K. A. se insere numa manobra mais vasta, tentada pelos anglo-americanos para semear a discórdia entre os gregos, na Grécia e em Chipre e provocar a liquidação da frente nacional grega na questão de Chipre. Por esse motivo a crise cipriota entrará numa nova fase devido ás suas repercussões no campo greco-cipriota, o que bem pode ter como resultado um desastre nacional para a Grécia e para Chipre.

A reedição da «Enosis»

O primeiro indício daquela mutação foi a reedição inesperada da «Enosis», a qual surgiu na altura menos indicada e oportuna. Como se sabe, a «Enosis» (união de Chipre á Grécia) foi sempre combatida pelos ingleses, que inspiraram os acordos de Zurich e Londres, cujo principal objectivo consistiu em evitar aquela união. Por isso mesmo toda a gente ficou surpreendida ao ver a «Enosis» reeditada depois de a Grã-Bretanha ter proclamado que os referidos acordos eram definitivos, opinião partilhada pelo Governo americano e reafirmada ainda recentemente aquando da visita do chefe do Governo turco, Inonu, a Washington, visita durante a qual o presidente Johnson declarou que o restabelecimento das relações greco-turcas devia basear-se neles.

Ora se, ao mesmo tempo, se reeditava a «Enosis» era certamente com intenção de lhe fazer desempenhar um papel de decisiva importancia nos acontecimentos de Chipre. Tratando-se de uma reivindicação que se considerava geralmente como «extremista», seria explorada como factor de discórdia entre gregos e cipriotas, pois era evidente que os anglo-americanos proporiam trocá-la pela independência da ilha ressuscitando velhas divergências a que a proclamação da independência pusera termo e criando uma frente dos adversários do arcebispo Makários, na Grécia e em Chipre, os quais sempre viram nele o paladino da causa da independência cipriota. Por outro lado, a «Enosis» serviria para facilitar a solução da partilha que os turcos reivindicam, sendo esta a solução definitiva da questão cipriota e devendo sair das conversações entre os Governos da Grécia e da Turquia, com ou sem a participação da Grã-Bretanha. A partilha surgiria, assim, como a melhor forma de evitar novos conflitos na ilha, partindo do princípio de que a parte desta que coubesse aos cipriotas gregos poderia, se assim o entendessem os seus habitantes, unir-se á Grécia, enquanto a outra seria integrada na Turquia. Isto mesmo dissera já em 7 de Março o oficioso «Washington Post» ao falar da «dupla Enosis», informação repetida pela Agência de Chipre a qual, em Maio, falara de um plano britanico para aquele fim.

A manobra era demasiado grosseira para não se ver a sua origem. Em 8 de Maio, o Governo de Atenas para pôr termo aos boatos que corriam a esse respeito anunciou que não pediria a união de Chipre á Grécia, mas sim a independência da ilha, mas independência sem limitações nem entraves. A declaração feita em Atenas acrescentava que se tornara necessário acabar com os boatos segundo os quais os anglo-americanos eram agora, partidários da «Enosis» desde que aos turcos fossem dadas determinadas compensações, uma das quais seria a partilha de Chipre e a união de parte dela á Turquia.

A «Enosis» em troca da independência

No fundo, o que aquela solução visava era a liquidação da independência de Chipre. Se fosse adoptada, a Republica de Chipre deixaria de existir e, em troca, haveria meia «Enosis». Assim se afastaria o perigo da neutralização da ilha, se esta se tornasse verdadeiramente independente a qual seria partilhada pela Grécia e pela Turquia, transformando-se numa base da N. A. T. O. Na véspera das conversações do presidente dos Estados Unidos com os chefes dos Governos grego e turco, as informações da Imprensa americana concordavam todas num ponto: o Governo dos Estados Unidos tomara posição contra a independência de Chipre.

O correspondente de «Le Monde» em Nova York informava, em telegrama de 17 de Junho: «Sabemos que os dirigentes americanos chegaram á conclusão de que a solução adoptada em 1959, da qual resultou a independência da ilha, foi um grave erro confirmado pelos ultimos acontecimentos, uma vez que os gregos e turcos de Chipre resolveram não viver juntos. Assim a independência perdeu a sua razão de ser». Noutro telegrama, da mesma procedência, publicado em 22 de Junho, lia-se: «Em Washington, como em toda a parte, é ponto assente que se tornou impossível a existência de Chipre como Republica independente. Nos meios americanos predomina a opinião de que nenhum resultado dariam as conversações directas greco-turcas, mesmo que viessem a realizar-se, pois ninguém convencerá Makários da vantagem de pôr termo á independência da ilha». Esta linguagem não deixava margem para duvidas. A «Enosis», tal como a interpretavam ingleses e americanos, seria oferecida em troca da independência de Chipre, a qual, em qualquer caso, devia desaparecer. Nas conversações do presidente Johnson com o chefe do Governo turco foi essa a solução «definitiva», encarada e decidida.

ATTICUS

Reclamações locais

Estrada Tábua-Cancela

TÁBUA, 27. — É lamentável e urge que seja reparada com urgência a estrada que liga esta vila com a Cancela. Ultimamente, muitos têm sido os turistas que, fazendo a travessia da serra da Estrela para a do Caramulo, a têm atravessado, e certamente o seu conceito das estradas nacionais deve ficar muito prejudicado. Em alguns locais, os buracos atingem profundidades consideráveis; e noutros, especialmente nas curvas, a brita está levantada e solta, o que origina o corte de pneus.

Parece que esta reparação foi adjudicada já em Junho. No entanto, o tempo decorrido foi já bastante, e as obras ainda não se iniciaram.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FESTAS E ROMARIAS

Em Monção

MONÇÃO, 27 — Depois de amanhã, começam, nesta vila as tradicionais festas em honra da Virgem das Dores, que prosseguirão até ao dia 31.

No primeiro dia, haverá: concertos pela Banda Popular de Riba de Mouro; um concurso pecuário; desfile do gado premiado, arraial minhoto; e sessão de fogo de artifício.

Os tradicionais festejos de Canas de Senhorim com atractivos artísticos

CANAS DE SENHORIM, 27 — As tradicionais festas desta vila, que decorrerão em 5 e 6 de Setembro, prometem, atingir este ano, brilho invulgar e grande imponência. Além disso, inumeros atractivos fora do vulgar devem atrair maior afluência de forasteiros, que é sempre muito grande.

Artistas da Rádio e da Televisão, «Conjunto Estrelas do Mondego», orquestras da Figueira da Foz e de Agueda e o «Conjunto Maria Albertina», exibir-se-ão na Parada Abreu Madeira nas noites dos grandes festivais.

Quermesses, surpresas e novidades e a presença gentil de meninas de Canas e dos arredores darão ao recinto a costumada animação e o requinte de bom gosto que é timbre destas tão afamadas festas.

Haverá gincanas, exercícios pelos bombeiros voluntários, para cuja benemérica corporação reverte o saldo líquido dos festejos.

VISITE
MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitania-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.
Peça folheto descritivo

As «Obras Completas» de Jaime Cortesão

(Continuação da 17.ª página)

de Portugal», mas a breve trecho o vento da política atirava com os seus componentes para os quatro cantos da terra e o dramaturgo, o poeta que fora também o colaborador da «História da Colonização Portuguesa no Brasil», vagueava por Espanha e França e era sobretudo á sua erudição histórica que ia buscar as páginas aparecidas desde que deixou a Pátria. Entraria depois no Brasil irmão e seria professor de diplomatas e orientaria as comemorações do centenário da fundação de S. Paulo e os grandes cantos do edifício histórico de Jaime Cortesão saíram desde 1940.

Entre as obras há uma praticamente inédita, já que saiu apenas na Imprensa diária, nessa vala comum a que se atira tudo quanto se publica nos jornais. No «Estado de S. Paulo», numa série de 62 artigos, publicou Jaime Cortesão a obra suculenta e bem estruturada que é a *«Introdução á História aas Bandeiras»*, cujo primeiro volume temos agora entre mãos. E' o segundo volume da série das «Obras Completas».

Jean L'Anselme que obteve o Prémio dos Poetas

A prosa cálida e viva de Jaime Cortesão, poeta e historiador, e apreendendo o que de grande e nobre havia na epopeia dos bandeirantes, é especialmente talhada para narrar o movimento desses pioneiros audazes do sertão paulistano. Poderia ele ter cantado o movimento em um poema, ou tê-lo dissecado em páginas e páginas de documentos que nos restam; o poeta e o investigador fundiram-se á maravilha para este estudo sobre a penetração portuguesa no interior do Brasil. É, sem duvida, uma das obras fundamentais de Jaime Cortesão.

Como foi elaborada a obra? As primeiras linhas escritas no-lo dizem, sendo também um depoimento sobre a maneira como Cortesão encarava a História. Diz ele, logo a começar:

«Não há história sem documentos — tem-se dito e redito. E' verdade. Uma destas verdades que já se incorporou á sabedoria das nações, mas que, interpretada num sentido estrito, pode levar ás piores deformações e erros.

«Se nos limitássemos a obedecer a essa regra elementar, correríamos o risco de não passar da simples erudição, ou de cairmos num relato em bruto, por elaborar, destituído de espírito crítico e lógica profunda, ou —, o que é pior — falsificar a história, utilizando testemunhos sem autoridade».

Em toda a sua obra de historiador, Jaime Cortesão soube conservar aquele equilíbrio entre o documento e a narração, extraindo das fontes aquilo que elas podem dar, sem tornar os seus livros um acervo de documentos em cru.

O primeiro volume da *«Introdução á História das Bandeiras»* aparece dias depois de terem dobrado os quatro anos sobre a morte do seu autor. A imagem é velha, mas é exacta e com ela terminamos esta notícia: o espírito privilegiado de Jaime Cortesão é como aquelas estrelas que, ainda anos e séculos depois de extintas, fazem chegar a sua luz até os homens... Jaime Cortesão continua vivo na sua obra e no seu exemplo de grande escritor e grande cidadão.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS — I

2.º VOLUME DAS OBRAS COMPLETAS

JAIME CORTESÃO

importante estudo sobre a epopeia portuguesa no interior do Brasil

ROBERTO NOBRE

COLECÇÃO • PROBLEMAS

um documento oportuno sobre os problemas do cinema português desde as suas origens

SINGULARIDADES DO CINEMA PORTUGUÊS

GAVROCHE

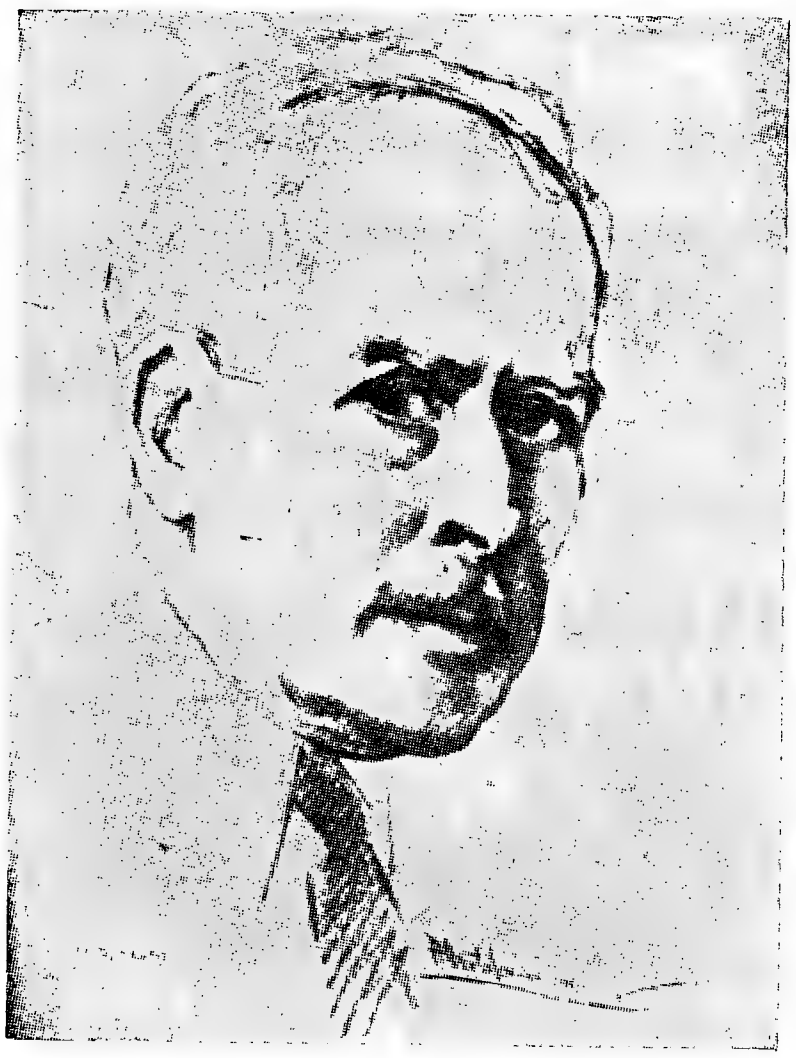
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

VICTOR HUGO

a história gigantesca de um pequeno herói adaptada das páginas eternas de OS MISERÁVEIS

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 ★ LISBOA



Auto-retrato de Alberto Souza

«ALFACINHAS —os lisboetas do Passado e do Presente»

– precioso álbum de Alberto Souza

Não se esgotou, felizmente, o rico manancial artístico de Alberto Souza. O extraordinário pintor que deixou dispersas em tantas aguarelas e desenhos o fruto do seu talento, reservou para depois da sua morte mais um testemunho magnífico das suas qualidades, que é, ao mesmo tempo, uma preciosa dádiva á cidade onde nasceu e onde viveu: um riquíssimo documentário da história e da vida do povo de Lisboa.

Obra de evidente significado e interesse turístico, o album começou agora a publicar-se, em fascículos, coordenada e editada por um dos filhos do aguarelista, Fernando Souza, e sob a direcção literária de Artur Inês, que com a admiração e a amizade que dedicou a Alberto Souza, se propôs levar à efeito a tarefa, para a qual se assegurou da colaboração inestimável de Acurcio Pereira, Alfredo Guisado, Alves Redol, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Jaime Lopes Dias, Joaquim de Oliveira, Julieta Ferrão, Maria Judite de Carvalho, Moreira das Neves e Urbano Tavares Rodrigues.

Fernando Souza explica como surgiu a ideia da publicação, iniciativa que germinava há muito no espírito de Alberto Souza. Constará de doze fascículos, este livro concebido pelo artista, como homenagem á sua cidade, e, por isso, recheado de reproduções primorosas de excelentes desenhos e aguarelas do Mestre, e por ele seleccionados, numa perfeita sistematização de assuntos, acerca dos quais dissertará, sucessivamente, um dos referidos autores, em páginas adequadas ás ilustrações.

O primeiro fascículo, já publicado, abre com algumas palavras de Fernando Souza, que explica como lhe veio á mão, por dádiva de seu pai o material do album, que ele tanto desejava ver editado sob o título de «Alfacinhas—os lisboetas do Passado e do Presente». Segue-se uma breve mas brilhante introdução de Artur Inês, que numas páginas iniciais deixa transparecer o seu apego á cidade que mestre Alberto Souza assim consagra numa série de encantadoras ilustrações.

Apresentada com particular esmero gráfico, a obra é constituída, pois, por verdadeiro e valioso repositório de motivos lisboetas, com que fica enriquecida a já notável bibliografia da nossa capital.

Página dupla do segundo fascículo de «Alfacinhas», prestes a sair, com de mestre Alberto Souza

«Almas Mortas», —uma obra-pri da literatura

«Todos nascemos do *Capote* de Gogol», disse um dia Dostoievski, para assinalar as origens da literatura russa moderna. Mais do que essa frase histórica, porém, o que consagra a perene grandeza da presença do autor de «Almas Mortas» na literatura universal é a vitalidade inexaurível do interesse da sua obra para os leitores de todas as épocas e de todas as nações, desde há mais de um século. Assim a consagram, também, as edições realizadas em Portugal desse romance, que é um dos paradigmas mais altos da arte da ficção em todos os tempos.

Uma nova edição de «Almas Mortas» acaba de ser publicada pela *Portugalia Editora* na sua colecção «O Livro de Bolso». E não é apenas por constituir uma edição mais que se justifica esta referência especial. Dá-se agora a circunstancia adjuvante de ter sido efectuada a tradução com excepcionais cuidados e singular competência no género, permitindo apreciar a criação de Gogol em todo o sabor da sua arte de composição romanesca, de estilo e de representação humana.

O tradutor, entre nós, é quase sempre uma personagem modesta e ignorada. Mesmo quando a tradução é realizada por escritores de nomeada, sucede com frequência que o leitor exigente — e legitimamente exigente—sofre desilusões desagradáveis. Grande parte dos milhares de traduções que têm sido publicadas entre nós nos ultimos anos apresentam-se carregadas de defeitos, de erros flagrantes, de desmasêlos imperdoáveis José António Machado, que fez a versão para a nossa língua de «Almas Mortas» é uma excepção marcante.

O seu trabalho é sempre de um escrupulo extremo, a realização formal é impecável, a naturalidade da linguagem vertida é impressionante. A tradução de «Sua Alteza Real», de Tomás Mann, publicada há poucos anos, é um verdadeiro acontecimento na arte de traduzir. E bem merece renovada homenagem o excelente trabalhador que acaba de nos dar em «Almas Mortas» mais uma prova exímia dessa arte, que requere acima de tudo honestidade inflexível mas também i gosto.

Acresce, Machado e do romanc que é tam clarece e i que a seg mente assi sendo o ult dor de «O começo: c Europa o geu da eru já consigo a crua ca sem artifíc dez dos art centa José

«Alguns tratos, pa pinturas de tal Manilo o tremend avarento verdade, e funda pen o povo, in formou en utilizá-los

Depois d romance, nas referê tação, o ex ainda: «Go pensador que, no e pre a liter servir a P trágico du

HISTÓ

O Centro mo de An o título de outras ent nativa da lista crono vidualidade daquele ter actualidade.

O trabalh teresse, foi de Castro L trodução.

Mortas», de Gogol

na obra-prima
literatura universal

do *Capote* de
a Dostoievski,
igens da lite-
. Mais do que
porém, o que
andeza da pre-
Almas Mortas»
sal é a vitali-
interesse da
ores de todas
as nações, des-
éculo. Assim a
as edições rea
desse roman-
radigmas mais
o em todos os

e «Almas Mor
ublicada pela
a sua colecção
não é apenas
dição mais que
ência especial.
nstancia adju-
ectuada a tra-
ais cuidados e
no género,
a criação de
r da sua arte
esca, de estilo
umana.

nós, é quase
em modesta e
ndo a tradu
escritores de
m frequência
— e legitima-
desilusões de-
parte dos mi-
que têm sido
nos ultimos
carregadas de
rantes, de des-
José António
versão para a
as Mortas» é
ate.

empre de um
realização for-
turalidade da
é impressio-
de «Sua Al-
s Mann, pu-
os, é um ver-
na arte de
ece renovada
nte trabalha-
dar em «Alm
na prova exi
equere acima
nflexível mas

também inteligência, subtileza e gosto.

Acresce, ainda, que José António Machado escreveu para esta edição do romance de Gogol um prefácio que é também modelar no que esclarece e inspira, ao leitor da obra que a seguir se desenrola. Justamente assinala que «Almas Mortas», sendo o ultimo livro do genial criador de «O Capote», é também um começo: com ele se inaugura na Europa o realismo, em pleno apogeu da erupção romântica, trazendo já consigo «a epopeia do prosaico, a crua caricatura do real, a vida sem artifícios, ou antes, toda a nudez dos artifícios da vida» E acrescenta José António Machado·

«Alguns dos seus soberbos retratos, paradigmas literários das pinturas de Brueghel — o sentimental Manilov, o astuto Sobakevich, o tremendo embusteiro Nozdriov, o avarento Pliuskine — possuem tal verdade, estão dados como tão profunda penetração psicológica que o povo, infalível julgador, os transformou em símbolos, passando a utilizá-los na linguagem corrente».

Depois de descrever a génese do romance, com finura de ordenação nas referências e na sua interpretação, o exemplar tradutor acentua ainda: «Gogol não era um profundo pensador e sim um grande artista que, no entanto, considerara sempre a literatura como um meio de servir a Pátria e Deus. Daí o seu trágico dualismo. A sua concepção atávica da moral não se coadunava com os amplos horizontes que a sua intituição artística descobria. Nas «Almas Mortas» quis rir-se dos homens, apontar-lhes as fraquezas, os ridículos e os defeitos, sem se aperceber que ao fazê-lo era todo um sistema social que condenava. Idealista, incapaz de aprofundar as relações de causa e efeito, tomava o homem como um valor absoluto, inclinado para o Mal ou para o Bem independentemente dos condicionalismos estranhos á sua própria natureza. E a ambição de moralizar, de o aperfeiçoar, deixando intactas as instituições, foi-lhe fatal. Aconteceu-lhe justamente escrever uma obra-prima que se transformou na realidade num violento libelo contra a ordem estabelecida no seu país e como tal foi por todos menos por ele interpretada. O resto dos seus dias vive-os em permanente angustia, consumido em remorsos, procurando em vão conforto na religião e tentando demonstrar aos outros, e a si próprio, uma verdade diferente, a «sua», das «Almas Mortas». Esforço inutil: ao publicá-la, essa obra deixara de lhe pertencer, nenhum poder tinha já para a negar ou para a diminuir, pertencia ao património da humanidade»

A edição do famoso romance de Gogol, na forma que lhe imprimiu a excepcional competência de José António Machado como tradutor, justifica especial destaque entre as dezenas de traduções que vêm a publico entre nós anualmente.

Gravura de P. Boklevski para uma edição russa de «Almas Mortas»

HISTÓRIA DE ANGOLA

O Centro de Informação e Turismo de Angola publicou agora, sob o título de «Governadores-gerais e outras entidades de função governativa da provincia de Angola», a lista cronológica de todas as individualidades que estiveram á testa daquele território desde 1575 até á actualidade.

O trabalho, de incontestável interesse, foi coordenado por Julio de Castro Lobo, que escreveu a introdução.

s», prestes a sair, com alguns primorosos apontamentos aguarelados e mestre Alberto Souza

A crítica literária no mundo contemporâneo

(Continuação da 17.ª pagina)

de Américo Castro, Amado Alonso, Dámaso Alonso, Pedro Salinas, José Montesinos, Josquin Casalduero, Guillermo de Torre, Guillermo Diaz Plaja, etc.

Dámaso Alonso, poeta, crítico e filólogo, é o fundador da nova escola de estilística espanhola, que tem os seus princípios fundamentais exposto- num livro basilar: «Poesia Española. Ensayo de Métodos y Limites Estilísticos» Para Dámaso Alonso, a obra literária pode constituir matéria de três tipos de conhecimento: o do leitor intuitivo e sem alcance; o do crítico, que tem a finalidade de exprimir publicamente a sua intuição da obra, de a apreciar e de servir de guia a outros leitores; e o científico, que é o conhecimento a que aspira a estilística ou análise estilística dos textos Mas também a análise estilística terá de basear-se na intuição do crítico pois de outro modo seriam muito pobres os resultados do sistema Mas, de toda a maneira, o método estilístico não tem o poder de revelar-nos o mínimo segredo, a própria essência do fenómeno literário, dando apenas relevo aos aspectos cientificamente reconhecíveis. O método pode ir ao fundo do poema analisar alguns dos seus fenómenos e características, mas nunca chega a esclarecer o mistério que subjaz no poema, como em qualquer obra de arte Aplicando o seu sistema estilístico, Dámaso Alonso publicou importantes trabalhos sobre S. João da Cruz, Lope de Vega, Frei Luís de León, Góngora, Quevedo e outros grandes poetas espanhóis de ontem e de hoje. A escola inclui um discípulo de mérito, Carlos Bousoño, crítico penetrante que intentou com êxito o estudo estilístico da poesia de Vicente Aleixandre e analisou os fenómenos gerais da poesia de Vicente Aleixandre e presión Poética», publicado em 1952

Em outro sentido, mais próximo da crítica sociológica e histórica do que da estilística, deve citar-se a obra de Juan Marichal, discípulo de Américo Castro e actualmente professor numa Universidade norte-americana. E' notável o seu livro «La Voluntad de Estilo», de 1957. Mas estes nomes, como outros que se poderia citar — Serrano Poncela, Francisco Ayala, Zamora Vicente, Angel Valbuena, etc. — incluem-se na crítica universitária, mais ou menos erudita, que não atinge o grande publico e, por isso, se situa á margem do que o publico mais largo, o *common reader*, entende habitualmente por crítica literária. Embora por vezes, os críticos universitários, genuinos *scholars*, façam crítica em páginas de jornais ou revistas literárias, o facto não é corrente e o seu meio dilecto de expressão é o livro ou a publicação científica, que não lhes facultam popularidade mas lhes consolidam o prestígio Daí resulta que a crítica universitária, se tem a vantagem do rigor e da seriedade científica, empregando métodos estilísticos apenas acessíveis a uma minoria, não consegue, em contrapartida, exercer influência no publico médio e no leitor corrente e orientá-los.

Muito diversa é a situação da outra crítica, a que se exerce usualmente nos jornais, semanários e revistas de mais larga irradiação. A primeira coisa a salientar é que a crítica literár a como profissão não existe próprimente em Espanha. Se o crítico é, ao mesmo tempo, jornalista, poderá organizar a sua vida numa situação profissional e económica modesta, desde que escreva também para semanários e revistas ou para a radiodifusão Mas se for apenas crítico numa revista literária independente, não patrocinada pelo Estado, a sua situação será francamente inferior. Não creio que haja actualmente em Espanha um unico crítico literário que possa viver unicamente da sua actividade de crítico. Por outro lado, as condições gerais da vida espanhola afectam profundamente o crítico na sua função, devido a condicionalismos muitas vezes intransigentes e arbitrários. Alguns dos melhores poetas e romancistas espanhóis da actualidade, como Blas de Otero, Gabriel Celaya, Juan e José Agustin Goytsolo, Jorge Guillén, etc., estão muitas vezes privados de que se publiquem em Espanha artigos críticos sobre a sua obra e são postos á margem das relações literárias.

Nestas circunstancias, a crítica na Imprensa limita-se, por via de regra a comentários benévolos e pouco consistentes das obras examinadas, tendo como consequência mais grave que o leitor não possa encontrar muitas vezes na crítica literária corrente o guia que poderia orientá-lo seguramente no vasto acervo das obras publicadas. Algumas revistas literárias independentes, como «Insula», «Indice», «Papeles de son Armadores», etc., oferecem mais garantias de seriedade e objectividade; mas o seu publico limita-se a minorias cultas de leitores, que são os menos carecidos, naturalmente, da orientação da crítica — e só uma mudança profunda de condições permitiria á crítica literária o papel cultural que lhe compete.

JOSÉ LUIS CANO

(Comunicação apresentada ao 1.º Colóquio Internacional da Crítica Literária, em Paris).

LIVROS PELICANO

O homem e o mundo explicados cientificamente na mais célebre colecção do nosso tempo

VERDADES E MENTIRAS DA PSICOLOGIA, **H. J. Eysenck**

Uma rigorosa e clara explanação sobre os diversos aspectos da moderna psicologia, permitindo ao leitor o conhecimento pormenorizado dos factos mais evidentes, das suas interpretações e implicações na vida moderna.

Edição ilustrada — 336 págs. / 40$00

O MUNDO DA INFÂNCIA, **Richard W. B. Ellis**

Esta obra acompanha o desenvolvimento da criança, constituindo guia prático e precioso para a observação correcta da evolução, dos problemas quotidianos que se apresentam e das suas possíveis e variadas soluções.

Edição ilustrada — 284 págs. / 35$00

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA — R. da Misericórdia, 137 — LISBOA

ÀS LIVRARIAS E EDITORAS

comissionista oferece-se

Bem relacionado meios universitário e comercial, vendas a crédito. Idade 30 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 7948.

K. KHRUSHCHEV

Um livro brilhante e sensacional de GEORGE PALOCZI-HORVATH

396 págs. — 50$00

Porque denunciou Khrushchev, em 1956, os crimes cometidos por Estaline?

oK KHRUSHCHEV

EDITORA ULISSEIA LIMITADA — RUA DA MISERICÓRDIA, 137 — LISBOA-2

PEQUENO MAGAZINE

O PROGRESSO na indústria do alumínio

A industria do aluminio atingiu, ultimamente um máximo na sua capacidade de produção.

No primeiro semestre deste ano, a produção da industria de aluminio aumentou de 2,9 por cento, isto é, 104 000 toneladas a mais do que no mesmo período do ano passado.

Café do Brasil para a Europa

O Brasil exportou, no ano passado, para a Alemanha Federal café no valor de 164,6 milhões de marcos, o equivalente a 41,2 milhões de dólares.

Cerca de setenta e cinco por cento desse café entrou na Alemanha pelo porto de Hamburgo.

UM AUTOMÓVEL PARA CINCO HABITANTES

No princípio deste ano, a Suécia possuía um automóvel para cada cinco habitantes estando portanto á testa dos países europeus em densidade de veículos.

As vendas anuais de veículos novos na Suécia triplicaram nos ultimos dez anos. O total no ano passado foi de 230 880 automóveis particulares vendidos, em comparação com 76 252 em 1953.

No mercado sueco existem cerca de 335 modelos de automóveis, procedentes de onze países.

SERRA A MOTOR PARA SALVAMENTOS DE EMERGÊNCIA

A empresa «AB Partner», de Mölndal, pôs á venda uma serra accionada a motor de gasolina, que pode ser utilizada como ferramenta de emergência para o corte de aço e chapas em acidentes de estrada e de aviação.

Possui um suplemento com um disco reforçado, para suportar os maiores esforços. Existem vários tipos de discos, para corta ferro alumínio, cimento, etc O disco trabalha com uma velocidade periférica de 80 m/ segundo a 8000 r. p m

O motor é de dois tempos, de 7 CV. O carburador de diafrágma permite trabalhar-se com a máquina em todas as posições. O peso total é de 11 quilos

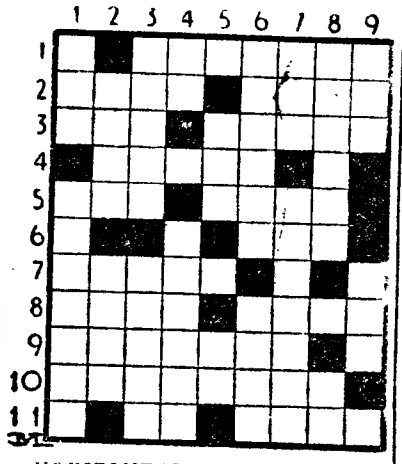
A maioria dos campos suecos de aviação já foram equipados com a nova serra, adoptada também para os serviços de bombeiros de várias localidades dos Estados Unidos

— Está a ver? Foi o meu que começou... Não há duvida que nasceu para chefe.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3490



HORIZONTAIS: 1 — Sufoca. 2 — Grande rio da Africa, afluente do Mediterraneo, Abala. 3 — Reze. Acreditara. 4 — Guarnecer de ameias. 5 — Grande. Folha. 6 — Maior. 7 — Julgar. 8 — Cidade da Hungria, á beira do rio do mesmo nome. Coisa insignificante. 9 — Administrar. 10 — Areentas. 11 — Pedra de moinho. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Indivisivel. Conservar 2 — Encolerizar. Tombar. 3 — Germanica. Conjunto das mulheres de um muçulmano. 4 — Porco. Travesso. 5 — Oxido de cálcio. Rio da Guiné Portuguesa, afluente do Mansoa. 6 — Impedem. Vila do distrito de Portalegre. 7 — Ice. Cordas da guitarra imediatas aos bordões. 8 — Roubar. Pronome reflexo 9 — Dama de companhia. Segue.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3489

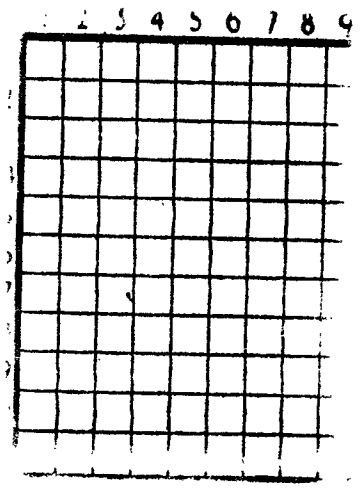
HORIZONTAIS: 1 — Levara. As. 2 — A. AMIZADE. 3 — Maio. As. 4 — Ir. Ramado. 5 — Réu. Poses. 6 — É Ruir. O. 7 — Agma. Au. 8 — Ode. Sonso. 9 — Instruas. 10 — Maternas. 11 — Remoem.

VERTICAIS: 1 — Lamiré. 2 — Are. Adiar. 3 — Vdi. Urgente. 4 — AMOR. Um. SEM. 5 — Ri. Apiastro. 6 — Azamor.. Orne. 7 — ASAS. Anuam. 8 — Ad. Dê. Usas. 11 — Sedoso. Os.

(Provérbio: A AMIZADE É O AMOR SEM ASAS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7335



HORIZONTAIS: 1 — Empregas. Nome de mulher. 2 — Conclui. 3 — Triturar. Feiticeira. 4 — Dão arrotos. 5 — Grande. Origina. 6 — Adeleiro. 7 — Apareça. Ruim. 8 — Lê. Chefe etíope. Artigo definido. 9 — Estava. Abreviatura de grama. 10 — O mesmo que palatal. 11 — Pequena enseada entre rochedos. Aroma.

VERTICAIS: 1 — Mulo. Adega ou frasqueira subterranea. 2 — Saudável. Vila e concelho do distrito de Beja. 3 — Desmontaras. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Aquele que surra. Pêlo de certos animais. 5 — Mete em mala. 6 — Cortesão de Dionísio, tirano de Siracusa. Porco. 7 — Negro. Poeta e académico português autor de «Luar de Janeiro». 8 — Borrifai. Tépido. 9 — Queridas. Prefixo que designa estado.

Solução do problema n.º 7334

HORIZONTAIS: 1 — Ema. Pala. 2 — Tó. Cora. 3 — Ervedal. 4 — Airão. Ala. 5 — Movas. Em. 6 — Só. Ir. 7 — Ur. Saram. 8 — Nio. Solar 9 — Damasco. 10 — Anão. It. 11 — Traf. Toa.

VERTICAIS: 1 — Etna. Lunda. 2 — Mó. Im. Ria. 3 — Eros. Omar. 4 — Cravos. Ana. 5 — Póvoa. Assai. 6 — Are Siroco. 7 — Lada. Ralo. 8 — Ale. Má. Io. 9 — Clama. Rita.

Terrenos em Cascais, para prédios de rendimento

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente (sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno, situados na Pampilheira, em Cascais, com a área de 181 m2 cada, sendo dois para 4 fogos e dois para 6 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 500$00 e 700$00 cada metro quadrado.

Estes prédios situam-se perto da futura fábrica da Standard Eléctrica, cuja construção se iniciará em breve e na qual virão a trabalhar cerca de 4000 pessoas, as quais terão vantagem em se alojar próximo do local de trabalho.

Os respectivos projectos e condições de vendas estão patentes na Secretaria Municipal em qualquer dia útil, dentro das horas de expediente.

Cascais, 20 de Agosto de 1964

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

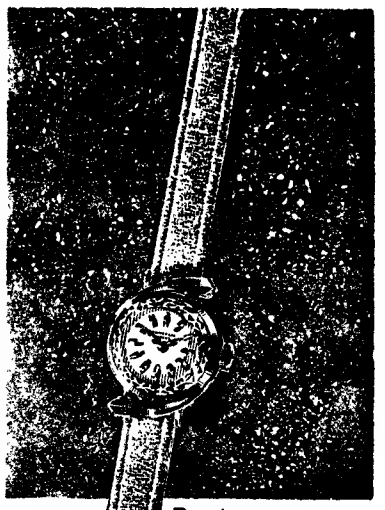
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19. do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV, com 116 metros, do apoio n.º 104 da linha aérea Loulé-Porto de Lagos, ao posto de transformação da Sociedade Portimonense de Mármores, no concelho de Albufeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 20 de Agosto de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS



Preciso, deslumbrante no vosso braço original, espiritual Eis aqui GIGI um modelo "Alta Costura" que pelo seu desenho e pela sua classe acentua uma silhueta elegante

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL GENÈVE

O costureiro do relógio

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 30707 - 362662

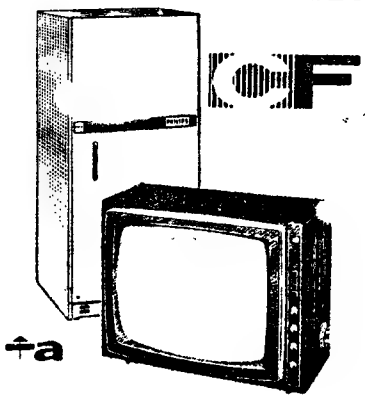
TRANSPORTES
"TRAGEL"
Longo ... curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

BILHETE TURISTICO
Estadia no Algarve
VIAGEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS POR 745$00 PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
APROVEITE A AMENIDADE DO CLIMA ALGARVIO PARA UMA VISITA A OLHÃO, LAGOS E SAGRES E UMA AGRADÁVEL ESTADIA NA ILHA DE ARMONA ALOJADO EM "BUNGALOW" DO CAMPO DA "ORBITUR"
OS BILHETES SÃO VENDIDOS NAS ESTAÇÕES DO ROSSIO E DO TERREIRO DO PAÇO, NOS DESPACHOS CENTRAIS DA C. P. E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS ATÉ 10 DIAS ANTES DO DOMINGO DE INICIO DA VIAGEM
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)
RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em
TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS
AUTO-RÁDIOS
e PHILISHAVES a ESC. $60 por dia
ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz.
TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

A MORTE A BORDO

por PHIL MORRIS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A bordo do «Mariposa» são cometidos dois crimes: um atentado e um roubo de correspondência. Primeiramente, a correspondência de um passageiro importante, John Saxon, é roubada e pouco depois, descobre-se o criado de quarto, Wilkins, assassinado e a sua chave-mestra que dá acesso a todos os quartos, desaparece. Laura Wilson, uma passageira que sabia algo sobre o roubo da correspondência, é também assassinada. O comandante Paul Smith chama a Polícia e deixa encarregado do caso o sargento Honundo que prossegue viagem até descobrir o criminoso. June Dean, amiga de Laura, torna-se companheira de John Saxon que se enamora dela. O secretário chinês de John Saxon dr. Chung, tem uma entrevista misteriosa com um passageiro que usa duas personalidades, a verdadeira e a de um velho corcunda um tal sr. Benny. São descobertos dois suspeitos do atentado contra John Saxon. Um é Charles Slim, um inventor que odeia Saxon, por este ter frustrado o seu invento e o outro, Longman, que tem o filho preso e acusado de um crime que Saxon presenciou e do qual vai servir de testemunha. Aparece a bordo um telegrama para Kenny Pray, pessoa que não vem na lista de passageiros. Saxon descobre que esse nome é do noivo cujo convite de casamento fora encontrado debaixo do corpo do criado assassinado.

CAPÍTULO IV

John Saxon estava sentado no convés a pensar no telegrama para Pray. Boris passou por ele e perguntou: «É verdade, sr. Saxon, que amanhã à noite vamos parar no meio do oceano para receber um novo passageiro?» «Acho que sim», res-

pondeu John». Quando o comandante parou no convés John levantou-se e perguntou: «Então sempre vamos parar o barco para receber Lery Doon?» «Sim. Esse homem é louco, mas consegue tudo pelo dinheiro. Pagou uma quantia enorme para se transferir do «Enterprise» para aqui e, dos nossos escritórios, já recebemos ordens para consentir na transferência. É amanhã às dez da noite» Estavam ambos a falar deste assunto, quando apareceu aflito, o imediato Pierce. «Está tudo a correr pelo pior», disse. «O que aconteceu agora»? inquiriu o comandante.

«O médico diz que desapareceu do armário, uma garrafa de arsénico». «O quê?» perguntou Saxon, espantado. «Sim. O médico fecha sempre esse armário à chave, mas talvez se tenha distraído e... só agora deu pela falta do veneno». «Está um criminoso à solta com uma chave que abre as portas de todos os camarotes e só faltava esta de possuir, também, um frasco de veneno», observou o comandante, arreliado

*

Era meia noite quando o sr. Benny parou à porta de um camarote e, abrindo a cabeça da bengala, tirou de lá uma chave com que abriu a porta Lá dentro estava bastante escuro e alguém dormia pois ouvia-se o ressonar leve de uma pessoa. Benny tacteou com cuidado o caminho até à cama e inclinando-se pôs as mãos na garganta do passageiro que dormia. «Não diga uma palavra», avisou Benny. «O que pôs na chávena de café de John Saxon, hoje no bar?» O passageiro na cama, tremia com medo e não conseguia pronunciar uma única palavra. Benny continuou com uma voz ameaçadora. «Você sai do barco no próximo porto e, até lá, afaste-se de John Saxon. Preciso dele vivo e se se cruzar no meu caminho, não hesitarei em matá-lo». Dito isto libertou a vítima que, meio paralisada, nem se mexia e partiu

No dia seguinte, John Saxon estava a falar com o comandante, quando um oficial se aproximou. «O que há de novo?» perguntou-lhe o comandante. «É sobre o caso de um passageiro que quer aproveitar a transferência do sr. Lery Doon para este barco para mudar-se ele próprio, para o «Enterprice», explicou o oficial «Quem é?» interrogou

o comandante. «O sr. Kim Lambert». «Mande-o vir até aqui», ordenou o comandante. Poucos minutos depois Lambert aparecia. «Sr. Lambert, gostava de saber a razão do seu pedido?» inquiriu o comandante. «É muito simples. Estou farto de viajar num barco onde um criminoso anda à solta! Pelo que me contaram, um tal sr Lery Doon pagou à companhia a sua transferência para este barco. Portanto, o barco a remos que o trouxer, pode bem levar-me, sem qualquer outra despesa» disse Lambert. «Há apenas um motivo para eu não consentir, sr. Lambert. Temos um criminoso a bordo, como o senhor disse, e que ainda não foi descoberto. Portanto, daqui não sairá ninguem, até prendermos o culpado», retorquiu o comandante. Kim Lambert pareceu ficar ofendido. «Suspeitam de mim?» «Como de qualquer outro passageiro». Lambert foi para o bar, furioso. John Saxon sugeriu. «Conheço bem a família deste rapaz, e superficialmente Kim e a esposa. Contudo esta pressa para mudar de barco, cheira-me a qualquer coisa. Seria melhor fazer uma busca completa ao seu camarote, enquanto ele se encontra no bar». «Boa ideia», concordaram o comandante e o sargento Honundo, que também ouvira a conversa. Desceram até ao camarote de Lambert e revistaram tudo. Não havia nada de especial excepto um relógio de ouro debaixo do travesseiro, que os intrigou. Abriram a parte de dentro e viram uma fotografia de mulher. «É estranho», exclamou Saxon. «Esta não é a mulher dele. É Margaretta Dow!» «A noiva do convite que vai casar com Pray?» perguntou o sargento. Saxon anuiu. «Parece-me que estou a compreender. Lambert que é casado, tomou o nome de Pray e vai casar em Melbourne, com Margaretta, uma herdeira riquíssima!» O comandante pediu ao sargento. «Por favor, vá buscar o sr. Lambert, para se esclarecer este assunto». Pouco depois Lambert pálido, perguntava: «Alguma novidade, sr. comandante?»

«Sim. Este relógio é seu?» perguntou, mostrando o relógio de ouro «Não, não é meu». «Mas encontrámo-lo debaixo do seu travesseiro, sr. Lambert» disse o sargento, calmamente. «Sim, estava lá. É do rapaz que conheci chamado Pray, e que,

bastante aflito, me pediu dinheiro e deixou o relógio como penhor», explicou Kim Lambert. Fizeram mais perguntas, mas nada adiantaram. Lambert ficou firme na sua declaração. Saxon sugeriu que a prova mais evidente seria telegrafar-se ao pai de Margaretta e pedir a descrição completa de Kenny Pray.

*

Depois do jantar, quase todos os passageiros se juntaram no convés. Estavam anciosos por verem a transferência, em pleno oceano, de Lery Doon e, também por o conhecerem. Saxon e June também ali se encontravam, assim como o velho Benny, que apoiado na sua bengala, passou por eles. Houve uma exclamação geral.

«Lá vem ele!» Na realidade, no meio da escuridão apareceu a forma gigantesca do «Enterprise» com milhares de luzes a iluminá-lo. Os dois paquetes imobilizaram lentamente e algum tempo depois os passageiros do «Mariposa» avistavam um pequeno barco de remos que se dirigia na sua direcção. June disse então, a Saxon: «Bem, será melhor escapar-me. Não quero que ele me veja aqui na amurada, a observar a sua chegada triunfal. Além de grosseiro e cínico, é um grande vaidoso» E afastou-se em direcção à biblioteca. Quando Lery Doon subiu para bordo, todos os olhares se fixaram nele. Caminhou para o gabinete do comissário e pediu: «Quero um camarote com vigia e no convés superior».

«O paquete está cheio, sr. Doon», disse-lhe o comissário que o conhecia bem, de outras viagens anteriores. «O único vago nessas condições é o camarote onde foi assassinado um criado e que está fechado». «Não importa. Quero esse, não tenho medo de fantasmas», declarou Doon, com tom autoritário.

«Onde posso encontrar John Saxon?», perguntou. «Talvez no convés, sr. Doon», apontou o comissário. «Muito bem. Obrigado». E subiu para o convés. Parou em frente de uma cadeira onde Saxon estava sentado. «É John Saxon, não é verdade?» Sou Lery Doon». John levantou-se olhando para ele. Ali estavam dois homens em frente um do outro, cada qual poderoso no seu meio. «Recebeu o meu telegrama?» perguntou Doon, em

tom seco. «Sim, mas nada feito. Tenho já muitos compromissos, e não posso aceitar mais nenhum», declarou Saxon, no mesmo tom. «Está a brincar comigo, sr. Saxon? «Não sinto muito Reservo o privilégio de escolher os meus clientes». As veias pareciam rebentar, no pescoço de Doon. Os seus olhos luziam com verdadeiro furor. Voltou-se para se ir embora, quando leu na cadeira de convés ao lado de Saxon o nome June Dean. Carregou o sobrolho e entrou em todas as salas, até que a encontrou na biblioteca «June! Que sorte em encontrá-la aqui!» exclamou. «Não é preciso mostrar-se surpreendido, sr. Doon. Sabia muito bem que eu estava aqui!» disse June, com frieza. Ele fingiu ignorar o que ela dissera e, tirando do bolso de dentro do casaco um estojo, abriu-o e oferecendo-o disse: «É para si, June Comprei-o há muito tempo e esperava uma ocasião de a ver para lho entregar». June ficou a olhar para um colar maravilhoso de pérolas, que estava dentro do estojo. «Não o quero!» Não fora fácil, na verdade, recusar tal maravilha, mas foi o que ela fez. Kenny fechou e guardou-o de novo no bolso. «Isto não é nada comparado com a grande riqueza que eu lhe posso oferecer June! Será uma das mulheres mais invejadas! Porque teima em fugir-me sempre?» «O senhor com o seu dinheiro consegue tudo! E quando não é desta maneira, persegue, maça insiste até que a sua vontade seja feita Afaste-se, uma vez mais do meu caminho, sr. Doon, peço-lhe!» «Talvez se interesse mais com John Saxon, não? Mas aviso-a. Se a vejo andar com esse tipo, armo tal escândalo que ficará numa situação péssima, ouviu?» gritou Kenny, furioso. «Miserável», exclamou June.

(Continua)

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE
MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS
Modelos Populares
Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada
espaçoso congelador

porta muito bem aproveitada
Todos os Modelos Montados sobre Rodas
Preços atraentes

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.
Telefs. 367444/323172

MORADIA
NOVA-OEIRAS
Vende-se nova, perto estação e liceu, constr. primeira, 4 c. banho e lavabo, salas c. fogão; escrit zonas serviço, lavandaria garagem, sótão. 300 c. Montepio. Preço 1.100 c. Ver Alameda Conde de Oeiras, Lote 34. Chaves — Lote 33.

EUMIG
CÂMARAS DE FILMAR COM EXPOSIÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
PROJECTORES SEM E COM SINCRONIZADOR DE SOM
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS
REPRESENTANTES: GARCEZ, LDA. CHIADO, 88 LISBOA

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«ALDEIA NOVA» — contos de Manuel da Fonseca — veio agora a público em 3.ª edição

Estão desde há muito tempo esgotadas a maior parte das obras de Manuel da Fonseca, romancista, contista e poeta que tem sido uma das mais altas e representativas personalidades criadoras da nossa literatura nos ultimos vinte e cinco anos Com a 3.ª edição de «Aldeia Nova», livro de contos que ficou a assinalar um grande e definitivo momento da evolução do neo-realismo prossegue a **Portugália Editora** o meritório desígnio de ressuscitar para os leitores de hoje a obra de um escritor que está e continuará perenemente vivo na prosa portuguesa de ficção.

Evoca-se agora, muito oportunamente, que ao surgir a 1. edição de «Aldeia Nova» escreveu Mário Dionísio sobre este livro notável: «Manuel da Fonseca não é um poeta de multiplos problemas. Manuel da Fonseca nasceu para revelar o Alentejo .. Quando falo em Manuel da Fonseca revelar o Alentejo penso em qualquer coisa de muito semelhante a o Alentejo se revelar a si próprio. Qualquer coisa como se aquelas figuras que aparecem, os espaços especados, imóveis e sombrios no meio da grande planície, começassem ubitamente a falar-nos delas, da terra e dos senhores que as esmagam». É em pleno vigor da sua arte de grande novelista, na representação de um mundo humano sofredor e trágico, e de grande poeta pela altura simbólica a que ergue as suas figuras e situações, que Manuel da Fonseca se revela neste livro forte intenso e impressionante.

A passagem do tempo, assinalado por mutações mais aparentes do que reais ou por tentativas precárias e estéreis que umas após outras se dissipam não tocou estes contos de Manuel da Fonseca. Não é apenas o conteúdo profundo de verdade humana que lhes sustenta a inalterável actualidade É também o estilo — quente e elástico moldado ao pormenor e á circunstancia, natural e vivo — é o estilo de um grande prosador entre os maiores da nossa literatura neste século que mantém «Aldeia Nova» ao nível das obras de arte que os anos não diminuem e até enriquecem. A reedição do livro é um testemunho mais da sua permanência

Manuel da Fonseca

«Singularidades do Cinema Português» — um novo livro de Roberto Nobre

«Singularidades do Cinema Português» é o título do novo livro de Roberto Nobre prestes a aparecer, em edição da Portugália. Roberto Nobre, artista de vincada personalidade e vigoroso estilo, culto, com largas preocupações sociais

Roberto Nobre

e humanas, dedica-se de há longos anos ao estudo dos problemas do Cinema, na sua organica, nos multiplos aspectos artísticos, técnicos, como instrumento de cultura, de divulgação de ideias, de debate de temas que traduzem as inquietações da época. Tem, pois especial autoridade para falar de Cinema — e, principalmente, do Cinema português sobre o qual se debruça, atento e perscrutador, desde longa data

Constitui o seu livro valiosa colectanea de estudos críticos sobre alguns dos aspectos mais salientes do Cinema em Portugal e o simples enunciado de alguns dos seus capítulos revelará o interesse da obra: «Certos Problemas da História do Cinema Português» «Sociologia e Cinema», «Neo-realismo no Cinema Português», «A Literatura e o Cinema», «A Geração dos Homens dos Anos Trinta no Cinema Português» «Equívocos bem intencionados».

Assim se justifica a espectativa criada á volta do breve aparecimento do valioso livro de Roberto Nobre

«Xerazade» — um novo romance de Fernanda Botelho

A sensível distanciamento no tempo do anterior — «A Gata e a Fábula», que lhe valeu o Prémio Camilo Castelo Branco e com ele uma rápida consagração — publicou Fernanda Botelho recentemente o romance «Xerazade e os Outros». O progressivo adensamento de sentido e de observação humana da sua obra, através de personagens em conflito na luta contra as suas próprias ambiguidades, tem neste livro uma expressão intensa que prende o leitor desde a primeira á ultima pagina Em torno de uma figura feminina que nunca chega a revelar o seu mistério essencial mas que se representa na força comunicativa de um símbolo, traça Fernanda Botelho com sobriedade mas com riqueza invulgar de estilo o delineamento de um drama que é ao mesmo tempo individual e social, intimista e convivente analítico e animadamente descritivo.

«Xerazade e os Outros» é um romance vivamente moderno. Não cede á tentação medíocre das pretensas originalidades que vão decalcar em lições estrangeiras o que, por inspiração própria, não se consegue criar de verdadeiramente novo. Tem a personalidade in-

Fernanda Botelho

fundível de uma autora que não cessa de transformar-se sem deixar de ser fiel ás suas permanentes motivações vivenciais e literárias. Pode o tempo trazer á obra de Fernanda Botelho perspectivas radicalmente novas descobertas de temática e de forma que se ajustem melhor á sua visão dos seres e das coisas. Nem por isso se transviarão sem duvida, as raízes fundas que se viu brotar com vivacidade plena em «A Gata e a Fábula» e agora ressurgem com vigor em «Xerazade e os Outros».

Com justeza escreveu João Pedro de Andrade, numa apreciação lucida que, apesar do tom definitivo de cada livro de Fernanda Botelho, é lícito supor que a sua obra está no início Um início que se renova para cada nova largada literária, apontando á escritora um destino de romancista em que já se podem augurar relevantes criações.

Um livro de histórias infantis de Manuel Ferreira

O escritor consagrado de «Hora di Bai» Manuel Ferreira, que á observação do mundo crioulo de Cabo Verde tem do buscar as ins-

Manuel Ferreira

pirações mais sugestivas da sua obra publicou agora na *Colecção Carrocel* um livrinho de narrativas para crianças intitulado «O Sandinc e o Corá» São histórias de animais rescendendo frescura popular e fantasia generosa, que os pequenos leitores devorarão com encanto e que a muitos adultos oferecem o atractivo de uma notável adaptação literária

Assinala Manuel Ferreira que estas historias pertenciam inicialmente, ao património da tradição oral africana Reescritas e adaptadas para as crianças sofreram profundas alterações, não só na linguagem (toda refeita), como no ritmo narrativo e até frequentemente, na contextura. Naturalmente daí resultou um afastamento por vezes substancial da forma primitiva, pe o qual responde o autor da colectânea Mas o resultado desta reconstrução literária é profundamente sugestivo, claro e de raiz humanistica a que não falta uma densa significação

O livrinho é ilustrado por crianças — alunos da Escola Elementar Francisco Arruda de Lisboa onde a acção pedagógica do nosso prezado colaborador prof M Calvet de Magalhães torna possiveis estas notáveis realizações.

ESCAPARATE

(De 19 a 26 de Agosto de 1964)

Autores portugueses

Título — «Retratos Gravados de Santa Isabel».
Autor — Armando Carneiro da Silva.
Editora — Camara Municipal de Coimbra — Coimbra.
Colecção — IX Centenario da Reconquista Cristã de Coimbra.
Numero de páginas — 91.
Preço — 200$00.

Título — «Bibliografia Coimbrã».
Autor — Jose Pinto Loureiro.
Editora — Camara Municipal de Coimbra — Coimbra.
Colecção — IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra.
Numero de páginas — 343.
Preço — 50$00.

Título — «Toponimia de Coimbra» — 2 vols.
Autor — José Pinto Loureiro.
Editora — Camara Municipal de Coimbra — Coimbra.
Colecção — IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra.
Numero de páginas — 1.º Vol. 426 — 2.º vol. 434.
Preço — 100$00 2 vols.

Título — «Teatro (O) em Coimbra — Elementos para a sua Historia».
Autor — José Pinto Loureiro.
Editora — Camara Municipal de Coimbra — Coimbra.
Colecção — IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra.
Numero de páginas — 413.
Preço — 50$00.

Título — «Coimbra no Passado» — 2 vols.
Autor — Jose Pinto Loureiro.
Editora — Camara Municipal de Coimbra — Coimbra.
Colecção — IX Centenario da Reconquista Cristã de Coimbra.
Numero de páginas — 1.º vol. 336 — 2.º vol. 378.
Preço — 100$00 2 vols.

Título — «Catálogo dos Manuscritos do Arquivo Municipal».
Autor — José Branquinho de Carvalho e Armando Carneiro da Silva.
Editora — Camara Municipal de Coimbra — Coimbra.
Colecção — IX Centenario da Reconquista Cristã de Coimbra.
Numero de páginas — 315.
Preço — 50$00

Título — «Estampas Coimbrãs» — 1.º vol.
Autor — Armando Carneiro da Silva.
Editora — Camara Municipal de Coimbra — Coimbra.
Colecção — IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra.
Numero de páginas — 125.
Preço — 500$00.

Autores estrangeiros

Título — «Pequena Historia da Filosofia».
Autor — Rafael Gambra.
Tradutor — Leonor Aires de Campos.
Editora — Livraria Tavares Martins — Porto.
Colecção — Col. Prisma, n.º 3.
Numero de páginas — 404.
Preço — 25$00.

Título — «Dois Caminhos».
Autor — Lloyd C. Douglas.
Tradutor — Carlos Gomes da Costa.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Col Amarela.
Numero de páginas — 362 — 2.ª edição.
Preço — 30$00.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE ETNOGRAFIA»

A Junta Distrital do Porto passou a editar a «Revista de Etnografia», que constitui, em parte, o seguimento do «Boletim de Etnografia e História» que era publicado pela antiga Junta de Provincia do Douro Litoral.

A nova publicação, que é o orgão do Museu de Etnografia e Historia do Porto, aparece sob a direcção do sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, que dirige aquele estabelecimento cultural, e tem como secretária a sr.ª D. Maria Clementina Ferreira Pires de Lima.

O director define assim os objectivos da publicação: «Assim, procurar-se-á dar amplo acolhimento aos trabalhos, sobre assuntos portugueses, não só das regiões como também de todo o Portugal metropolitano e ultramarino. Mas, como resulta do próprio titulo da Revista, não podem os assuntos etnográficos, tais como, são encarados hoje em dia, confinar-se nas fronteiras do País; deste modo, publicar-se-ão também trabalhos de reconhecido valor de quaisquer outras nações...».

De acordo com esta orientação, tem a Revista publicado valiosos trabalhos, de autores portugueses e estrangeiros, nomeadamente espanhóis.

Estão já publicados três tomos, dois referentes a 1963 e um a Janeiro do corrente ano.

À PORTA DA LIVRARIA

Publicações Europa-América

Na Colecção «Os Livros das Três Abelhas», que tem sido excelente factor de divulgação da literatura contemporanea dos mais diversos países publicou a casa *Europa-América* o romance de Graciliano Ramos «Infancia». O livro é um dos mais representativos da personalidade singular do grande escritor brasileiro, tanto mais que se geram nele algumas das personagens fundamentais do mundo romanesco que criou em altura literária inesquecível.

Por outro lado, na sequência da divulgação dos dramáticos livros de guerra de Sven Hassel — o autor bem conhecido de «O Regimento da Morte» — editou *Publicações Europa-América* a narrativa intensa e vigorosa «Os Carros do Inferno» em que evoca a retirada do exército alemão na frente russa, quando o nazismo caminhava para a catástrofe militar.

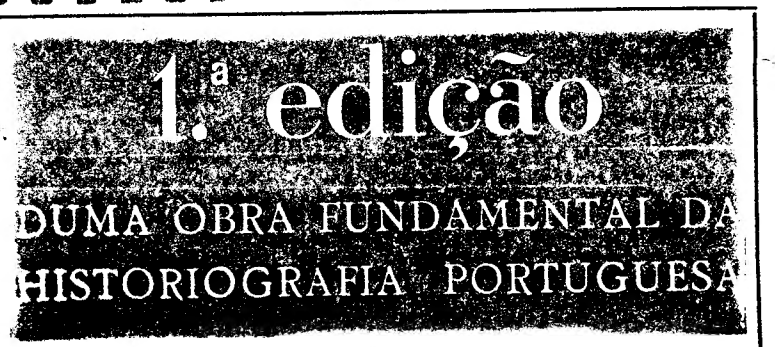
Editora Ulisseia

Com criteriosa orientação dos interesses dos leitores, apresentou recentemente esta editorial dois livros de qualidade: o romance «Um Punhado de Amoras» de Ignazio Silone — o autor sempre recordado e muito discutido de «Fontamara» — que é uma narrativa característica de após-guerra, de realismo duro e brútal, ao mesmo tempo que um reflexo da nunca finda luta pela justiça social e a liberdade; e o estudo «O Mundo da Infancia» (Colecção Pelicano) de Richard Ellis que esclarece com precisão exemplar os problemas da biologia infantil do crescimento e desenvolvimento e da formação da criança para o mundo em que tem de viver Qualquer das obras apesar da sua tão diferenciada índole, é um valor de cultura para largo publico

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras ás 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS - I

importante estudo sobre a epopeia portuguesa no interior do Brasil

2.º VOLUME DAS OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO

PORTUGÁLIA EDITORA ☆ AVEN. DA LIBERDADE, 13 - LISBOA

AS PROFECIAS DE BANDARRA

(Continuação da 18.ª página)

trovas. *dado o mesmo já estar velho e rasgado.*

No ano seguinte, Bandarra é interpelado por certo sujeito de apelido Vargas, que da Covilhã se desloca propositadamente *para com ele argumentar na Bíblia.*

Por esse ano ainda, o poeta vem de novo até Lisboa. Em 1540, já na Guarda, é consultado por Filelfo que lhe pergunta pelo livro. E em 1541 outra vez em Trancoso; e em casa de Manuel Álvares. Bandarra é mais uma vez procurado para explicar as suas trovas. Com o mesmo fito milhentas cartas lhe eram dirigidas, sendo curiosíssima uma de um tal Travaços em que este, a páginas tantas, pede a Bandarra o seu douto parecer sobre os versículos do *Livro de Job*, XL, 20 24.

Tal alvoroço se operou nas gentes que a Inquisição, baseando-se num entendimento, pela calada, do poeta com os judeus, coisa que, a verificar-se, muito poderia prejudicar o Reino, instaura-lhe «rijo» processo penal, defendendo-se Bandarra não serem verdadeiras tais afirmações, negando e renegando o trato com hebreus e acrescentando que embora muito pobre, sempre se recusara a aceitar os mil benefícios que, inúmeras vezes lhe haviam sido «acenados» para expôr sobre a Bíblia e fala botar *em favor da antiga lei*.

Satisfeito se mostrou o Santo Ofício com as alegações do profeta, mas condenou-o a tomar parte na procissão do auto de fé de 23 de Outubro de 1541. Mais: um solene juramento prestou de cirio em punho, pelo qual se comprometeu a não mais interpretar os sagrados textos.

*

Existiu em França, pelo mesmo tempo, um outro profeta cujo nome era Nostradamus. Chamavam-lhe o Bandarra da Provença e tornou-se também muito famoso. Recebia recompensas de todos os que o consultavam, tendo falecido por volta de 1556.

No que respeita a Bandarra, diz-lhe respeito a carta cujo texto é o seguinte:

«Eu o Padre Gabriel, d'esta villa de Trancoso, visinho de Bandarra, por conhecer a sua verdade escrevi estes seus ditos e os guardo a seu mando na abertura da egreja de São Pedro d'esta villa, para serem achados em outro tempo como elle me pediu, por reconhecer e suspeitar ter alguns mysterios estes seus sonhos. Em fé do que assigno, anno de 1520. O Padre, *Gabriel João*».

Transcrevem-se, de seguida, algumas das várias profecias de Bandarra:

I

Sou sapateiro de escada
Amigo do cabra mór.
Deito só tacões e tombas
Mas sou o bruxo maior.

II

Tempo virá, meus fregueses
Que o leite se há-de secar.
Na cabra morrendo os filhos
N'um curral a espernear.

III

Segundo diz a sovela
Isto não pode tardar.
Cabritos que muito roubam
Em cedo tem de acabar.

IV

Brevemente a cruel gota
Há-de com força atacar,
Um figurão, terceirino
Que o comer deve matar.

V

Não tardará muito tempo
Que um grande e rico tojal,
Arda todo n'um momento
Ficando em cinza afinal.

VIII

Certo conde improvisado
Na ultima revolução,
Com o seu círculo bicudo
Ficará em charlatão.

IX

Muito cedo a marmelada
Há-de de todo acabar
As gamboas os marmelos
Não se podem conservar.

X

Um visconde não duvidem
Palhaço tem de ficar.
N'uma praça d'arlequins
De certo vai trabalhar.

XI

De Sabóia esse Grão Duque
Há-de pateta ficar.
Os caídos que ele goza
Vão já todos acabar.

XII

O chamador de carruagens
Pelo meio o hão-de serrar.
Coitadinho do homem alto,
Quando a coisa se ultimar.

XIV

Um certo luminarista
Que barão quer agarrar,
Para comer no futuro
Candeeiros há-de limpar.

XV

Dos foguetes, o valente
General há-de findar
Montado num burro pardo
Bichas na rua a deitar.

XVI

Um conde muito pançudo
Cambalhotas há-de dar,
Do ginete cor de neve
Quando a cabrada findar.

XVII

Ao célebre Braz falado
Tisana não vai salvar.
Por força perde as navalhas
Não podendo barbear.

XVIII

Em vós, que naveis de ser quinto
Depois de morto o segundo,
Minhas profecias fundo
N'estas letras que vos pinto.

XX

A giesta não se torce
Muito amarga o sargaço,
Tudo quanto hoje faço
São bocados d'erva doce.

XXI

Fiz trovas de ferro e prata
Dignas de qualquer tesouro,
Hoje quanto faço é ouro
Que em vós senhor, se remata

XXIV

Eu componho e não ponho
As letrinhas no papel,
O devoto Gabriel
Vai riscando, quando em sonho.

XXVIII

Esperai, gentes vindouras
Que o rei que d'aqui há-de ir,
Vos há-de tornar a vir
Passadas trinta tesouras.

XXIX

O pastorinho na serra
Grita que tenham cuidado,
Mas vai-se perdendo o gado
Por mais que gritando berra.

XXX

Desamparar o cortiço
Uma abelha mestra vejo,
As outras com muito pejo
Não tem asas para isso.

XXXI

Irão anos de Lazeiras
Virão anos de Farturas,
Os frades terão tristuras
Para acudir ás freiras.

ALVARO APOLINARIO

(1) — Soneto dedicado a Camões pelo grande poeta italiano Torcato Tasso, já quando o poeta de «Os Lusíadas» se debatia com a morte.

«Por acaso... nada acontece por Acaso»

Poupar palavras, digo eu.
E tu, concordas.
Mas... quebra-se o silêncio
E eu digo o que não queres que [eu diga
E oiço-te responder como tu não [achas bem

Aproximamo-nos
E afastamo-nos.

E o silêncio não basta.
E as palavras são de mais.

Como fazer?
Não sei!
Tu sabes?
Talvez.

E, ás vezes, simples é confuso,
Natural e artifício
Confiança e fingimento.
E nesta tempestade
Sei, sem saber como, que afinal [há sempre encontro.

MARIA HELENA

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente (sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública de 7 lotes de terreno, situados na Pampilheira, em Cascais, com as áreas entre 328 m2 e 477 m2, destinados à construção de moradias isoladas com um ou dois fogos sobrepostos, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado.

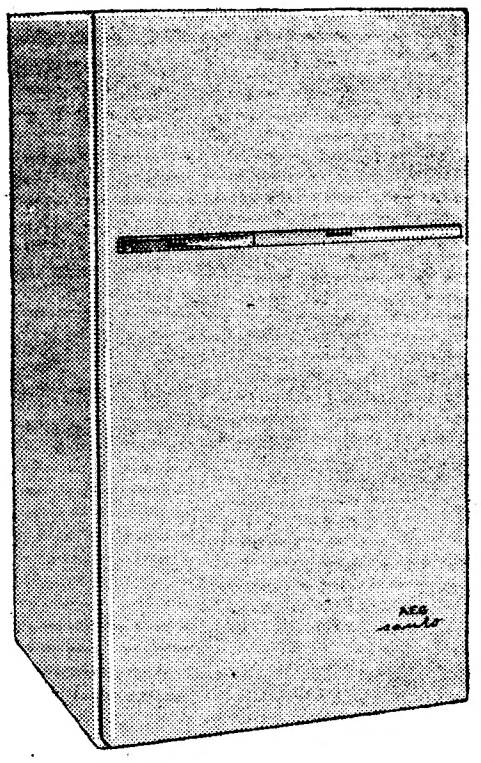
As condições de venda e respectivo edital encontram-se afixados no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 20 de Agosto de 1964

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

belarte

* um
* frigorifico
* que tem
* sempre
* lugar



na sua ambição
na sua cozinha
na sua bolsa
no seu lar

Aparelhagem
Eléctrica
Garantida

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

EM COIMBRA
VENDE-SE

Um grandioso edifício c/ vários anexos, dos quais se destacam, um magnífico ginásio, refeitórios, balneários, capela. Tem um bom campo de futebol e uma área considerável de terreno com frente para 3 ruas.

POSSUI EXCELENTES CONDIÇÕES PARA — **Colégio, Congregações Religiosas, Repartições Públicas, etc.**

Será entregue devoluto.

TRATA:

«EMPRESA PREDIAL NORTENHA»
Praça da Alegria, 58 - 2.º — Telefs. 33308 - 362228 — LISBOA
Av. Fernão de Magalhães, 266 - 2.º — Telef. 27855 — COIMBRA

ROSARINHO
Rua Augusta, 260

VEJA OS NOS OS SÁLDOS
FIM DE ESTAÇÃO

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Discute-se nos meios intelectuais franceses a possibilidade de transportar ao cinema «À la Recherche du Temps Perdu», de Marcel Proust, sem comprometer a essência fundamental e a atmosfera subtil da obra. Mesmo que o intuito se confine nos limites da primeira parte da imensa divagação proustiana, ou seja, em «Un Amour de Swann», pergunta-se se a arte de percepção rápida do cinema poderá alguma vez traduzir a minuciosa análise de vida interior que o romancista realizou com a sua inconfundível «nuance».

● Carlo Cassola, o autor italiano do romance «Ragazza», confessou ultimamente que nos primeiros cinco anos da sua carreira literária os editores lhe recusavam um após outro os seus manuscritos. O romance «Fausto e Ana», em 1952, começou a abrir-lhe as portas do êxito, através da crítica que o acolheu favorávelmente, mas sem que o publico lhe correspondesse na expansão do livro. De «La Ragazza», porém, foram já vendidos na Itália 200 mil exemplares — cifra excepcional para o país — e a irradiação mundial começa largamente para Carlo Cassola.

● Assinalando o 150.º aniversário do nascimento de Soren Kierkegaard promoveu a «Unesco» um colóquio em que se fez o balanço largo das origens e da evolução do existencialismo. Participaram no encontro figuras de primeiro plano como Sartre, Gabriel Marcel, Jean Wahl, Enzo Paci; e enviaram mensagens e comunicações Georg Lukacs, Heidegger, Karl Jaspers. O nível filosófico em que decorreu o debate não impediu que vasto publico o acompanhasse no palácio da «Unesco» em Paris

● Reunindo as conferências literárias do poeta inglês T. S. Eliot foi publicado um livro que se intitula «Da Poesia e de alguns Poetas». Desde que Dylan Thomas começou a publicar os seus poemas, Eliot foi a primeira figura incontestada do grupo intelectualista e requintado em que alinharam Spencer, Auden, Lewis e outros escritores vitoriosos. Fiel á disciplina rigorosa que tem caracterizado a sua obra, o poeta afirma que o primeiro dever é a fidelidade á língua nativa e que esta não pode manter-se em revolução perpétua. A sua apologia de um novo classicismo intelectualista está agora a suscitar mais vivas reacções nas novas correntes da poesia inglesa.

● Uma edição das obras completas de Giacomo Leopardi, o romantico «poeta maldito», em volume de duas mil páginas de papel bíblia, foi há pouco publicada pelo editor Del Duca. O empreendimento teve o patrocinio da «Unesco», que reconheceu assim a importancia cultural da obra e lhe assegurou uma projecção internacional mais vasta. Num prefácio eloquente da edição o poeta Ungaretti assinala o significado universal da poesia de Leopardi em que a expressão da dor e do desespero atingiu o sentido extremo da negação total. Em Recanati, aldeia próxima do Adriático, onde o poeta nasceu em 1798, o palácio dos condes Leopardi foi transformado em biblioteca-museu, evocando a dolorida personalidade literária que foi uma das mais altas representações do Romantismo.

● O humorista inglês George Mikes comentou recentemente as celebrações do centenário de Shakespeare, escrevendo, entre outras observações jocosas, este reparo de que não pode contestar-se a lógica: «Os ingleses publicaram inumeras obras sobre a vida de Shakespeare, a respeito do qual é quase impossível obter informações sérias, e nenhum livro apareceu a meu respeito, embora toda a gente saiba onde eu moro. É justo dizer que também eu não sei muito a respeito da minha vida, porque esqueci um bom numero de pormenores que deviam ter a sua importancia. As datas e os factos misturam-se na minha memória e é por essa razão que nunca pude conservar um diário mais de dois dias. Cheguei a pensar escrever a um jornal, para declarar: «Estou actualmente entregue a um estudo sobre mim mesmo e ficaria muito reconhecido a todos os leitores que me pudessem fornecer algumas informações a esse respeito». Abandonei essa ideia, persuadido de que não me comunicariam senão factos e os factos sabe-se muito bem que são suspeitos e frequentemente não têm nada a ver com a realidade».

● A vitalidade e animação do mundo literário brasileiro, não só nos grandes centros como em obscuros burgos do imenso país, demonstra-se, entre outras coisas, pelo numero de festivais realizados nos mais diversos lugares. Assim, no ano passado, efectuaram-se: em Ilhéus (Baía), o 1.º Festival de Cultura Regional; no Rio Grande do Norte, o 1.º Festival do Escritor Norte-riograndense; em Teresópolis, o 1.º Festival Brasileiro de Literatura; em Pádua, o Festival Literário; em Divino (interior de Minas Gerais), outro festival e a publicação de uma antologia de escritores da região; em São Paulo, uma Mostra Internacional de Poesia; em Juiz de Fora, Jogos Florais; e no Rio de Janeiro, o III Festival de Escritores.

● Está em projecto a criação próxima de uma Associação Mundial da Cultura, que teria por finalidade defender os valores intelectuais permanentes e universalistas através da convivência dos seus mais qualificados representantes na literatura, no pensamento e nas artes. A ideia foi apresentada e debatida numa reunião realizada há tempo em Veneza pela Sociedade Europeia de Cultura, que teve a participação de quinze escritores e jornalistas de vários países: Alemanha, Brasil, França, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Polónia, Estados Unidos e União Soviética. A fórmula de Valéry, «nós, as civilizações, sabemos já que somos mortais», foi um dos temas do encontro, em que se constatou expressamente que as civilizações regionais de trajectória breve foram substituídas no nosso tempo por uma ordem de civilização universal que terá maiores probabilidades de sobrevivência indefinida.

Nasceu há cem anos o escritor alemão Frank Wedekind

Em 24 de Julho passado celebrou-se na Alemanha o primeiro centenário do nascimento de Frank Wedekind, dramaturgo muito discutido na complexa transição literária do século XIX para o século XX e amargo moralista que teve a coragem de defrontar os preconceitos da sua época. A sua filosofia era a do instinto vital, comandando todos os actos fundamentais da vida e vencendo as barreiras que os artifícios da sociedade

Frank Wedekind

têm acumulado no caminho da autêntica natureza humana. As suas obras, reflectindo impetuosamente a doutrina que perfilhou, desafiaram as reacções dos meios conservadores e tradicionalistas alemães. Não foi fácil nem tranquila, por isso, a vida de Wedekind

Depois de trabalhar como jornalista, foi durante algum tempo chefe de propaganda de uma fábrica de produtos alimentares e secretário de viagem de um conhecido negociante de obras de arte. Em Munique ele próprio declamava num «cabaret» local as suas peças, cujos papéis também interpretou. O seu drama mais popular é «Erdgeist» em que representa a figura primitiva da mulher na plenitude natural da vida indiferente a limitações e preconceitos. Foi esta a curiosa figura literária que se evocou recentemente na Alemanha, em ambiente de recordação histórica de uma época que já se afigura muito distanciada.

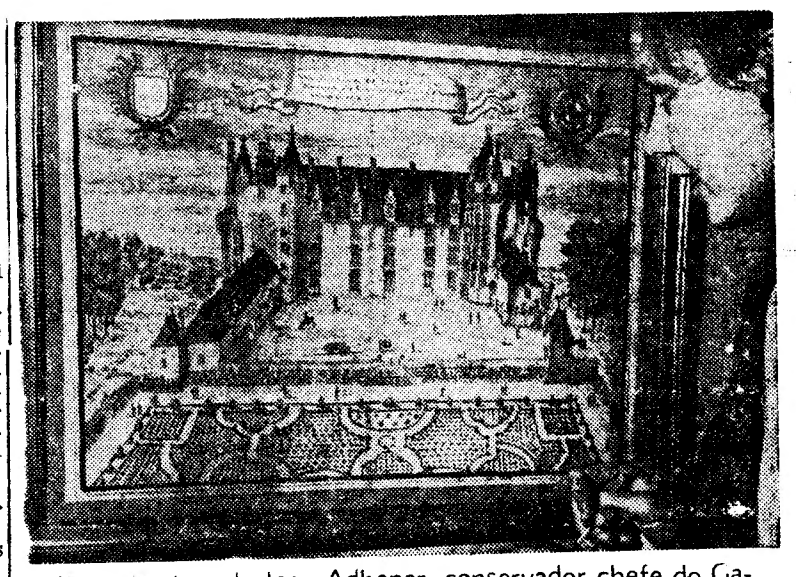
Retrato de Shakespeare

(Continuação da 17.ª página)

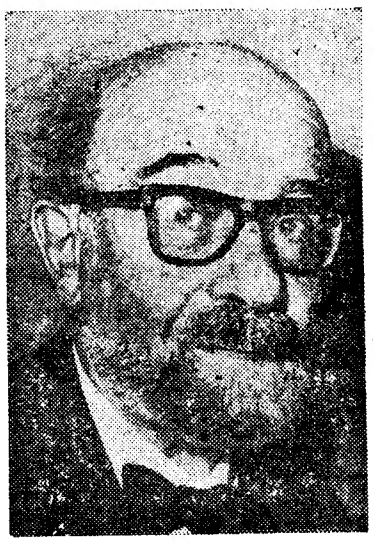
«The Ogden Portrait», desde que foi adquirido em 1945 por C. K Ogden, depois de ter passado pelas designações de «Norwich Portrait» e «Boardman Portrait», o quadro representa Shakespeare com uma pena na mão e reproduz na parte inferior uma perspectiva do «Globe Theatre». Na parte superior figuram a legenda do escritor, «Non sans Droit», e os seguintes versos:

Of ryghte we hayle thee mayster
of the Globe
Thee whom Bens venomd shaftes
or snareful praise
Have neer had powre to bereave
or robbe
O' the poets highest meede the
living bayes.

O retrato foi pintado, segundo a tradição histórica, quando Shakespeare assumiu as funções de director do Teatro do Globo. A exposição em que se revela ao publico este documento artístico e histórico do maior interesse tem despertado as mais vivas atenções, não só dos meios eruditos como de grandes multidões de visitantes.



Por iniciativa de Jean Adhenar, conservador-chefe do Gabinete das Estampas, a Biblioteca Nacional de França expõe agora em Paris os mais preciosos documentos da colecção Gásgnieres, desenhos e aguarelas representando vários aspectos da França Monumental de 1700. A nossa gravura reproduz uma vista do Castelo de Jarze, em Anjou



Charles Vildrac, que foi agora eleito presidente da comissão directora da Sociedade dos Poetas Franceses

«ESTUDOS PSÍQUICOS»

Saiu o numero de Agosto desta revista de grande nível mental e espiritual, contendo artigos variados, como «Geografia Humana e Geografia Espírita», «Atritos do Cosmos e Funções da Dor», «As Materializações», «As Casas Assombradas», «Edgard Wallace, médium inconsciente», «A Bíblia e a Evolução», Mistérios da Natureza, etc.

À venda nas livrarias e tabacarias, e na redacção, Rua do Salitre, 149, 1.º-D, Tel. 56605, Lisboa.

Peça um numero grátis Enriqueça os conhecimentos, lendo **Estudos Psíquicos.**

NOVIDADES LITERÁRIAS

Cadernos de **ALBERT CAMUS**
o livro em que o genial autor analisa os sentimentos mais íntimos da sua vida de escritor actuante
12$50 — Prémio Nobel da Literatura — COL. MINIATURA

A ASTRONAVE DA ESPERANÇA de **EDMUND COOPER**
o homem procura a felicidade, numa aventura perturbante
12$50 — COL. ARGONAUTA — Ficção científica

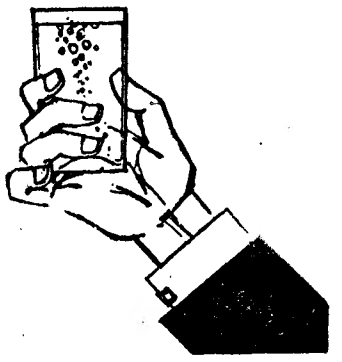
ALEGRIA-E MORTE de **ELLIS PETERS**
a apresentação de um novo mestre na ficção policiária
12$50 — COL. VAMPIRO

Edições LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

Excursões individuais

Conheça tudo a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.



VIDAGO